

**UNIVERSIDADE DE LISBOA FACULDADE DE LETRAS
DEPARTAMENTO DE LINGUÍSTICA GERAL E ROMÂNICA**



**Análise de Dificuldades na Aquisição de Tempos do
Conjuntivo na Construção Condicional com *Se* do PE
por Falantes de Mandarim**

Tingting Li

Dissertação de Mestrado em Linguística
2020

**Análise de Dificuldades na Aquisição de Tempos do
Conjuntivo na Construção Condicional com *Se* do PE
por Falantes de Mandarim**

Tingting Li

Dissertação orientada pelo Prof. Doutor Rui Marques,
especialmente elaborada para obtenção do grau de
mestre em Linguística

2020

ÍNDICE

Resumo.....	i
Abstract.....	ii
Listagem de Quadros.....	iii
Listagem de Tabelas.....	iii
Listagem de Figuras e Gráficos.....	v
Lista das abreviaturas.....	vi
Agradecimentos.....	vii
Capítulo 1 – INTRODUÇÃO.....	1
Capítulo 2 – CONDICIONAIS EM PORTUGUÊS E EM CHINÊS.....	2
2.1 Tipologias de orações condicionais.....	2
2.1.1 Tipologia de construções condicionais I	3
2.1.1.1 Monocondicionais	4
2.1.1.2 Bicondicionais.....	5
2.1.2 Tipologia de construções condicionais II.....	6
2.1.2.1 <i>Indicative conditionals</i> e <i>subjunctive conditionals</i>	6
2.1.2.2 Condicionais factuais, hipotéticas e contrafactuais	8
2.1.2.2.1 Condicionais factuais	8
2.1.2.2.2 Condicionais hipotéticas	10
2.1.2.2.3 Condicionais contrafactuais.....	12
2.2 Tempos verbais do conjuntivo na construção condicional de <i>se</i>	14
2.2.1 Tempos verbais do Conjuntivo e valores temporais.....	16
2.2.1.1 Futuro Imperfeito do Conjuntivo.....	17
2.2.1.2 Futuro Perfeito do Conjuntivo.....	19
2.2.1.3 Pretérito Imperfeito do Conjuntivo.....	20
2.2.1.4 Pretérito Mais-que-Perfeito do Conjuntivo.....	21
2.2.1.5 Síntese.....	21
2.2.2 Tempos verbais do Conjuntivo e valores modais	23
2.2.2.1 Valor hipotético plausível	25
2.2.2.2 Valor hipotético improvável.....	27
2.2.2.3 Valor contrafactual.....	28
2.2.3 Síntese final	30

2.3 Condicionais em chinês mandarim	31
Capítulo 3 – METODOLOGIA	43
3.1 Objetivo do estudo.....	43
3.2 Amostra.....	46
3.3 Testes Experimentais.....	47
3.3.1 Teste de produção.....	47
3.3.1.1 Descrição de condições.....	49
3.3.2 Teste de compreensão.....	53
3.3.2.1 Descrição de condições.....	54
3.4 Procedimentos de aplicação dos testes.....	58
Capítulo 4 – DESCRIÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	59
4.1 Apresentação dos dados do teste de produção.....	59
4.1.1 Resultados gerais.....	59
4.1.2 Resultados por tempos.....	61
4.1.2.1 Futuro imperfeito do conjuntivo.....	62
4.1.2.2 Futuro perfeito do conjuntivo.....	63
4.1.2.3 Pretérito imperfeito do conjuntivo.....	64
4.1.2.4 Pretérito mais-que-perfeito do conjuntivo.....	68
4.1.2.5 Presente do conjuntivo	72
4.1.3 Discussão.....	72
4.2 Apresentação dos dados do teste de compreensão	75
4.2.1 Resultados gerais.....	75
4.2.2 Resultados por tempos.....	77
4.2.2.1 Futuro imperfeito do conjuntivo.....	78
4.2.2.2 Futuro perfeito do conjuntivo.....	79
4.2.2.3 Pretérito imperfeito do conjuntivo.....	79
4.2.2.4 Pretérito mais-que-perfeito do conjuntivo.....	82
4.2.3 Discussão.....	84
4.3 Discussão geral.....	87
Capítulo 5 – CONCLUSÕES	89
Bibliografia	91
Anexo 1	97
Anexo 2	105

Anexo 3	114
----------------------	-----

Resumo

Uma comparação entre condicionais em Chinês Mandarim (CM) e em Português Europeu (PE) revela diferenças bastante significativas entre as duas línguas. Em Português, vários valores semânticos expressos em condicionais estão associados a diferentes formas verbais, enquanto em Mandarim, uma língua sem flexão verbal, os falantes recorrem a outros meios para fornecer a indicação destes valores semânticos. Nas orações condicionais introduzidas por *se* em PE, são permitidas as ocorrências das seguintes formas verbais do conjuntivo: Futuro Imperfeito, Futuro perfeito, Pretérito Imperfeito e Pretérito Mais-que-Perfeito. Cada tempo está associado a determinados valores modais e temporais. Considera-se a diferença significativa entre as duas línguas no que respeita a condicionais e ainda a complexidade de valores associados às formas verbais do conjuntivo, supondo que os aprendentes chineses de Português Europeu como Língua Estrangeira (PLE), mesmo com o nível avançado de proficiência de língua portuguesa, terão ainda problemas na aquisição de tempos do conjuntivo na construção condicional de *se*.

O presente trabalho tem como objetivo apurar que valores causam dificuldades na aquisição por falantes nativos de mandarim de tempos do conjuntivo na construção condicional com *se*. Para alcançar este objetivo, foram elaborados testes de produção e de compreensão, que foram aplicados a 25 informantes falantes nativos de mandarim que frequentam o nível avançado do curso de PLE e têm um período de aquisição de português de mais de 5 anos e a um grupo de controlo de 25 falantes nativos de português.

Os resultados mostraram que a diferença entre as duas línguas no que respeita às construções condicionais não influencia, de modo geral, a capacidades de compreensão dos aprendentes chineses, mas, a nível de compreensão, o valor hipotético plausível expresso por formas de pretérito mostra-se mais problemático, sendo que os falantes chineses preferem associar formas de pretérito ao valor hipotético improvável e contrafactual. A nível de produção, o desempenho dos falantes chineses é pior e foram identificados vários problemas, dos quais se destaca a dificuldade com a produção de formas compostas e a produção de formas de pretérito em contextos hipotéticos passados.

Palavras-chave: tempos do conjuntivo, construções condicionais, aquisição.

Abstract

A comparison between conditionals in Mandarin Chinese and in European Portuguese (EP) reveals significant differences between the two languages. In Portuguese, several semantic values expressed in conditionals are associated with different verbal forms, while in Mandarin, a language without verbal inflection, Chinese speakers use other means to provide the indication of these semantic values. In conditionals introduced by *se* ('if') in Portuguese, the occurrences of the following verbal forms of the Subjunctive are allowed: Future Imperfect, Future Perfect, Past Imperfect, Past Perfect. Each time is associated with certain modal and temporal values. The significant difference between the two languages in terms of conditionals is considered, as well as the complexity of values associated with the verbal forms of the Subjunctive, assuming that Chinese learners of European Portuguese as a Foreign Language (EPFL), even with the advanced level of proficiency of Portuguese, will still have problems in the acquisition of the subjunctive tenses in the conditional construction with *se*.

The present work aims to determine which values cause difficulties in the acquisition by native speakers of Mandarin of subjunctive tenses in the EP conditional construction with *se*. To achieve this goal, production and comprehension tests were developed and applied to 25 native Mandarin-speaking informants who attend the advanced level of the EPFL course and have a Portuguese acquisition period of more than 5 years and to a control group of 25 Portuguese native speakers.

The results showed that the difference between the two languages with regard to conditional constructions does not, in general, influence the comprehension abilities of Chinese learners. However, in terms of understanding, the probable hypothetical value expressed by past forms is more problematic, Chinese speakers preferring to associate past forms with the improbable hypothetical and counterfactual value. As for production skills, the performance of Chinese speakers is worse and several problems were identified. In particular, the difficulty was revealed with the production of composite forms and the production of past forms in past hypothetical contexts.

Keywords: subjunctive tenses, conditional constructions, acquisition.

Listagem de Quadros

Quadro 1. Tipologia das construções condicionais em PE em Peres <i>et al.</i> 1999.....	3
Quadro 2. Valores temporais expressos pelos tempos do Conjuntivo em condicionais de <i>se</i>	23
Quadro 3. Valores temporais e modais associados aos tempos do conjuntivo em condicionais de <i>se</i>	31
Quadro 4. Comparação entre construções condicionais do PE e do CM.....	32
Quadro 5. Operadores de negação e leitura preferencial de condicionais em CM.....	38
Quadro 6. Contextos que regulam a escolha de tempos do conjuntivo na oração condicional de <i>se</i>	44
Quadro 7. Distribuição do tempo/modo nas condicionais hipotéticas e contrafactuais de <i>se</i>	48

Listagem de Tabelas

Tabela 1. Perfil dos informantes chineses.....	46
Tabela 2. Perfil dos informantes portugueses.....	47
Tabela 3. Primeiro grupo de condições do teste de produção.....	49
Tabela 4. Segundo grupo de condições do teste de produção.....	49
Tabela 5. Terceiro grupo de condições do teste de produção.....	50
Tabela 6. Quatro grupo de condições do teste de produção.....	51
Tabela 7. Quinto grupo de condições do teste de produção.....	52
Tabela 8. Primeiro grupo de condições do teste de compreensão.....	54
Tabela 9. Segundo grupo de condições do teste de compreensão.....	54
Tabela 10. Terceiro grupo de condições do teste de compreensão.....	55
Tabela 11. Quatro grupo de condições do teste de compreensão.....	56
Tabela 12. Taxa de acerto do teste de produção – resultados gerais.....	60
Tabela 13. Resultados na condição 1 ([H+], [–anterior], [– passado]) do teste de produção.....	62
Tabela 14. Resultados na condição 2 ([H+], [+anterior], [–passado]) do teste de produção.....	63
Tabela 15. Resultados na condição 3 ([H–], [–anterior], [–passado]) do teste de produção.....	64

Tabela 16. Resultados na condição 4 ([C], [–anterior], [–passado]) do teste de produção.....	65
Tabela 17. Resultados na condição 5 ([H+], [–anterior], [+passado]) do teste de produção.....	66
Tabela 18. Resultados na condição 6 ([H–], [–anterior], [+passado]) do teste de produção.....	67
Tabela 19. Resultados na condição 7 ([C], [–anterior], [+passado]) do teste de produção.....	68
Tabela 20. Resultados na condição 8 ([H–], [+anterior], [–passado]) do teste de produção.....	69
Tabela 21. Resultados na condição 9 ([C], [+anterior], [–passado]) do teste de produção.....	69
Tabela 22. Resultados na condição 10 ([H+], [+anterior], [+passado]) do teste de produção.....	70
Tabela 23. Resultados na condição 11 ([H–], [+anterior], [+passado]) do teste de produção.....	71
Tabela 24. Resultados na condição 12 ([C], [+anterior], [+passado]) do teste de produção.....	71
Tabela 25. Resultados na condição 13	72
Tabela 26. Resultados globais relativos a contextos associados a valor de PPT.....	73
Tabela 27. Resultados globais relativos a contextos associados a valor de LR.....	73
Tabela 28. Resultados globais relativos a contextos associados a valor modal.....	74
Tabela 29. Taxa de acerto do teste de compreensão-resultados gerais.....	75
Tabela 30. Resultados na condição1 (FI, [– passado]) do teste de compreensão.....	78
Tabela 31. Resultados na condição 2 (FP, [– passado]) do teste de compreensão.....	78
Tabela 32. Resultados na condição 3 (PI, [– passado]) do teste de compreensão.....	79
Tabela 33. Resultados na condição 4 (PI, [– passado]) do teste de compreensão.....	80
Tabela 34. Resultados na condição 5 (PI, [+ passado]) do teste de compreensão.....	80
Tabela 35. Resultados na condição 6 (PI, [+ passado]) do teste de compreensão.....	81
Tabela 36. Resultados na condição 7 (PI, [+ passado]) do teste de compreensão.....	81
Tabela 37. Resultados na condição 8 (PMQP, [–passado]) do teste de compreensão	82
Tabela 38. Resultados na condição 9 (PMQP, [–passado]) do teste de compreensão	

.....	82
Tabela 39. Resultados na condição 10 (PMQP [+passado]) do teste de compreensão	83
Tabela 40. Resultados na condição 11 (PMQP, [+passado]) do teste de compreensão	83
Tabela 41. Resultados na condição 12 (PMQP, [+passado]) do teste de compreensão....	84
.....	84
Tabela 42. Registo total relativo às respostas do teste de compreensão no grupo de CM	85
Tabela 43. Repostas individuais do grupo de controlo no teste de produção.....	112
Tabela 44. Repostas individuais do grupo de controlo no teste de compreensão.....	116
Tabela 45. Repostas individuais do grupo de CM no teste de produção.....	117
Tabela 46. Repostas individuais do grupo de CM no teste de compreensão.....	121

Listagem de Figura e Gráficos

Figura 1. Valores temporais expressos por tempos do Conjuntivo em condicionais de <i>se</i>	22
Gráfico 1. Resultados gerais dos tempos do conjuntivo no teste de produção.....	62
Gráfico 2. Resultados gerais de cada tempo no teste de compreensão, relativos à taxa de acerto.....	78
Gráfico 3. Comparação de resultados do grupo de CM nos testes de produção e de compreensão.....	87

Lista de Abreviaturas e Símbolos

C	Valor contrafactual
CM	Chinês Mandarim
Conj.	Conjuntivo
EP	European Portuguese
EPFL	European Portuguese as a Foreign Language
F	Valor factual
FP	Futuro perfeito
FI	Futuro Imperfeito
H+	Valor hipotético plausível
H–	Valor hipotético improvável
LR	Localização Relativa
MCR	Marcadores contrafactuais reforçados
MP	Marcador Perfectivo
PE	Português Europeu
PEPE	Programas do Ensino Português no Estrangeiro
PERF	Perfectivo
PI	Pretérito Imperfeito
PLE	Português como Língua Estrangeira
PMQP	Pretérito Mais-que-Perfeito
PP	Pretérito Perfeito
PPT	Ponto de Perspetiva Temporal
t_0	Tempo de enunciação

Agradecimentos

Aproveito esta oportunidade para expressar os meus sinceros agradecimentos a todos que prestaram apoio à elaboração da presente dissertação.

Ao meu orientador, Professor Doutor Rui Pedro Ribeiro Marques, por ter aceitado orientar este trabalho, pela compreensão que sempre manifestou e pela orientação com paciência e grande dedicação, pela ajuda na elaboração dos testes, pelos comentários e revisões significativos, pela disponibilidade e pela inspiração que me deu durante todo o processo de criação e elaboração do presente trabalho.

Aos meus informantes, pela participação neste projeto; sem a sua cooperação, este trabalho teria sido impossível.

Aos meus colegas e amigos, pela companhia que me deram, por me terem dado palavras de alento quando as forças começavam a escassear.

Agradeço, por fim, à minha família, pela ajuda e apoio, para que eu pudesse dedicar mais tempo a este trabalho e pela paciência que demonstraram ter nestes longos meses.

Capítulo 1 – Introdução

A presente dissertação resulta de um trabalho de investigação sobre a aquisição de tempos do conjuntivo na construção condicional de *se* por parte de falantes nativos de CM, aprendentes de PLE, a partir da análise de dados recolhidos em testes experimentais.

A escolha do tema decorreu da constatação por parte da autora desta dissertação das dificuldades que os aprendentes manifestam no processo de aquisição deste conteúdo gramatical. No presente trabalho, assume-se que a distribuição de tempos do conjuntivo nas orações condicionais introduzidas por *se* é controlada por valores temporais e modais. O objetivo deste trabalho é apurar que fatores causam erros cometidos por aprendentes chineses cuja gramática da língua materna não tem flexão verbal. Espero que o presente trabalho possa contribuir para uma eficácia no desenvolvimento da aquisição de PLE em função da realidade linguística dos alunos.

Com tal intuito, recorreu-se a metodologia experimental para aferir a competência linguística dos aprendentes chineses de PLE no que diz respeito à produção e compreensão de tempos do conjuntivo em contextos controlados. Assim, elaborou-se um inquérito com dois testes, um de produção e um de compreensão. Os dois testes foram aplicados a falantes nativos de CM e a um grupo de controlo de falantes nativos de PE.

O trabalho que aqui se apresenta encontra-se organizado em cinco capítulos. Após a introdução, faz-se, no segundo capítulo, uma apresentação das condicionais em PE e em CM. Na parte dedicada ao PE, apresentam-se com mais detalhes valores semânticos associados aos tempos do conjuntivo. Faz-se ainda no final do segundo capítulo uma breve comparação entre as duas línguas no que respeita a construções condicionais. No terceiro capítulo, são indicados os objetivos e questões a ser desenvolvidas. Descreve-se em seguida a metodologia que conduziu o estudo experimental. Em particular, apresenta-se a amostra e descreve-se a elaboração dos testes de produção e compreensão. Seguidamente, no capítulo 4, são apresentados os dados recolhidos pela aplicação dos testes e procede-se à discussão final. Por fim, apresentam-se as principais conclusões que decorrem deste estudo.

Capítulo 2 – Condicionais em Português e em Chinês Mandarim

Apresenta-se neste capítulo uma breve síntese das construções condicionais em português, com destaque para os tempos verbais usados em orações condicionais introduzidas por *se*. O capítulo divide-se em três partes. Na primeira parte, secção 2.1, são apresentadas duas tipologias de condicionais. Na secção 2.2, descrevem-se os valores temporais e modais associados aos diferentes tempos do conjuntivo nas construções condicionais de *se* em português. Por fim, será feita uma comparação destas estruturas em chinês mandarim e em português europeu.

2.1 Caraterização geral

As construções condicionais caracterizam-se, de maneira simplificada, por conter duas orações, *p* e *q*, que são ligadas entre si por um conector interfrásico (uma conjunção ou locução conjuncional condicional). No PE, há vários conectores condicionais, tais como, *se*, *mesmo que*, *só se*, *contanto que*, *exceto se*, entre outros. A oração introduzida por um daqueles conectores condicionais designa-se por “oração subordinada adverbial condicional” (ou, mais sinteticamente, “oração condicional”), sendo a outra a oração subordinante. É comum serem usados também os termos “antecedente” e “consequente” para designar, respetivamente, a oração condicional e a oração principal em estruturas em que a oração condicional é introduzida por *se*.

No entanto, como observado por exemplo em Peres *et al.* (1999), a expressão da condição pode ser feita com outras estruturas e sem recurso a um conector condicional, como no exemplo (1a), sem nenhum conector condicional e parafraseável por (1b), com o conector condicional *se*:

- (1) a. Tivesse a ambulância chegado mais cedo, ela ainda estaria viva.
b. Se a ambulância tivesse chegado mais cedo, ela ainda estaria viva.

2.1.1 Tipologia de construções condicionais I

Existem diferentes tipologias de construções condicionais. Para PE, salienta-se a tipologia de Peres *et al.* 1999, em que se recorre ao Cálculo Proposicional para traduzir o significado das construções condicionais e se apresenta a seguinte divisão:

Construções condicionais do português europeu				
monocondicionais			bicondicionais	
com marcação da condição suficiente		com marcação da condição necessária (só/ apenas se...)	com marcação da condição suficiente-necessária	
de condição suficiente fechada (se...)	de condição suficiente aberta (ou incondicionais) (mesmo que...)		diretas (desde que...)	indiretas (exceto se....)

Quadro 1. Tipologia das construções condicionais em PE em Peres *et al.* 1999

Globalmente, dividem-se construções condicionais em dois grupos principais: construções monocondicionais e bicondicionais. Nas primeiras, se o antecedente for verdadeiro, o consequente também o é. Nas segundas, não só a verdade do antecedente determina a verdade do consequente, como a verdade do antecedente é assegurada pela verdade do consequente. Compare-se (2a) e (2b).

- (2) a. Se apanharmos um táxi, chegamos a tempo.
b. Desde que apanhemos um táxi, podemos chegar a tempo.

Na construção monocondicional (2a), tem-se a informação de que se acontecer uma situação em que escolhemos outros transportes, como o metro, ainda assim, podemos chegar a tempo. Assim, apanhar táxi é apenas uma condição suficiente, mas não necessária para chegarmos a tempo. Na construção bicondicional (2b), por contraste, tem-se a informação de que se apanharmos um táxi, sabemos que de certeza chegamos a tempo e, inversamente, que se chegarmos a tempo, é porque apanhámos um táxi. Ou seja, apanhar táxi é uma condição não só suficiente, mas também necessária para que cheguemos a tempo.

Como se apresenta no quadro 1, tanto as construções monocondicionais como as bicondicionais têm dois subtipos. Descreve-se cada subtipo nas seções seguintes.

2.1.1.1 Monocondicionais

Como dito acima, nas construções monocondicionais, se o antecedente for verdadeiro, o conseqüente também o é. De acordo com a condição envolvida, estas construções são subdivididas em dois subtipos – de condição suficiente e de condição necessária.

Começamos pelas construções de condição suficiente. Nestas, a oração condicional corresponde ao antecedente da implicação; ou seja, a construção indica que a oração condicional descreve uma condição suficiente para que se verifique a situação descrita pela oração principal. São exemplos as frases em (3), com os conectores *se*, *caso*, *no caso de* e *a*:

- (3) a. Se não chover brevemente, o país vai entrar em situação de seca.
b. Caso a greve não seja desconvocada, tenho de apanhar um táxi.
c. No caso de haver um incêndio, sai pelas escadas.
d. A continuar a chover desta maneira, o trânsito vai ficar caótico.

Estas estruturas são designadas em Peres *et al.* 1999 por “condicionais de condição suficiente fechada”. Um outro tipo de estruturas monocondicionais com marcação da condição suficiente é designado por “condicionais de condição suficiente aberta” ou “incondicionais”. Trata-se de estruturas em que a oração condicional é introduzida por um conector como *mesmo se* ou *ainda que*, como nos seguintes exemplos:

- (4) a. Mesmo que chova, o Paulo sai.
b. Ainda que chova, o Paulo sai.

Nas construções em (3), a situação descrita na oração condicional (i.e., não chover brevemente, em (3a), haver um incêndio, em (3c), etc.) é condição suficiente para que o conseqüente seja verdadeiro; no entanto, esta condição pode verificar-se ou

não. Nas construções em (4), a oração introduzida pelo conector condicional (i.e., chover) também é uma condição suficiente; no entanto, o consequente é verdadeiro independentemente de esta condição se verificar ou não.

Considerem-se agora as condicionais de condição necessária. Trata-se de construções em que a oração subordinada condicional descreve uma condição necessária para a ocorrência da situação descrita pela oração principal. A oração condicional pode ser introduzida por *só se*, *apenas se*, *somente se*, *só no caso de*, *apenas no caso de*, *somente no caso de* ou *só caso*. Os advérbios de exclusão incluídos nestas locuções condicionais, como *só*, *somente*, *apenas*, podem ocorrer adjacentes aos conectores condicionais, como em (5a), ou separados dos conectores condicionais, precedendo a oração principal – como em (5b):

- (5) a. Vais-te curar **só se** deixares de fumar.
b. **Só** te vais curar se deixares de fumar.

Em ambos os casos, a oração condicional descreve uma condição necessária para a situação descrita pela oração principal. Nos exemplos apresentados, tanto em (5a) como em (5b) a construção indica que o interlocutor deixar de fumar é condição necessária para se curar (i.e., ambas as construções indicam que, se o interlocutor não deixar de fumar, então não se cura, ou, equivalentemente, que, se se cura, é porque deixou de fumar).

2.1.1.2 Bicondicionais

Como se mencionou acima, nas construções bicondicionais a oração subordinada descreve uma condição suficiente e necessária para a situação que é descrita pela oração principal. Isto é, não só a verdade do consequente é assegurada pela verdade do antecedente, mas, inversamente, a verdade do antecedente é assegurada pela verdade do consequente.

As construções bicondicionais são subdivididas em diretas e indiretas. As primeiras, são introduzidas por conectores como *desde que*, *contanto que*, *mas só se*, *mas só no caso de*, entre outros, e as segundas por *exceto se*, *salvo se*, *a não ser que* ou *a menos que*. A principal diferença entre bicondicionais diretas e indiretas está no

facto de, nas segundas, a relação de bicondicionalidade se estabelecer com a negação do antecedente. Compare-se os exemplos (6) e (7):

(6) a. Saio, desde que não esteja a chover.

b. Saio, contanto que esteja a chover.

(7) a. Saio, a não ser que esteja a chover.

b. Saio, exceto se estiver a chover,

As construções em (6), bicondicionais diretas, indicam que, se não estiver a chover, saio e que, se estiver a chover, não saio. Em (7), construções bicondicionais indiretas, temos a mesma implicação, mas o antecedente é negado: se estiver a chover, não saio, e se não estiver a chover, saio.

2.1.2 Tipologia de construções condicionais II

Embora, como visto na seção anterior, existam vários operadores condicionais em português, como *se*, *caso*, *mesmo que* *exceto que*, etc., como a tipologia que se segue é independente destes operadores, vou centrar-me apenas nas condicionais com a conjunção *se*.

2.1.2.1 *Indicative conditionals e subjunctive conditionals*

Tradicionalmente, na literatura inglesa, é observada uma divisão entre *indicative conditionals* e *subjunctive conditionals*, sendo assumido que nas segundas, mas não nas primeiras, a oração condicional corresponde a uma proposição falsa (Jackson 1990, Von Stechow 2011, e.o.). Vejam-se os seguintes exemplos:

(8) a. If Booth did not kill Lincoln, someone else did. (Jackson 1990:134)

b. If Grijpstra played his drums, de Gier played his flute. (Von Stechow 2012: 1518)

(9) a. If Booth hadn't killed Lincoln, someone else would have. (Jackson 1990:134)

b. If Grijpstra had played his drums, de Gier would have played his flute. (Von Stechow 2012: 1518)

As frases em (8), com o modo indicativo na oração condicional e em que o antecedente pode ser verdadeiro, são classificadas como “*indicative conditionals*”. Os casos em (9), com o modo conjuntivo e em que o antecedente é falso, são “*subjunctive conditionals*” (Karttunen & Peres 1979, Von Stechow 1998, 2009, 2012).

Porém, a ideia de que existe uma relação entre o modo verbal, indicativo ou conjuntivo, e a divisão entre condicionais contrafactuais e não contrafactuais é muito questionada. Em vários trabalhos sobre o inglês, foi observado que algumas condicionais formalmente indicativas podem expressar o valor contrafactual (Dudman 1988, Von Stechow 2012) e que o modo conjuntivo também pode ser selecionado na oração condicional em que a proposição expressa não é necessariamente falsa (Anderson 1951, e.o.).

Para o português europeu, na construção condicional de *se*, também foi observado que algumas condicionais com o modo indicativo no antecedente podem expressar o valor contrafactual (Ferreira 1996, Marques 2001, Justino 2018, e.o.):

(10) Se a Ana tem estado doente, já tinha desculpa para entregar o trabalho mais tarde.
(Marques 2001:325)

Em relação ao modo conjuntivo, o sistema do conjuntivo em PE tem formas de futuro, que não existem na maioria das outras línguas românicas (espanhol, francês, etc.). Foi constatado que as orações condicionais em que se ocorre o futuro do conjuntivo nunca expressam o valor contrafactual, mas sempre o valor hipotético (Marques 2001, Justino 2011, 2018), como se ilustra em (11), e o pretérito do conjuntivo em condicionais não implica que o antecedente seja necessariamente falso (Ferreira 1996, Marques 2001, Justino 2018, como mostram os exemplos em (12):

(11)a. Se vieres cedo, vamos jantar ao restaurante. (Justino 2018: 273)

b. Se a Ana tiver ido à festa, então o Paulo também foi. (Marques 2001: 325)

(12) a. Se o comboio chegasse a horas, ainda ia ao cinema (Ferreira 1996: 70)

b. Se já tivesses lido o artigo, discutia-lo com eles (Marques 2001: 325)

Assim, tendo em conta estas observações, a divisão clássica entre “*Indicative Conditionals*” e “*Subjunctive Conditionals*”, como equivalente a condicionais não contrafactuais e condicionais contrafactuais, respetivamente, não é adequada. Ao invés da divisão bipartida, é mais comum a classificação tripartida das condicionais das línguas naturais em factuais, hipotéticas e contrafactuais (cf., e.g., Harris 1986, Marques 2001, Brito 2003, Lobo 2013, Justino 2018), que será assumida neste trabalho.

2.1.2.2 Condicionais factuais, hipotéticas e contrafactuais

Embora seja aceite geralmente a classificação das condicionais em factuais, hipotéticas e contrafactuais, as definições disponíveis na literatura portuguesa para cada uma destas classes de condicionais são diversas, salientando-se, para o português, as definições de Brito (2003), Lobo (2013) e Marques (2001). Nas secções seguintes, considera-se cada classe sob a visão de diferentes autores.

2.1.2.2.1 Condicionais factuais

No que diz respeito às condicionais factuais, segundo Brito (2003), uma condicional é factual quando se assume que o conteúdo das duas proposições se verifica no mundo real no tempo de enunciação, como nos seguintes exemplos:

- (13) a. Se está bom tempo, ficamos bem dispostos. (Brito 2003: 706)
b. Se o narciso é uma flor, (então) pertence ao reino vegetal. (Brito 2003: 706)

O exemplo (13a), ligado a generalizações sobre situações, tem uma leitura temporo-aspectual particular e é parafraseável por ‘*Quando/sempre que está bom tempo, ficamos bem dispostos*’. Quanto ao exemplo (13b), é ligado a generalizações sobre leis de física, não admitindo parafrases com *quando* ou *sempre* como em (13a), mas sim com *já que*: *Já que (*Quando /* Sempre que) o narciso é uma flor, (então) pertence ao reino vegetal*.

Lobo (2013) descreve uma condicional como factual quando a proposição descrita pelo antecedente tenha tido lugar, como nos exemplos em (14), que indicam

que aconteceram efetivamente as situações de eles não irem à aula e de o Rui estar doente:

- (14) a. Se eles não vieram à aula, então não vão perceber a matéria. (Lobo 2013:2021)
b. Se o Rui estava doente, a mãe telefonava-lhe todos os dias. (Lobo 2013:2021)

Assim, observa-se algumas diferenças entre as duas autoras, pelo menos tendo em conta os exemplos apresentados:

(i) para Lobo, a situação descrita nas factuais normalmente é uma situação do passado, para Brito é uma situação do presente;

(ii) para Brito, a condicional é factual se tanto o antecedente como o consequente forem proposições verdadeiras, enquanto Lobo não diz se o consequente também tem de ser verdadeiro ou pode não o ser.

No caso de só se considerar a interpretação do antecedente, podemos dizer que a condicional é factual quando o antecedente é assumido como verdadeiro pelo falante (Maques 2001):

- (15) Se (como dizes) a Ana foi à festa, então o Paulo também foi. (Marques 2001:325)

- (16) Falante A: A Ana foi à festa.

Falante B: Se a Ana foi a festa, então o Paulo também foi.

Em (15) a condicional é factual, há indicação, entre parênteses, de que o falante assume que a ida da Ana à festa se verificou. A condicional pode ser enunciada num contexto assertivo como (16). Como o antecedente é tido como um facto, a conjunção *se* pode ser substituída neste caso, sem alteração de significado, por uma das conjunções factivas seguintes, *como*, *visto que*, *já que* ou *dado que* (Gomes, 2008). Assim, a frase (15) é parafraseável por *Como / Já que / Visto que a Ana foi à festa, o Paulo também foi*.

No que diz respeito à relação entre modo e a interpretação factual, o verbo na oração condicional está tipicamente no modo indicativo, como nos exemplos em (13), (14) e (15). No entanto, a ocorrência do indicativo na condicional não marca

necessariamente factuality. As orações condicionais que estão no modo indicativo podem estar associadas a outras leituras, quer a contrafactual quer a hipotética (Oliveira 1991; Ferreira 1996; Marques 2001, e.o.). Veja-se os exemplos seguintes:

- (17) a. Se a Ana tem estado doente, já tinha desculpa para entregar o trabalho mais tarde. (Marques 2001)
b. Se acerto no totoloto, não modifico o meu comportamento. (Ferreira 1996: 54)

A frase (17a), em que o verbo da oração subordinada está no Pretérito Perfeito Composto do Indicativo, pode ter a interpretação contrafactual, a de que a Ana não estava doente. A frase (17b), em que o verbo da oração condicional está no Presente do Indicativo, admite a interpretação hipotética (o falante não sabe se vai acertar no totoloto, ainda está à espera de divulgação de resultados).

2.1.2.2 Condicionais hipotéticas

Quanto à definição de condicionais hipotéticas, encontram-se também várias opiniões. Seguindo Montólio 1999, Brito (2003) assume que uma condicional é hipotética quando o conteúdo proposicional descrito no antecedente remete para um mundo possível, epistemicamente não acessível no tempo de enunciação, e no qual se verifica o conteúdo proposicional do consequente:

- (18) a. Se não tiveres estudado, não fazes / farás a cadeira em Julho. (Brito 2003:707)
b. Se tu viesses cedo, íamos / iríamos jantar fora. (Brito 2003:708)

Nestes exemplos obtém-se a leitura hipotética. As situações descritas no antecedente poderão não se verificar no tempo de enunciação.

Para Lobo (2013) a condicional é hipotética quando a situação descrita pelo antecedente pode vir a acontecer, como nos exemplos em (19). No entanto, esta definição é problemática, tendo em conta uma situação descrita pelo antecedente já aconteceu e, no entanto, o falante pode expressar incerteza em relação ao que já aconteceu, como no exemplo em (20):

(19) a. Se vieres jantar à minha casa, ficarei encantado. (Lobo 2013: 2021)

b. Se o Zé pudesse ajudar-te, seria ótimo. (Lobo 2013: 2021)

(20) Se tiverem estado em África, os médicos sabem que a malária exige cuidados.

Tanto em (19) como em (20) obtém-se a leitura hipotética. Infere-se a partir de (19) que as situações descritas na oração condicional poderão vir a acontecer num tempo futuro em relação ao tempo de enunciação. No entanto, em (20), a situação descrita na oração condicional pode já ter tido lugar num tempo passado relativamente ao tempo de enunciação, tendo-se uma leitura modal de possibilidade. Isto é, o falante não sabe se o evento descrito aconteceu ou não, mas expressa a hipótese de os médicos em causa terem estado em África.

De qualquer maneira, nas condicionais hipotéticas, assume-se a incerteza do que é descrito no antecedente. Assim, seguindo Marques 2001, assumo que uma condicional é hipotética quando está associada à pressuposição de que o valor de verdade do antecedente é desconhecido, como nos exemplos anteriores e também no seguinte:

(21) Talvez estejam pessoas dentro do edifício. Se estiverem, correm o risco de inalar o fumo. (Marques 2001: 325)

Em (21) a condicional segue uma proposição que introduz no contexto uma possibilidade que é provável ser verdadeira no mundo real, a de que estão pessoas dentro de edifício. Nesta perspetiva, é razoável deduzir o desconhecimento do valor de verdade da oração condicional com o Futuro do Conjuntivo.

Quanto à relação entre a flexão verbal e a interpretação hipotética, é possível empregar-se o Presente do Indicativo (cf.17b) e também o futuro e o imperfeito conjuntivo (Ferreira 1996, Brito 2003, Lobo 2013, e.o.).

De acordo com Ferreira 1996 ou Brito 2003, o que distingue as duas formas do conjuntivo (o Futuro e o Imperfeito) no que respeita à interpretação é o grau de probabilidade: com o Imperfeito do conjuntivo o estado de coisas descrito pelo antecedente é menos provável do que com o Futuro do Conjuntivo. Observe-se os exemplos seguintes:

- (22) a. Se a Maria estudar, tem / terá melhores notas. (Brito 2003:707)
a. Se a Maria estudasse, tinha / teria melhores notas. (Brito 2003:708)

Ambas estas frases são hipotéticas. O falante não sabe se a situação descrita pela oração condicional pode vir a ocorrer ou não. A primeira, com o Futuro do Conjuntivo, indica um maior grau de probabilidade de a situação de a Maria estudar acontecer do que a segunda, com o Pretérito Imperfeito do Conjuntivo. Nalguns trabalhos, condicionais como (22b), que indicam baixa probabilidade de ocorrência da situação, são designadas como **condicionais improváveis** (cf. Brito 2003).

Porém, a diferença entre a condicional com o Futuro do Conjuntivo e com o Pretérito Imperfeito do Conjuntivo nem sempre é dependente do grau de probabilidade, como os exemplos a seguir mostram:

- (23) a. Se levássemos (\equiv levarmos) o carro, chegávamos lá mais depressa.
b. Se pudesses (\equiv puderes) levar-me para aeroporto, resolvias-me um problema.
c. Falante A: estou atrasado para a aula, e parece que não há autocarro.
Falante B: se apanhasses (\equiv apanhares) o metro já ali, chegavas (chegas) a hora. (Justino 2018:22)

Nestes exemplos, com qualquer das duas formas do conjuntivo as condicionais têm uma leitura hipotética em que é elevada a probabilidade de ser realizada a situação descrita, podendo ser considerado que estas condicionais expressam uma sugestão ou um pedido. Nestes exemplos, o Imperfeito do Conjuntivo está associado a delicadeza ou cortesia. Ou seja, nestes casos a oposição entre os dois tempos do Conjuntivo é de natureza pragmática, associada à cortesia ou delicadeza verbal, e não semântica, ao contrário da oposição que se verifica em exemplos como os de (22), em que a oposição entre um e outro tempo está associada à expressão de diferentes graus de probabilidade.

2.1.2.2.3 Condicionais contrafactuais

Quanto às condicionais contrafactuais, Lobo (2013) define contrafactuais como aquelas em que a proposição expressa pelo antecedente não tenha tido efetivamente lugar. Será o caso dos seguintes exemplos, que indicam que o Zé não é amigo do interlocutor e que os alunos não estudaram mais do que estudaram:

- (24) a. Se o Zé fosse teu amigo, teria sido convidado para a festa. (Lobo 2013: 2021)
b. Se os alunos tivessem estudado mais, teriam tido melhores notas. (Lobo 2013: 2021)

Para Brito (2003), as condicionais são contrafactuais quando o conteúdo das duas proposições se verifica em mundos alternativos ao mundo real no intervalo de tempo relevante, apresentando os seguintes exemplos:

- (25) a. Se o Sol girasse à volta da Terra, não havia / haveria sistema solar. (Brito 2003:708)
b. Se tivesse chovido em Portugal em 1981, não tinha / teria havido seca. (Brito 2003:708)

A frase (25a) descreve uma situação que não se verifica no mundo real, uma vez que, de acordo com o nosso conhecimento do mundo, o Sol não gira à volta da Terra. A frase (25b) remete para um intervalo de tempo passado num mundo alternativo à realidade, no qual aconteceram as proposições de chover em Portugal e não haver seca.

De qualquer maneira, nas condicionais contrafactuais, as situações descritas no antecedente, quer contrárias aos factos do presente (cf. 24a) ou do passado (como 24b), quer contrárias aos conhecimentos gerais que temos sobre o mundo (cf. 25a) ou a conhecimento sobre situações específicas, assume-se a falsidade, no mundo real, do que é descrito no antecedente. Assim, assume-se que uma condicional é contrafactual quando está associada à pressuposição de que o antecedente é falso (cf. também Karttunen & Peters 1979, Marques 2001, e.o.).

Quanto à relação entre flexão verbal e a interpretação contrafactual, é comumente observado que na maioria das línguas se emprega o modo conjuntivo em condicionais contrafactuais (Karttunen&Peters 1979, Montolío 1999). Também no

PE, à leitura contrafactual está tipicamente (embora não exclusivamente) associado o modo conjuntivo, concretamente o Pretérito Imperfeito e o Pretérito Mais-que-Perfeito do conjuntivo, como ilustrado em (24) e (25).

Assim, podemos observar que o Pretérito Imperfeito do Conjuntivo em condicionais permite diversidade de interpretação, já que, além da leitura contrafactual, também pode estar associado à leitura hipotética, como referido anteriormente. Quando se produz isoladamente uma condicional como *se a Maria estudasse, tinha melhores notas*, o Pretérito Imperfeito do Conjuntivo pode provocar ambiguidade entre a leitura contrafactual (a Maria não estuda) e a leitura hipotética (talvez a Maria estude, mas é pouco provável).

Como já referido acima, no PE, à leitura contrafactual pode também estar associado o modo indicativo, pelo menos algumas formas verbais deste modo, como o Presente e o Pretérito Perfeito Composto (Ferreira 1996; Lobo 2013, Justino 2018):

- (26) a. Se o zé é honesto, sou o rei de Marrocos! (Lobo, 2013: 2011)
b. Se a Maria tem ido às aulas, não chumbava. (Ferreira, 1996)

Em (26a), obtém-se uma leitura contrafactual por inferência a partir da falsidade do consequente. É sabido que, obviamente, *eu sou rei de Marrocos* é uma proposição falsa, deduzindo-se assim que o antecedente da condicional (a proposição *o Zé é honesto*) é falso. As contrafactuais com o Presente do Indicativo, como (26a), são comumente designadas de “condicionais irónicas”. O falante expressa uma atitude irónica relativamente a quem acredita o antecedente é verdadeiro (Oliveira 1991; Quirk et al. 1985; Lobo 2013, e.o.). Também em (26b) se tem a leitura contrafactual (isto é, pode deduzir-se a partir da frase que a Maria não foi às aulas), sendo o Pretérito Perfeito Composto do Indicativo usado, nos termos de Justino 2016, como «forma supletiva do Pretérito mais-que-perfeito do Conjuntivo» (Justino, 2016). Ou seja, a frase (26b) é equivalente à frase com o verbo no Pretérito mais-que-perfeito do Conjuntivo *Se a Maria tivesse ido às aulas, não chumbava*.

2.2 Tempos verbais do conjuntivo na construção condicional de *se*

Na secção anterior, foi observado que a relação entre os valores semânticos factual, hipotético e contractual e os modos verbais não é direta. Em princípio, à leitura factual está associado o indicativo no antecedente; no entanto, à leitura hipotética e à leitura contrafactual podem estar associados tanto o indicativo como o conjuntivo. Assim, observa-se que o modo conjuntivo tem limitações de distribuição em condicionais de *se*, só ocorrendo em condicionais hipotéticas e contrafactuais. Daqui para a frente, o estudo centra-se apenas no Conjuntivo na construção condicional *se*, pelo que não se terão em conta condicionais factuais.

Em português, o sistema do Conjuntivo tem três formas simples, Presente, Pretérito Imperfeito e Futuro Imperfeito, e três formas compostas, construídas com o auxiliar *ter* e o particípio passado do verbo principal: Pretérito Perfeito, Pretérito Mais-que-Perfeito e Futuro perfeito. É de salientar que a distribuição de tempos do conjuntivo em condicionais é determinada pelo conector condicional. Nem todos os tempos do conjuntivo podem ocorrer na construção condicional *se*. Por exemplo, o Presente bem como o Pretérito Perfeito não são compatíveis com a construção condicional de *se* (cf. 27), no entanto, podem ocorrer na construção condicional de “*caso*” (cf. 28).

- (27) a. *Se tenha fome, pode comer este bolo.
b. *Se tenha lido o livro, já sabe a história.

- (28) a. Caso tenha fome, pode comer este bolo
b. Caso tenha lido o livro, já sabe a história.

Assim, é permitido ocorrerem na construção condicional *se* os restantes quatro tempos do conjuntivo, especificamente, Futuro Imperfeito (FI), Futuro perfeito (FP), Pretérito Imperfeito (PI) e Pretérito Mais-que-Perfeito (PMQP), apresentados, por esta ordem, nos seguintes exemplos:

- (29) a. Se tiver fome, pode comer este bolo.
b. Se tiver lido o livro, já sabe a história.
c. Se tivesse fome, poderia comer este bolo.
d. Se tivesse lido o livro, já teria sabido a história.

2.2.1 Tempos verbais do Conjuntivo e valores temporais

No domínio da informação temporal expressa pelas línguas naturais há vários sistemas, como o sistema da duração temporal, o da frequência, o da localização temporal, entre vários outros. Quanto ao último sistema temporal, a localização pode ser expressa por vários meios linguísticos (e.g., advérbios de tempo e outros adjuntos de valor temporal), incluindo tempos verbais. Simplificadamente, a localização temporal é o sistema de significação que consiste em relacionar situações com intervalos de tempo; ou seja, as situações descritas nos enunciados são localizadas em determinados segmentos do eixo temporal. No que respeita aos tempos verbais, para abordar valores temporais codificados pelos mesmos em relação à localização temporal da situação, é conveniente introduzir a proposta de Kamp e Reyle (1993).

Nesta proposta o significado dos tempos verbais, no que respeita à localização temporal, é descrito com recurso a dois fatores: Ponto de Perspetiva Temporal (PPT) e Localização Relativa (LR). Simplificadamente, o PPT é um ponto da linha do tempo a partir do qual a situação é perspectivada. O PPT pode ser o tempo de enunciação (t_0), um ponto da linha do tempo anterior a t_0 ou posterior a t_0 . Por outras palavras, o PPT pode ser presente, passado ou futuro. Quanto à Localização Relativa, esta noção corresponde à relação entre o segmento do eixo do tempo que a situação ocupa e o Ponto de Perspetiva Temporal, existindo três possibilidades para esta relação: anterioridade, sobreposição e posterioridade (i.e., a situação pode ser anterior ao PPT, sobreposta temporalmente ao PPT, ou posterior ao PPT).

Para os tempos verbais do Indicativo em português, foi observado (Peres 1993, 1995, Mória (2000), e.o.) que o seu valor básico é de localização temporal e que a caracterização dos valores temporais de cada tempo verbal do Indicativo pode ser feita de uma forma simples e transparente com recurso às noções de PPT e Localização Relativa. Sem entrar em detalhes nesta matéria, mas apenas para clarificação, antes de passar aos tempos do Conjuntivo, considerem-se os seguintes exemplos:

- (30) a. O Paulo morou em Lisboa.
b. O Paulo mora em Lisboa.
c. O Paulo morará em Lisboa.

Nos exemplos de (30), empregam-se o Pretérito Perfeito Simples, o Presente e o Futuro Imperfeito, em (a), (b) e (c), respectivamente. O PPT destes três tempos é o tempo de enunciação (t_0). Quanto à localização relativa, a situação descrita em (a) é anterior ao PPT, em (b) sobreposta ao PPT e em (c) posterior ao PPT. Ou seja, estes três tempos verbais do Indicativo – Pretérito Perfeito Simples, o Presente e o Futuro Imperfeito – tomam t_0 como PPT e expressam, respectivamente, as relações de anterioridade (temporal), sobreposição (temporal) e posterioridade (temporal) ao PPT.

Considere-se agora os tempos do conjuntivo em orações condicionais introduzidas por *se* e a informação sobre localização temporal que estes tempos indicam. Como foi referido na secção anterior, as formas do conjuntivo que podem ocorrer na oração condicional de *se* são seguintes: o Futuro Imperfeito (FI), o Futuro perfeito (FP), o Pretérito Imperfeito (PI) e o Pretérito Mais-que-Perfeito Composto (PMQP). A localização temporal associada a estes tempos não é discutida em muitos estudos. Assim, interessa considerar esta questão com algum detalhe, pelo que as secções seguintes são dedicadas à abordagem dos valores temporais destas quatro formas verbais em orações condicionais.

2.2.1.1 Futuro Imperfeito do Conjuntivo

Nas condicionais de *se*, o FI do conjuntivo pode ter como PPT o tempo de enunciação. Quanto à Localização Relativa, observa-se que FI do conjuntivo expressa sobreposição ao PPT se o predicado for estativo, e posterioridade ao PPT se o predicado for eventivo (Marques, 2010). É o que mostram os seguintes exemplos:

- (31) a. Se o banco estiver aberto (agora), o Paulo levanta dinheiro. [sobreposição a t_0]
b. Se a Ana (hoje) for ao cinema, telefona ao João. [posterioridade a t_0]

Nestes exemplos, com o FI do conjuntivo, verifica-se que o PPT é o tempo de enunciação, como mostra a compatibilidade com advérbios de referência temporal presente como *agora* ou *hoje*. Na frase (31a) com o predicado estativo, a situação de o banco estar aberto coincide com t_0 ; por contraste, na frase (31b), com o predicado eventivo, a situação de a Ana ir ao cinema localiza-se posteriormente a t_0 .

O FI do conjuntivo pode ainda tomar como PPT um tempo do futuro (um intervalo ou momento posterior a t_0) e, tal como se verifica quando o PPT é t_0 , tem-se a leitura de posterioridade ou sobreposição dependendo de o predicado ser eventivo ou estativo. Veja-se os seguintes exemplos:

- (32) a. Amanhã a temperatura vai descer muito. Se estiver muito frio, eles põem o cachecol. [sobreposição a t' , $t' > t_0$.]
b. No próximo sábado a Ana chega a Lisboa. Se o Pedro a abraçar, ela fica toda contente. [posterioridade a t' , $t' > t_0$.]

Em (32a), a situação descrita na frase inicial localiza-se num intervalo de tempo posterior a t_0 , como mostra a presença do advérbio de referência temporal futura *amanhã*. É este tempo em que se localiza a situação descrita na frase inicial que é tomado como PPT pelo FI do conjuntivo na condicional. Sendo o predicado da condicional (*estar muito frio*) um predicado estativo, tem-se a leitura de sobreposição ao PPT (i.e., a situação de estar muito frio sobrepõe-se temporalmente a um PPT futuro). Em (32b), na leitura mais natural, o PPT é o tempo em que a Ana chega a Lisboa (i.e., um tempo posterior a t_0), sendo a situação descrita pela oração condicional, com um predicado eventivo e o verbo no FI do conjuntivo, localizada como posterior ao PPT.

É de salientar que o FI do conjuntivo não pode ter como PPT um tempo do passado (um intervalo de tempo anterior a t_0), como mostra o seguinte exemplo:

- (33) *O João tinha muito trabalho para entregar ontem, mas se ele pedir ajuda aos seus colegas, podia voltar mais cedo para casa.

Não é possível a leitura em que o PPT para o FI do conjuntivo na oração condicional é o tempo, anterior a t_0 , que o João tinha para entregar o trabalho. Para se obter essa leitura, seria preciso usar o Pretérito Imperfeito do Conjuntivo (*pedisse*) em vez do FI.

2.2.1.2 Futuro perfeito do Conjuntivo

Quanto ao FP do conjuntivo, este tempo pode ter como PPT o tempo de enunciação e expressa sempre anterioridade ao PPT, independentemente de o predicado ser estativo (cf. 34a) ou eventivo (cf. 34b):

- (34) a. Se os médicos tiverem estado em África no mês passado, sabem que a malária exige cuidados. [anterioridade a t_0]
b. Se a Ana hoje tiver ido ao cinema, telefonou ao João. [anterioridade a t_0]

Em ambos estes exemplos, o FP do conjuntivo tem PPT presente (i.e., o PPT é o tempo de enunciação) e a situação descrita na oração condicional é localizada como anterior ao tempo de enunciação.

O FP do conjuntivo ainda pode ter como PPT um tempo posterior a t_0 , expressando anterioridade a futuro. Como ilustrado em (35), através do contexto introduzido onde se encontra advérbio de referência temporal futura *amanhã*, infere-se que o PPT tomado pelo FP do conjuntivo é um tempo no futuro:

- (35) Amanhã a Ana pretende ir ao cinema. Se ela tiver acabado o trabalho antes do meio-dia, pode ir com o Pedro. [anterioridade a t' , $t' > t_0$]

Tal como se verifica com o FI do conjuntivo, o FP do conjuntivo também não pode ter como PPT um tempo do passado. Veja-se do seguinte exemplo:

- (36) Na semana passada o Pedro estava muito ocupado. *Se ele tiver acabado todo o trabalho, pode ir de férias.

A única leitura possível do FP é a de anterioridade a t_0 . Não existe a leitura em que a situação descrita pela oração condicional é localizada em relação ao período de tempo indicado na primeira frase (*na semana passada o Pedro estava muito ocupado*).

2.2.1.3 Pretérito Imperfeito do Conjuntivo

No que diz respeito a PI do conjuntivo, este tempo pode ter como PPT o tempo de enunciação. A relação temporal entre a situação e o PPT nestes exemplos é a mesma

que se observa com o FI: com as formas simples, a leitura é de sobreposição a t_0 quando o verbo é estativo (cf. (37a)) e de posterioridade a t_0 quando o verbo é eventivo (cf. (37b)). Há, assim, compatibilidade entre PI do conjuntivo e advérbios com referência temporal presente como *agora*, *hoje*, etc.

(37) a. Se o banco estivesse aberto agora, o Paulo levantava dinheiro.

[sobreposição a t_0]

b. Se a Ana hoje fosse ao cinema, telefonava ao João.

[posterioridade a t_0]

O PI do conjuntivo ainda pode como PPT um tempo do futuro. Quanto à localização relativa, tal como em (37), pode ser sobreposição ou posterioridade, dependentemente de o predicado ser estativo ou eventivo:

(38)a. Amanhã a temperatura vai descer muito. Se o tempo não estivesse muito frio, podiam ir à praia.

[sobreposição a t' , $t' > t_0$]

b. A Ana vai a uma entrevista de emprego na próxima semana, mas tem poucas hipóteses. É pena, porque, se ela fosse contratada, a vida dela melhorava muito.

[posterioridade a t' , $t' > t_0$]

Ao contrário do FI/FP do conjuntivo, o PI do Conjuntivo pode ter como PPT um tempo do passado, sendo compatível com contextos ou expressões de referência temporal ao passado. Quanto à relação entre a localização da situação e o PPT, esta pode ser de sobreposição ou de posterioridade, consoante o tipo de predicado (estativo ou eventivo). É o que mostram os seguintes exemplos:

(39) a. Se eles estivessem na aula na semana passada, tinham tirado estas dúvidas na altura.

[sobreposição a t' , $t' < t_0$]

b. Ontem, o patrão deu muito trabalho ao João. Se ele não pedisse ajuda aos seus colegas, voltaria mais tarde para casa.

[posterioridade a t' , $t' < t_0$]

2.2.1.4 Pretérito Mais-que-Perfeito do Conjuntivo

Em condicionais de *se*, o PMQP do Conjuntivo pode ter como PPT o tempo de enunciação (cf. 40a), um tempo anterior a t_0 (cf.40b) ou posterior a t_0 (cf.40c), expressando sempre anterioridade ao PPT:

(40) a. Se a Ana hoje tivesse ido ao cinema, tinha telefonado ao João.

[anterioridade a t_0]

b. Na próxima semana a Ana vai encontrar com o Paulo. Se ela já tivesse lido o artigo, discutia-o com ele.

[anterioridade a t' , $t' > t_0$]

c. Ontem o Paulo chorou muito por ter chumbado no exame. Se ele tivesse estudado, teria passado no exame.

[anterioridade a t' , $t' < t_0$]

2.2.1.5 Síntese

A informação temporal expressa por cada forma verbal do conjuntivo em condicionais de *se* pode ser sintetizada como se segue:

- 1) os tempos FI, FP, PI e PMQP do conjuntivo podem ter como PPT o tempo de enunciação ou um ponto posterior a t_0 ; por outras palavras, estes quatro tempos do conjuntivo podem ter PPT presente e futuro.
- 2) os tempos PI e PMQ do conjuntivo podem ainda ter como PPT um momento anterior a t_0 , contrariamente ao FI e ao FP do conjuntivo. Ou seja, o PI e PMQ do conjuntivo podem ter PPT passado, mas FI e FP do conjuntivo não podem.
- 3) Em relação à localização relativa, com as formas simples do conjuntivo (FI, PI), tem-se a leitura de sobreposição ao PPT com predicados estativos e de posterioridade ao PPT com predicados eventivos; para formas compostas do conjuntivo (FP, PMQP), a leitura temporal é de sempre anterioridade ao PPT.

Esquematicamente:

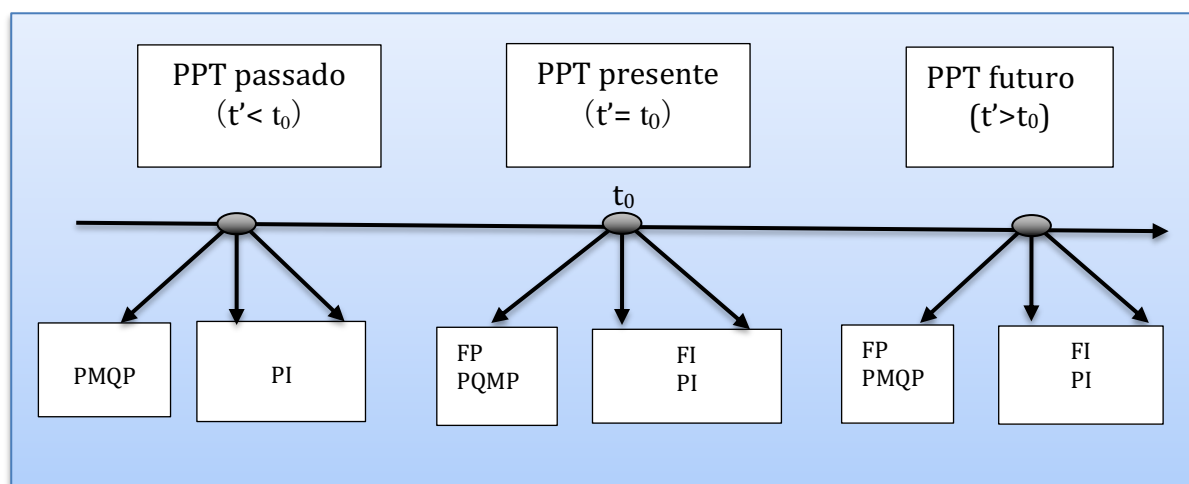


Figura 1 – valores temporais dos tempos do Conjuntivo em condicionais de *se*

Esta informação sobre a leitura temporal associada aos tempos do conjuntivo permite-nos fazer as seguintes generalizações:

- (i) A diferença entre o FI/FP do conjuntivo e o PI/PMQP do conjuntivo está relacionada com o PPT. Os dois primeiros tempos só podem ter PPT não passado (presente ou futuro), não PPT passado.
- (ii) A diferença entre as formas simples do conjuntivo (FI, PI) e as respectivas formas compostas (FP, PMQP) é respeitante à LR. As formas compostas têm sempre a leitura de anterioridade a PPT, enquanto as formas simples têm a leitura de não anterioridade a PPT (sobreposição ao PPT com predicados estativos e de posterioridade ao PPT com predicados eventivos)

Assim, os valores temporais expressos por tempos do conjuntivo na construção condicional *se* podem ser simplificados como se mostra no quadro seguinte:

		Ponto de Perspetiva Temporal (PPT)	
		Passado	Não passado (presente ou futuro)
Localização Relativa (LR)	Anterioridade	PMQP	FP / PMQP
	Não anterioridade (sobreposição ou posterioridade)	PI	FI / PI

Quadro 2. Valores temporais expressos pelos tempos do Conjuntivo em condicionais de *se*

De acordo com este quadro, os valores temporais que cada forma do conjuntivo pode ter são seguintes:

- FI: não anterioridade a PPT não passado
- FP: anterioridade a PPT não passado
- PI: não anterioridade a PPT não passado, não anterioridade a PPT passado
- PMQP: anterioridade a PPT não passado, anterioridade a PPT passado

Posto isto, passemos agora a considerar valores de outra natureza associados aos tempos verbais do Conjuntivo em condicionais com *se* do português.

2.2.2 Tempos verbais do conjuntivo e valores modais

Além da informação temporal, os morfemas do conjuntivo também codificam informação modal. Como se mostrou na seção 2. 1.2, em condicionais de *se* do PE, o modo conjuntivo está associado com a leitura hipotética (cf. 41a) ou contrafactual (cf. 41b) (Ferreira 1996, Brito 2003, Lobo 2013 e.o.):

- 41) a. Se eu encontrar a Ana, falo-lhe desse assunto. [condicional hipotética]
b. Se ele tivesse estado atento, saberia o que se passa. [condicional contrafactual]

Quanto à leitura hipotética, esta é normalmente associada ao PI e ao FI do conjuntivo, podendo estar a diferença entre estes dois tempos relacionada com diferentes graus de probabilidade de se verificar a situação descrita pelo antecedente da estrutura condicional (o estado de coisas descrito por uma oração condicional com o FI é apresentado como mais provável do que se for usado o PI). Partindo desta observação, divido o valor hipotético em dois valores, que designarei por **valor hipotético plausível** e **valor hipotético improvável**:

- 42) a. Se a Maria estudar, tem / terá melhores notas. (Brito 2003: 707)
b. Se a Maria estudasse, teria / tinha melhores notas. (Brito 2003: 708)

No trabalho de Justino (2018), foi observado que condicionais com leitura hipotética plausível, podem ser seguidas por comentários que indicam elevada probabilidade de realização da situação descrita na oração condicional (cf.43). Quanto às condicionais com leitura hipotética improvável, podem ser acompanhadas por comentários que indicam pouca probabilidade de realização de situação descrita no antecedente (cf.44):

- 43) a. Se a Maria estudar, como é possível acontecer, tem melhores notas.
b. Se a Maria estudar, como espero vir a acontecer, tem melhores notas.
- 44) a. Se a Maria estudasse, mas parece impossível acontecer, teria melhores notas.

Em relação à leitura contrafactual, de forma geral, o PMQP do conjuntivo é o tempo tipicamente associado à contrafactualidade (cf. 45a). No entanto, como se observou na seção 2.1.2.2.3, também condicionais com o PI do conjuntivo também podem ter a interpretação contrafactual (cf. 45b):

- 45) a. Se a Maria tivesse ido às aulas, não chumbava. (Ferreira 1996:65)
b. Se as nuvens fossem feitas de algodão, apanhava um pedaço para fazer um edredão. (Lobo 2013: 2021)

Nas subsecções seguintes, procura-se analisar valores modais, concretamente os valores hipotético plausível, hipotético improvável e contrafactual, e as suas relações com os tempos do conjuntivo (FI, FP, PI e PMQP) na construção condicional de *se* do PE.

Além disso, como indicado na seção 2.2.1, a diferentes tempos verbais estão associados diferentes valores de localização temporal. A partir dos valores temporais, sabemos onde ocorrem as situações com leitura H+ (hipotético plausível), H- (hipotético improvável) ou C (contrafactual). Por isso, na subsecções seguintes, tenta-se descrever os valores modais associando-os aos valores temporais.

2.2.2.1 Valor hipotético plausível

Como visto acima, numa condicional hipotética com o valor “hipotético plausível”, empregam-se por defeito o FI ou FP do conjuntivo (Brito 2003, Marques 2010, Justino 2018). Considerando que estes tempos têm como PPT um tempo não passado, as situações descritas por estas duas formas veiculam o valor hipotético plausível a partir de uma perspectiva temporal não anterior ao tempo de enunciação. Veja-se os exemplos que se seguem:

- 46) a. Se os bombeiros chegarem depressa, conseguem apagar fogo.
b. Se os bombeiros tiverem chegado depressa, conseguem apagar o fogo brevemente.

Em (46a), com o FI do conjuntivo, a situação descrita na oração condicional situa-se posteriormente a t_0 (PPT não passado, portanto), indicando-se que existe, no tempo de enunciação, a possibilidade de os bombeiros chegarem depressa. Em (46b), a situação descrita pelo FP do conjuntivo tem lugar antes de t_0 (novamente PPT não passado, portanto) indicando-se que os bombeiros terem chegado rapidamente é uma hipótese plausível que existe no tempo de enunciação.

De modo geral, ao valor “hipotético plausível” (H+), estão associados o FI ou o FP do conjuntivo quando o PPT é não passado. Como observado por exemplo por Justino (2018), quando o PPT é passado o PI e o PMQP podem estar associados ao valor “hipotético plausível”. Vejam-se os seguintes exemplos:

- 47) a. Se os estudantes perguntassem o caminho, não se perderiam.
b. Se os estudantes tivessem consultado alguém antes de saírem, não se perdiam no caminho.

Fora de contexto, os tempos verbais da oração condicional nestes exemplos podem ter como PPT o tempo de enunciação e existir (pelo menos) a leitura contrafactual. No entanto, também é possível a leitura em que o PPT é um tempo do passado e o antecedente da condicional está associado ao valor “hipotético plausível”. Para (46a), é esta a leitura que se tem se a frase for enunciada, por exemplo, num contexto em que se está numa determinada altura a contar uma história passada. Observe-se o excerto que se segue e a interpretação da frase sublinhada:

“Acabados de chegar ao país, era a primeira vez que os estudantes iam ao edifício onde eram esperados. Eles estavam muito assustados e tentavam evitar ao máximo contactos com outras pessoas. No entanto, estavam com um problema: queriam chegar a horas ao edifício e não estavam muito seguros do caminho. Tinham de decidir entre procurar sozinhos o caminho e arriscar chegarem atrasados ou pedir ajuda. Se eles perguntassem o caminho, não se perdiam; por outro lado, tinham medo de ser indelicados se perguntassem.”

Ao ouvir ou ler este excerto e sem mais informação, o ouvinte/leitor fará uma leitura de “hipotético plausível” da oração condicional, com o PI. Para o exemplo (47b) e o PMQP, pode igualmente criar-se um contexto de enunciação da frase em que sobressai o valor “hipotético plausível”, como o seguinte:

“Há um tempo, assisti a um episódio curioso. Vi um homem suspeito a olhar fixamente para um grupo de estudantes estrangeiros, claramente recém-chegados ao país e que caminhavam sem se conseguir perceber se sabiam para onde iam ou se estavam perdidos. A Maria, que estava comigo e com o Pedro a ver isto pela janela, dizia que os estudantes estavam a disfarçar, por causa do homem suspeito, e que sabiam bem por onde queriam ir. O Pedro era da opinião de que eles nem tinham visto o homem e que estavam perdidos. Uma coisa é certa: se eles

tivessem consultado alguém antes de terem seguido por aquela rua, não estariam perdidos.”

Em suma, em exemplos como estes, em que o PPT é um tempo do passado, é possível condicionais com o PI ou o PMQP terem a interpretação hipotética plausível, a de que o locutor considera possível que se verifique a situação descrita no antecedente.

É de notar que em condicionais em que está envolvido um efeito pragmático (condicionais usadas para expressar uma sugestão, um pedido ou um convite, de acordo com Justino 2018), como as que se seguem, o PI também pode estar associado à leitura hipotética plausível:

- 48) a. Se vocês, em Portugal, fizessem algo parecido, também podiam ter jogadores evoluídos tecnicamente. (Justino 2018: 81)
b. Se conhecessem Portugal, consideravam-se, de certeza, no paraíso. (Justino 2018: 81)

2.2.2.2 Valor hipotético improvável

Em relação às condicionais hipotéticas com o valor “hipotético improvável”, como se mostrou na seção 2.1. 2. 2, na linha de Ferreira 1993, Brito 2003, Marques 2010 e Justino 2018, tal valor está associado ao PI/PMQP do Conjuntivo. Tendo em conta o PPT (passado ou não passado) tomado pelo PI/PMQP do Conjuntivo, podemos inferir que a situação descrita por estes tempos verbais pode expressar o valor “hipotético improvável” numa perspetiva temporal passada ou não passada.

Quando o PI e PMQP do conjuntivo tomam como PPT um tempo não passado, é possível obter a leitura de hipótese improvável, como se ilustra em (49):

- 49) a. Se o Paulo estudasse mais, poderia ter boas notas no exame de manhã.
b. Se a Maria tivesse lido o e-mail da faculdade, a esta hora já estaria / estava cá.

Nestes exemplos, com PI e PMQP do conjuntivo, em que o PPT é não passado, é possível obter a leitura de hipótese improvável, por exemplo se as frases (49a) e (49b) forem asseridas nos contextos a e b, respetivamente:

contexto a: O Paulo é muito preguiçoso e não gosta de estudar depois de aulas. No entanto, se ele hoje estudasse mais, mas é improvável isso acontecer, poderia ter uma boa nota no exame de amanhã.

contexto b: Nestes últimos dias a Maria tem estado muito aflita com o trabalho e quase não tem tido tempo nem paciência para ver o correio. Se ela tivesse lido o e-mail da faculdade, mas parece improvável isso ter acontecido, a esta hora já estaria / estava cá.

Quando o PI e PMQP do conjuntivo tomam como PPT um tempo do passado, também é possível obter a leitura de hipótese improvável. Vejamos os seguintes exemplos e a sua asserção nos contextos a e b, respetivamente:

- 50) a. Se a tempestade diminuísse, o avião poderia deslocar a horas.
b. Se ele a tivesse levado ao aeroporto, ela hoje estaria muito bem disposta. Mas não sei se está, ainda não a vi hoje.

contexto a: ontem o instituto de meteorologia avisou que uma grande tempestade ia durar um dia e o Paulo apanhou o voo das 8h para Lisboa. Se a tempestade diminuísse, o avião poderia descolar a horas.

contexto b: a Maria e o chefe dela não se davam muito bem e ele é famoso por raramente fazer favores a alguém. Ontem ela queria que o chefe a levasse ao aeroporto. Se ele a tivesse levado, ela hoje estaria muito bem disposta. Mas não sei se está, ainda não a vi hoje.

2.2.2.3 Valor contrafactual

Em condicionais contrafactuais, a situação descrita no antecedente da estrutura condicional é falsa no mundo real. Ao valor contrafactual estão associados o PI e o PMQP. Tendo em conta que o PPT tomado por ambos estes tempos pode ser passado ou não passado, as situações, contrafactuais, descritas pela oração com qualquer destes dois tempos podem localizar-se relativamente a um PPT passado ou não passado.

De forma geral, o PMQP do conjuntivo está associado ao valor contrafactual quando o PPT é passado (cf. 51a). Em relação ao PI do conjuntivo, quando o PPT é passado, também é possível atribuir o valor contrafactual (cf. 51b).

- 51) a. Ontem o Paulo esteve cinco horas parado na autoestrada por causa de um grande acidente. Se o condutor não tivesse bebido tanto, não o tinha tido.
b. Quando a Ana era jovem, sonhava em ser modelo. Mas estava muito gorda. Se naquela altura tivesse um corpo escultural, podia / poderia realizar o seu sonho.

Também é possível o PMQP e PI do conjuntivo estarem associados ao valor contrafactual quando o PPT é não passado, como mostram os seguintes exemplos:

- 52) a. Hoje está muito calor. Se a casa tivesse ar condicionado, ficava fresca.
b. A Maria tenta perceber o que o professor está a dizer, mas não consegue. Se tivesse ido às aulas de ontem, não tinha /teria tantas dúvidas agora.

Nas orações condicionais de (52) tanto o PI como o PMQP do conjuntivo tomam como PPT o tempo de enunciação. É possível deduzir, de (52a), que a proposição descrita na oração condicional é contrária a um facto que se verifica no presente: *agora a casa não tem ar condicionado* e, de (52b), que é contrária a um facto anterior ao presente: *a Maria não foi às aulas de ontem*.

Normalmente a leitura contrafactual é decorrente do contexto de enunciação, como se verifica nos exemplos de (51) e (52) (noutros contextos as orações condicionais desses exemplos poderiam ter interpretação hipotética, não contrafactual). No entanto, nalguns casos, independentemente do contexto de enunciação ou da perspectiva temporal, o nosso conhecimento sobre o mundo permite deduzir imediatamente que a situação descrita no antecedente é falsa, pelo que a interpretação contrafactual não é dependente do contexto. É o que se verifica em exemplos a seguir:

- 53) Se houvesse quatro sóis, morríamos de calor. (Justino 2018: 90)

2.2.3 Síntese final

De acordo com valores temporais e modais apresentados nas secções anteriores, podemos fazer as seguintes generalizações:

- 1) o valor plausível é marcado pelo FI ou o FP do conjuntivo em condicionais, quando a perspetiva temporal não é um tempo anterior a t_0 . Tal valor também pode ser associado ao PI ou o PMQP do conjuntivo, quando o PPT é passado ou quando está envolvido efeito pragmático e o PPT é não passado.
- 2) o valor improvável e o valor contrafactual é apenas atribuído pelo PI ou PMQP do conjuntivo, independentemente de qual seja a perspetiva temporal.
- 3) De modo geral, a única diferença entre o FI e o FP e entre o PI e o PMQP é que as formas compostas expressam anterioridade (representado por “+ anterior” no quadro abaixo) e as formas simples expressam não anterioridade (representado por “– anterior”). Como se verificou nos dados apresentados, relativamente aos valores modais, o FP está associado aos mesmos valores modais que o FI e o PMQP aos mesmos que o PI. Por outro lado, em relação à informação temporal, especificamente à perspetiva temporal, não há diferença entre o FP e o FI nem entre o PMQP e o PI. Como observado antes, a diferença entre os tempos simples e os tempos compostos diz respeito apenas à localização relativa (os tempos compostos expressam anterioridade ao PPT e os tempos simples não).

O quadro que se segue sintetiza estas informações:

Valores modais	Valores temporais		Tempos verbais do conj. na oração condicional
	Ponto de perspetiva temporal	Localização Relativa	
Hipotético plausível (valor H+)	Não passado	[– anterior]	FI
		[+ anterior]	FP
	Passado	[– anterior]	PI
		[+ anterior]	PMQP

Hipotético improvável (valor H-)	Passado ou não passado	[– anterior]	PI
		[+ anterior]	PMQP
Contrafactual (valor C)	Passado ou não passado	[– anterior]	PI
		[+ anterior]	PMQP

Quadro 3. Valores temporais e modais associados aos tempos do conjuntivo em condicionais de *se*

2.3 Condicionais em chinês mandarim

Em PE, existem várias construções condicionais, como as apresentadas na seção 2.1.1, em que a oração condicional é introduzida por uma conjunção condicional, como *se*, *caso*, *contanto que*, *a menos que*, entre outras. No Chinês Mandarim (CM), encontram-se também várias construções condicionais, cuja oração condicional é introduzida por uma conjunção como: *ruguo*, *yaoshi*, *jiusuan*, *zhiyao*, *zhiyou*, *chufei* entre outras.

Diferentemente do PE, na maioria das construções condicionais chinesas, a conjunção condicional ocorre sempre em associação com um elemento de ligação na oração principal, como *jiu*, *ye*, *cai*, *name*, *fouze*, entre outros. Quanto à sua natureza e à respectiva posição na oração principal, há diferença entre eles. Especificamente, *jiu* (*então*), *ye* (*também*), *cai* (*só*) são advérbios monossilábicos que ocorrem entre o sujeito e o verbo; *name* (*portanto*) e *fouze* (*senão*) ocorrem no início da oração principal (cf. Yip & Rimmington 2006).

De forma geral, a combinação entre conjunções condicionais na oração condicional e elementos de ligação na oração principal é fixa. Por exemplo, *jiu* e *name* coocorrem com as conjunções *ruguo*, *yaoshi*, *zhiyao*; *ye* coocorre com a conjunção *jiusuan*; *cai* com a conjunção *zhiyou* e *fouze* com a conjunção *chufei*. (cf. Luo 2006; Dong 2012). No quadro 4 sintetizam-se as construções condicionais chinesas em comparação com as suas correspondentes em português.

			Construção Condicionais	
			no PE	no CM
monocondicionais	de condição suficiente	fechada	<i>se...então...</i> <i>caso...</i>	<i>ruguo...jiu (name)...</i> <i>yaoshi.... jiu (name)....</i>
		aberta	<i>mesmo que...</i>	<i>jiusuan...ye</i>
	de condição necessária		<i>só/apenas se...</i>	<i>zhiyao...jiu...</i>
bicondicionais	de condição suficiente e necessária	diretas	<i>desde que...</i>	<i>zhiyou...cai...</i>
		indiretas	<i>exceto se...</i>	<i>chufei...fouze...</i>

Quadro 4. Comparação de construções condicionais entre o PE e o CM

A construção condicional mais típica do PE é *se...então...* Em CM, encontra-se uma construção condicional estruturalmente semelhante, que é *ruguo* (*se*, em português) ..., *jiu* (*então*, em português). Veja-se o seguinte exemplo:

- 54) **Ruguo** tianqi hao, women **jiu** qu haitan
 [se o tempo bom, nós **então** ir praia]
 ‘se o tempo estiver bom, então nós vamos à praia’

A construção condicional *ruguo...*, *jiu....* tem uma variante, em que há uma expressão lexicalizada *dehua* no final da oração condicional (cf. Wu 1994, Ross & Ma 2017). *Dehua* possui várias funções pragmáticas e pode ser considerada, neste caso, como marcador de condicionalidade (Wang, 2017). Veja-se o exemplo seguinte:

- 55) **Ruguo** tianqi hao **dehua**, women **jiu** qu haitan.
 [se o tempo bom **DEHUA**, nós **então** ir praia]
 ‘se o tempo estiver bom, então nós vamos à praia’

Em princípio, a conjunção condicional *ruguo* e o advérbio *jiu* aparecem sempre em pares, como nos exemplos (54) e (55). No entanto, em condicionais *ruguo* de CM, a conjunção *ruguo* pode ser omitida, mas é necessário, na maioria dos casos, ocorrer o

advérbio *jiu* na oração principal (cf. Huang 1987, Chao 1968, Li & Thompson 1981). Assim, podemos encontrar condicionais, como o exemplo seguinte, sem conjunção *ruguo*, mas com advérbio *jiu* na oração principal:

56) a. Tianqi hao, women **jiu** qu haitan
[o tempo bom, nós **então** ir praia]
‘se o tempo estiver bom, então nós vamos à praia’ / ‘já que o tempo está bom, nós vamos à praia’

b. Tianqi hao **dehua**, women **jiu** qu haitan.
[o tempo bom **DEHUA**, nós **então** ir praia]
‘se o tempo estiver bom, então nós vamos à praia’

Feita esta breve apresentação de construções condicionais em Chinês Mandarim, podemos observar diferenças entre esta língua e o PE. Primeiro, diferentemente do Português Europeu, há vários elementos de ligação em Chinês Mandarim, como *jiu*, *name*, *ye*, *cai* que coocorrem com diferentes conjunções condicionais. Segundo, na construção condicional paralela a “*se...*, *então...*”, o que é omitido frequentemente em Mandarim é a conjunção *ruguo* (‘se’) e não o advérbio *jiu* (‘então’).

No que diz respeito às formas de representação de diferentes tipos de condicionais, o Mandarim, ao contrário do português, é uma língua que não tem marcação temporal e modal nem concordância de pessoa e número. Logo, coloca-se a questão de saber como é que os falantes chineses transmitem a ideia de condicionalidade ou hipoteticidade em condicionais. É esta a questão que será considerada de seguida, apresentando-se estratégias em Mandarim para expressar condicionais hipotéticas e contrafactuais.

Comrie (1986) considera que o Mandarim é umas das poucas línguas em que diferentes tipos de condicionais não se distinguem a nível formal, ou seja, não há uma relação estrita entre a forma e o sentido das condicionais. Este autor observa que uma condicional isolada pode ser interpretada como hipotética ou contrafactual, como mostra o seguinte exemplo:

57) Ruguo Zhangsan he le jiu, wo jiu ma ta. (Comrie 1986 :91)

[se Zhangsang beber PERF vinho, nós então culpar ele]

Neste exemplo, não há elementos gramaticais específicos na oração condicional para indicar se a condicional é hipotética ou contrafactual. Por isso, pode ser interpretada como contrafactual (*‘se Zhangsan tivesse bebido vinho, eu tinha-o culpado’*) ou hipotética (*‘se Zhangsan tiver bebido vinho, vou culpá-lo’*). A ambiguidade é desfeita pelo contexto linguístico em que as condicionais ocorrem. Vejamos os seguintes exemplos:

58) **Contexto I:** Kexi ni meiyou bang Zhangsan
[infelizmente tu não ajudar Zhangsan]
'infelizmente não ajudaste Zhangsan'

Ruoguo ni bang ta, ta jiu buhui fangqi.
[se tu ajudar ele, ele então não desistir]
Interpretação contrafactual: ‘se o tivesses ajudado, ele não teria desistido.’

Contexto II: Xiwang ni neng bang Zhangsan
[esperar tu poder ajudar Zhangsan]
'espero que possas ajudar Zhangsan'

Ruoguo ni bang ta, ta jiu buhui fangqi.
[se tu ajudar ele, ele então não desistir]
Interpretação hipotética: ‘se o ajudares, ele não vai desistir.’

Como estes exemplos mostram, a mesma condicional, ‘*ruguo ni bangta, ta jiu buhui fangqi*’, é interpretada como contrafactual no contexto I e como hipotética no contexto II.

Naturalmente, além do contexto linguístico, o conhecimento do mundo também é um recurso eficaz para ajudar a interpretar as condicionais como hipotéticas ou contrafactuais. É fácil distinguir condicionais contrafactuais das hipotéticas nos exemplos seguintes:

59) a. Ruguo wo shi ni, wo jiu haohao gongzuo.

[se eu ser tu, eu então bem trabalhar]

‘se eu fosse tu, trabalhava muito bem.’

b. Ruguo nuren 40 sui zhihou hai hen rongyi huaiyun,

[se mulheres 40 anos após ainda muito fácil engravidar,

jiu neng youzhuyu renkou zengjia.

então poder contribuir população aumentar]

‘se as mulheres com mais de 40 anos ainda pudessem engravidar facilmente, isso poderia contribuir para o aumento da população.’

Dado o nosso conhecimento do mundo, sabemos que a proposição expressa em (59a) é contrafactual, por o locutor não poder ser o interlocutor, e sabemos que a proposição em (59b) é pouco provável com base no facto de que a taxa de uma mulher normal com 40 anos ou mais engravidar é muito baixo, é de apenas 5%.

Portanto, em Mandarin, o contexto linguístico e o conhecimento do mundo são os meios determinantes para a interpretação de condicionais como hipotéticas ou contrafactuais. Como mostrado em (58) e (59), a distinção entre leitura contrafactual e hipotética pode ser feita apenas através do contexto ou do conhecimento do mundo, sem recorrer a nenhuns elementos gramaticais específicos em condicionais.

No entanto, tem sido questionado se o CM é totalmente desprovido de meios linguísticos que permitem distinguir condicionais contrafactuais de hipotéticas. Bloom (1981) foi o primeiro autor que explorou a questão específica das condicionais contrafactuais em Mandarin e concluiu que a língua chinesa não possui dispositivos lexicais, gramaticais ou entoacionais que marquem contrafactualidade. Seguindo a observação de Bloom, foi proposto por Comrie (1986) que não há formas específicas para distinguir diferentes tipos de condicionais em Mandarin.

Com o desenvolvimento de trabalhos nesta área, estas ideias foram desafiadas por linguistas chineses. Wu (1994) argumenta que em Mandarin há vários marcadores contrafactuais em condicionais de *ruguo*, como será o caso de: *zao* (cedo), *le* (aspeto perfectivo), *mei* (não), *jiuhaole* (seria melhor), *zhende* (realmente). Através de vários trabalhos realizados com base na pesquisa estatística num *corpus* linguístico, Yong 2016 e Wang 2016 verificam que o que Wu lista acima, na verdade, não podem

ser considerados como marcadores contrafactuais, mas sim ingredientes gramaticais que potencialmente favorecem a leitura contrafactual. No trabalho de Yong (2013), estes ingredientes são definidos como **marcadores contrafactuais reforçados** (MCR), visto que a ocorrência de um deles numa condicional isolada não indica necessariamente que a condicional é contrafactual, mas indica que há mais tendência para interpretar condicional como contrafactual.

Como referido antes, os meios essenciais na distinção de vários tipos de condicionais são o contexto linguístico e o conhecimento do mundo. Por isso, Li & Thompson (1981) e Wang (2016) defendem que a leitura contrafactual em condicionais é transmitida pela interação entre vários marcadores contrafactuais reforçados e o contexto linguístico ou o conhecimento do mundo. De qualquer maneira, são inventariados vários tipos de MCR correlacionados positivamente com condicionais contrafactuais, dos quais três são considerados mais relevantes: negação, referência temporal de passado e aspeto perfectivo (cf. Chen 1988, Wu 1994, Yong 2016, zhang 2005, Yong 2013, Wang 2016). Apresenta-se de seguida com mais detalhe cada MCR.

Dentro dos tipos de MCR, aquele cuja capacidade de reforçar a leitura contrafactual é mais forte é a negação. Em Mandarim, há várias maneiras de expressar a negação, como o recurso a *bu* ('não'), a *mei* ('não'), ou a *bushi* ('não ser'). Apresenta-se de seguida o emprego de cada um destes operadores de negação.

Começamos por *bu*. Emprega-se *bu* para negar predicados eventivos, quando o evento ocorre no tempo de enunciação ou está projetado no futuro, depois do tempo de enunciação, e para negar predicados adjetivais, estativos e modais, independentemente de a situação estar localizada no passado ou não. Com estes três tipos de predicado não é possível a negação com *mei* (Ross & Ma 2016).

Em condicionais, quando as situações negadas por *bu* não se localizam no passado, normalmente a leitura hipotética sobrepõe-se à leitura contrafactual:

60) a. Ruguo ni bang Zhangsan, ta jiu bu hui fangqi.
[se tu ajudar Zhangsan, ele então não ir desistir]
'se ajudares Zhangsan, ele vai desistir.'

b. Ruguo ni **bu** bang Zhangsan, ta jiu hui fangqi le.

[se tu não ajudar Zhangsan, ele então ir desistir PERF]

‘se não ajudares Zhangsan, ele vai desistir.’

61) a. Ruguo tianqi hao, tamen jiu hui chumeng.

[Se o tempo bom, eles então ir sair de casa]

‘se o tempo estiver bom, eles saem de casa.’

b. Ruguo tianqi **bu** / ***mei** hao, tamen jiu bu hui chumeng le.

[Se o tempo não bom, eles então não ir sair de casa PERF]

‘se o tempo não estiver bom, eles não saem de casa.’

Nestes dois exemplos, não há qualquer expressão temporal, sendo assumido de modo geral que o PPT é o presente (o tempo de enunciação). *Bu* nega a frase com o verbo eventivo *bang* (*ajudar*), em (60), ou o adjetivo *hao* ((*estar*) *bom*), em (61). *Mei* não é compatível com o predicado adjetival *hao*. Quanto a (60), com predicados eventivos, o evento de o interlocutor ajudar Zhangsan ainda não está realizado no tempo de enunciação. Quer negado quer não negado por *bu*, expressa-se uma possibilidade de realização do evento e a condicional tem leitura hipotética. Quanto a (61), com predicado adjetival, tem-se a leitura de sobreposição temporal ao tempo de enunciação da situação de (não) estar bom tempo. Quer a situação de (não) estar bom tempo seja negada, por *bu*, quer não seja negada, também é obtida preferencialmente a leitura hipotética.

Por contraste, se as situações negadas por *bu* ocorrerem no passado (com predicados adjetivais, estativos ou modais), a leitura preferencial é a contrafactual:

62) Ruguo (zuotian) tianqi **bu** / ***mei** hao, tamen jiu bu hui chumeng le.

[Se (ontem) o tempo não bom, eles então não ir sair de casa MP]

‘se (ontem) o tempo não estivesse bom, eles não teriam saído de casa’

Apresenta-se a seguir *mei*, que, como dito acima, não se usa para negar predicados adjetivais, estativos ou modais, mas para negar predicados eventivos (cf. tang 2006). De forma geral, as ações negadas por *mei* dizem respeito ao passado (cf. Tang 1994). Vejam-se os seguintes exemplos:

63) a. Ruguo ni bang Zhangsan, ta jiu bu hui fangqi.

[se tu ajudar Zhangsan, ele então não ir desistir.

‘se ajudares o Zhangsan, ele não vai desistir’

b. Ruguo ni **mei** bang Zhangsan, ta jiu fangqi le.

[se tu não ajudar Zhangsan, ele então desistir PERF]

‘se não tivesses ajudado Zhangsan, ele teria desistido’

Em (63), o PPT é o presente, uma vez não há na frase nenhuma marca de referência temporal. Expressa-se em (63a) a possibilidade de o interlocutor ajudar Zhangsan. No entanto, em (10b), *bang* (ajudar) é negado por *mei*, indicando que esta ação já se realizou. A presença de *mei*, além de levar à leitura de passado, favorece a leitura contrafactual: ‘tu ajudaste Zhangsan, então ele não desistiu’.

Em síntese, quer com *bu* quer com *mei*, verifica-se uma preferência pela leitura hipotética quando a situação não é localizada temporalmente no passado e pela leitura contrafactual quando o é:

Tipo de predicado:	eventivo		adjetival, estativo, modal	
Referência temporal:	passado	não passado	passado	não passado
Marcador de negação:	<i>mei</i>	<i>bu</i>	<i>bu</i>	<i>bu</i>
Leitura preferencial (em condicionais)	contrafactual	hipotética	contrafactual	hipotética

Quadro 5. Operadores de negação e leitura preferencial de condicionais em CM

Considere-se agora o último operador de negação: *bushi*. Composta por um operador de negação, *bu* (‘não’), e um verbo, *shi* (‘ser’), *bushi* é uma expressão lexicalizada, sendo inserido entre a conjunção *ruguo* e a proposição. Geralmente, as situações referidas acima podem ser negadas por *bushi*, e a leitura favorável é sempre contrafactual (cf. Feng & Li 2006, Wang 2010, Wang 2012, Shei 2019). De facto, é possível trocar *bu* e *mei* nos exemplos (60b) e (63b) por *bushi*, como mostram os seguintes exemplos:

- 64) a. Ruguo **bushi** ni bang Zhangsan, ta jiu fangqi le
 [se não ser tu ajudar Zhangsan, ele então desistir PERF]
 ‘se não tivesses ajudado Zhangsan, ele teria desistido’
- b. Ruguo **bushi** tianqi hao, jiu bu hui chumeng le.
 [Se não ser o tempo bom, então não ir sair de casa PERF]
 ‘se o tempo não estivesse bom, não teriam saído de casa’

Nestes exemplos obtêm-se leituras contrafactuais: ‘*o tempo está bom, então saímos de casa*’ e ‘*tu ajudaste Zhangsan, então ele não desistiu*’.

Mesmo que *bu*, *mei*, *bushi* sejam positivamente correlacionados com condicionais contrafactuais, a capacidade de reforçar a leitura contrafactual não é igual. De acordo com a análise estatística de Yong (2016), observa-se que *bushi* tem maior capacidade de favorecer a leitura contrafactual do que *mei e bu*, e *mei* maior do que *bu*.

A referência temporal de passado é o segundo tipo de MCR em Mandarim. No trabalho de Iatridou (2000), refere-se que, na maioria das línguas, a morfologia de tempo passado na oração condicional é o elemento principal responsável para o sentido contrafactual. Em mandarim, a referência temporal não é expressa pela flexão verbal, mas por advérbios ou expressões lexicais de valor temporal como *zao* (‘há muito tempo atrás’ / ‘já’), *nahsihou* (‘naquela altura’), *zuotian* (‘ontem’) etc... Também Comrie (1986) observa que a possibilidade de realização de situações descritas em condicionais tem relação com a referência temporal: a alta possibilidade de realização estará associada a referência temporal não passada e a fraca possibilidade com a referência temporal passada. Em vários trabalhos Chen 1988, Wang 2012, Wang 2016, Qian 2016 defendem que é favorecida a leitura contrafactual quando as situações descritas na condicional se localizam temporalmente no passado e a leitura hipotética quando não há referência temporal de passado na condicional. Entre vários MCRs deste tipo, *zao* é um MCR mais usado. Vejamos um exemplo:

- 65) a. Ruguo ni bang ta, ta jiu buhui fangqi.
 [se tu ajudar ele, ele então não desistir]
 ‘se o ajudares, ele não vai desistir’

- b. Ruguo ni **zao** bang ta, ta jiu buhui fangqi le.
 [se tu já ajudar ele, ele então não desistir PERF]
 ‘se já o tivesses ajudado, ele não teria desistido’

Em (65a) não há contexto linguístico ou qualquer marca na frase que indique em que intervalo de tempo se localizam as situações descritas na estrutura condicional, pelo que se assume, por defeito, que o PPT é o presente. Assim, a construção é preferencialmente interpretada como hipotética: *é possível que o ajudes e ele não desista*. Em (65b), *zao* indica que a situação descrita na oração condicional se localiza no passado, sendo favorável a leitura contrafactual: *tu não o ajudaste, então ele desistiu*.

Finalmente, o terceiro tipo MCR está relacionado com marcação aspetual. Embora não haja marcadores de tempo nem de modo em Mandarim, existem vários morfemas classificados como marcadores aspetuais. Um deles é o marcador “*le*”, que, dependendo da posição em que ocorre na frase, tem funções diferentes. Em posição pós-verbal, representado por “*le1*”, exprime a informação de que a ação está concluída (cf. Bragança 2013). Em posição final de frase, representado por “*le2*”, a sua função principal é marcar uma mudança da situação descrita pela proposição (cf. Yip & Rimmington 2006). Na maioria dos casos, tal nova mudança indica que, ao contrário do que se esperava, a situação de facto não aconteceu (cf. Chen 1988, Jiang 2000, Yong 2015, 2013). Vejamos exemplo seguinte:

- 66)a. Ruguo ni bang zhangsan, ta jiu neng wancheng renwu.
 [se tu ajudar zhangsan, ele então poder terminar o trabalho]
 ‘se ajudares Zhangsan, ele não vai desistir’
- b. Ruguo ni bang **le** zhangsan, ta jiu neng wancheng renwu **le**.
 [se tu ajudar **LE1** zhangsan, ele então poder terminar o trabalho **LE2**]
 ‘se tivesses ajudado Zhansan, ele não teria desistido’

Em (66), não há marcadores de referência temporal, pelo que o PPT é o presente. Em (66a), não há operadores de negação nem marcador de perfeitividade, obtendo-se a interpretação hipotética, a de que o interlocutor vai ajudar Zhangsan e ele não desiste.

Em (66b), encontra-se “*le1*” em posição pós-verbal *bang* (*ajudar*) e “*le2*” no final da frase. Por contraste com (66a), em (66b) é assinalada uma mudança, por exemplo, o falante acaba de obter a informação de que o interlocutor não ajudou Zhangsan, e ele desistiu. Ou seja, a presença de “*le2*” indica que, ao contrário do que se esperava, a situação de o interlocutor ajudar Zhangsan não aconteceu realmente.

Relativamente à capacidade de reforçar o valor contrafactual, “*le2*” é o mais fraco de entre os três tipos de MCRs. No entanto, pode desempenhar um papel indispensável na formação de leitura contrafactual. Quando outros MCRs ocorrem em condicionais, para expressar a leitura contrafactual, é mais natural adicionar “*le2*” no final da frase:

67) a. Ruguo ni **mei** bang ta, ta jiu hui fangqi **le**.
[se tu não ajudar ele, ele então ir desistir LE2]
‘se não o tivesses ajudado, ele não teria desistido’

b. Ruguo ni **zao** bang ta, ta jiu bu hui fangqi **le**.
[se tu já ajudar ele, ele então não ir desistir LE2]
‘se já o tivesses ajudado, ele não teria desistido’

O marcador “*le2*” coocorre com o operador de negação *mei* em (67a) e com *zao* em (67b), obtendo-se leituras contrafactuais: “*tu ajudaste-o, ele não desistiu*” e “*tu não o ajudaste, ele desistiu*.”

Tendo sido apresentados os três tipos de MCRs principais, é de realçar que na maioria das condicionais contrafactuais em Mandarim se encontra a presença de pelo menos um deles e que é confirmado em vários trabalhos que a presença destes marcadores favorece a leitura contrafactual, mostrando uma correlação positiva entre os mesmos e a leitura contrafactual. No entanto, nenhum deles pode marcar absolutamente a leitura contrafactual. De facto, tal leitura contrafactual obtida através de um MCR pode ser facilmente cancelada, sendo possível obter a leitura hipotética mesmo com a presença destes marcadores. A desambiguação neste caso tem que ser feita com base no contexto linguístico ou conhecimento do mundo.

Além disso, sublinhe-se que se encontram condicionais contrafactuais com mais de um tipo de MCR e que quanto mais MCRs aparecem numa condicional, mais

difícilmente a leitura contrafactual é cancelada. Por outras palavras, a alta densidade de MCRs diminui a dependência do contexto e do conhecimento do mundo (cf. Yong, 2016). Veja-se o seguinte exemplo:

68) Ruguo **bushi** ni **zao** bang ta, ta jiu fangqi **le**.
[se **não** tu **já** ajudar ele, ele então desistir **LE2**]
‘se tu não o tivesses ajudado, ele teria desistido’

Neste exemplo, coocorrem três MCRs: a referência temporal de passado (*zao*), a negação (*bushi*) e aspeto perfectivo (*le*), fazendo com que a condicional seja interpretada como contrafactual (*tu ajudaste-o, ele não desistiu*).

Em conclusão, nas secções anteriores, já referimos que, em condicionais de *se* do PE, o tempo do evento (passado, não passado) e o valor hipotético ou contrafactual da proposição condicional são expressos com recurso às seguintes formas do conjuntivo: FI, FP, PI, PMQP. Por contraste, o Mandarim é uma língua que não tem marcação temporal ou modal nem concordância de pessoa e número. Aos vários tempos verbais dos diferentes modos (indicativo, conjuntivo, etc.) do português corresponde uma única forma verbal em CM (cf., e.g., Brangança 2013). Assim, as condicionais hipotéticas e contrafactuais em Mandarim não se distinguem através da flexão temporal de modos como acontece em PE. As observações feitas nesta secção e os exemplos apresentados permitem obter as seguintes conclusões relativamente às condicionais em Mandarim:

- 1) O contexto linguístico e o conhecimento do mundo desempenham papéis cruciais na distinção entre hipotéticas e contrafactuais.
- 2) Existem vários marcadores contrafactuais reforçados (MCR), que têm correlação positiva com condicionais contrafactuais e podem ajudar a distinguir as condicionais contrafactuais das hipotéticas; os mais relevantes deles são: negação, referência temporal de passado e aspeto perfectivo.
- 3) A leitura contrafactual desencadeada por um MCR pode ser facilmente cancelada. Mesmo que a possibilidade de interpretar a condicional como contrafactual seja maior do que a possibilidade de a interpretar como hipotética, pode obter-se a leitura hipotética dado um contexto adequado.

- 4) Quanto mais MCRs ocorrem numa condicional, mais dificilmente é cancelável a leitura contrafactual e a dependência do contexto e a possibilidade de interpretação hipotética diminuem.

Capítulo 3 — Metodologia

Neste capítulo, descreve-se a metodologia adotada para a investigação das dificuldades encontradas na aquisição do conjuntivo na construção condicional de *se* do PE por falantes de chinês. O estudo baseou-se em metodologia experimental que permitisse avaliar o comportamento na produção e na compreensão. Na primeira secção, indicam-se os objetivos da investigação a ser desenvolvida. Na segunda secção, serão caracterizados os sujeitos que compõem a amostra. Seguidamente apresentam-se os testes experimentais utilizados, bem como tratamento dos dados.

3.1 Objetivos do estudo

No capítulo anterior, foi apresentada uma comparação entre as condicionais do chinês e as do português. Como indicado aí, nas condicionais do chinês, aos valores hipotético e contrafactual não estão associadas formas verbais diferentes. No entanto, a leitura contrafactual possa ser distinguida da hipotética pela ocorrência de MRCs (e.g., negação, referência temporal do passado e aspeto perfetivo). É de salientar que a distinção entre diferentes leituras decorre principalmente do contexto linguístico ou do conhecimento do mundo. Por contraste, nas condicionais do português, sem considerar formas verbais do indicativo, aos valores hipotético e contrafactual estão associadas diferentes formas verbais do conjuntivo, FI, FP, PI, PMQ.

Foram analisados anteriormente valores de PPT e de LR e valores modais que em português cada tempo do conjuntivo pode possuir na oração condicional de *se*. Como foi visto, cada tempo está associado a uma combinação de traços relativos a PPT ([+ passado] ou [- passado]), a LR ([– anterior] ou [+ anterior]) e a valores modais ([C], [H-] ou [H+]). Assim, cada forma verbal do conjuntivo pode ocorrer apenas em contextos compatíveis com os seus traços.

Por exemplo, o FI e o FP transmitem leitura H+ na perspetiva temporal não passada. Ou seja, só podem ocorrer em contextos compatíveis com os traços [H+], [- passado]. Tendo em conta que é a Localização Relativa a PPT que distingue a forma simples da composta, o FI, como a forma verbal simples, expressa leitura “– anterior” e, o FP, como forma composta, expressa leitura “+ anterior”, os contextos que legitimam a ocorrência do primeiro tempo são compatíveis com o traço [- anterior] e

os que legitimam a ocorrência do segundo com o traço [+ anterior]. Em síntese, o FI ocorre em contextos associados aos traços ([H+], [- anterior], [- passado]), e o FP em contextos associado aos traços ([H+], [+ anterior], [- passado]).

Para as formas verbais de futuro do conjuntivo, os contextos em que podem ocorrer são únicos. Cada uma destas formas só está relacionada com um contexto possível. No entanto, no que respeita aos tempos do pretérito do conjuntivo, há vários contextos que permitem a sua ocorrência na oração condicional. Por exemplo, o PI e o PMQP podem expressar leitura modal de H- e C na perspetiva temporal não passada. Ou seja, os contextos que permitem as suas ocorrências são compatíveis com os traços ([H-], [- passado]) ou ([C], [- passado]). Estes tempos podem expressar ainda as leituras modais H+, H- e C na perspetiva temporal passada, contextos associados aos traços ([H+], [+ passado]), ([H-], [+ passado]) e ([C], [+ passado]).

Tendo em conta que o PI e o PMQP se distinguem entre si por o primeiro tempo estar associado ao traço [- anterior] e o segundo ao traço [+ anterior], podem-se definir os contextos que permitem a ocorrência de cada um destes tempos. Para o PI, trata-se de contextos compatíveis com cinco possibilidades: 1. ([H-], [-anterior], [-passado]); 2. ([C], [-anterior], [-passado]); 3. ([H+], [-anterior], [+passado]); 4. ([H-], [-anterior], [+passado]); 5. ([C], [-anterior], [+passado]). Quanto ao PMQP, que expressa a leitura “+anterior”, os contextos que legitimam sua ocorrência são compatíveis com as seguintes possibilidades: 1. ([H-], [+anterior], [-passado]); 2. ([C], [+anterior], [-passado]); 3. ([H+], [+anterior], [+passado]); 4. ([H-], [+anterior], [+passado]); 5. ([C], [+anterior], [+passado]).

Resumindo, ilustram-se, no quadro abaixo, as condições que regem a distribuição dos tempos do conjuntivo na oração condicional de *se*:

	[+passado]			[-passado]		
	[+H]	[-H]	[C]	[+H]	[-H]	[C]
[-anterior]	PI	PI	PI	FI	PI	PI
[+anterior]	PMQP	PMQP	PMQP	FP	PMQP	PMQP

Quadro 6. Contextos que regulam a escolha de tempos do conjuntivo na oração condicional de *se*

No ensino de português como língua segunda (L2) ou língua estrangeira (LE), o processo de aquisição do emprego do modo conjuntivo na oração condicional de *se* prolonga-se por vários níveis. No Quadro de Referência para o Ensino Português no Estrangeiro, designado por QuaREPE (Grosso *et al.*, 2011), e nos Programas do Ensino Português no Estrangeiro (PEPE), elaborados pelo Instituto Camões, Instituto da Cooperação e da Língua, são apresentadas as competências gerais e os conteúdos gramaticais que os aprendentes de PLE têm de desenvolver para serem eficientes na compreensão/produção, numa perspetiva progressiva do nível A1 até C2. Com base nestes documentos, é requerido no nível B1 e B2 que os aprendentes de PLE tenham capacidade de formular hipótese ou condição com as formas simples do conjuntivo. No entanto, a aquisição da expressão de condicionais com formas compostas do conjuntivo é requerida tardiamente, no nível C1.

No processo da aquisição dos tempos do conjuntivo na construção condicional de *se*, é requerido que os aprendentes de PLE tenham capacidade de computação de diferentes valores. O presente trabalho fixa-se em valores temporais e valores modais. Considerando, por um lado, a complexidade de valores expressos pelos tempos do conjuntivo e a diversidade de contextos de ocorrência, por outro lado, a óbvia diferença em representação de condicionais entre chinesas e portuguesas, suponho que os aprendentes chineses de PLE, mesmo com o nível avançado, poderão ainda encontrar dificuldades no processo da aquisição.

Por este motivo, interessa-me no presente trabalho verificar o comportamento dos falantes chineses na produção e compreensão dos tempos do conjuntivo na construção condicional de *se* e identificar as dificuldades encontradas no processo de aquisição. Consequentemente, são colocadas de seguida as questões de investigação que orientam este trabalho:

1. Qual é o desempenho dos falantes chineses com o nível avançado de competência de língua portuguesa na produção e compreensão dos tempos do conjuntivo na oração condicional de *se*?
2. Os falantes chineses são sensíveis a todos os valores temporais e modais dos tempos do conjuntivo na oração condicional de *se*? Se não forem, quais são o tempo e os seus valores mais problemáticos?

Para procurar resposta a estas questões, foi elaborado um inquérito, que se apresenta no Anexo 1, e aplicou-se o mesmo a um grupo de aprendentes de PLE falantes nativos de CM. O inquérito foi também aplicado a um grupo de controlo, formado por falantes nativos de português.

3.2 Amostra

Como foi referido na seção anterior, os aprendentes de PLE começam a aprender o emprego e uso das formas simples do conjuntivo no nível B1 e B2 e das formas compostas no nível C1. Por isso, foram selecionados, no presente trabalho, como informantes os aprendentes chineses que têm o nível C1 de competência de língua portuguesa.

Neste estudo, participaram 25 informantes chineses que adquirem o PE como língua estrangeira e todos têm o nível C1 de competência de língua portuguesa. Destes 25, foram excluídos de cinco informantes por 3 deles não terem concluído o inquérito e 2 serem falantes de cantonês e não de mandarim. Obteve-se, assim, o número total de 20 informantes com inquéritos válidos.

Em termos de género, 16 dos informantes são do género feminino e 4 do género masculino. Os informantes têm idades compreendidas entre 22 e 28 anos, o que dá uma média de 24.15 anos. Relativamente aos anos de aquisição do português, estes variam entre 5 e 8 anos, média de 5.95 anos. Mais concretamente 8 informantes têm aprendido o português há 5 anos, 8 informantes há 6 anos, 1 informante há 7 anos e 3 informantes há 8 anos. Veja-se a seguir a Tabela 1 em que se registam os dados dos informantes chineses:

Sexo Feminino	Sexo Masculino	Intervalo de Idades	Média de Idades	Média de anos de aquisição do português
16	4	[22-28]	24.15	5.95

Tabela 1. Perfil dos informantes chineses

Quanto ao grupo de controlo, participaram 25 informantes cuja língua materna é o português, dos quais 2 informantes foram excluídos por serem falantes nativos de PB e não de PE. Para obter o mesmo tamanho que o grupo de aprendentes, foram

excluídos aleatoriamente mais 3 informantes dos 23 informantes. Por isso, o número total deste grupo também é de 20. No que se refere ao género, 13 dos informantes são do género feminino, e 7 do género masculino. A idade deste grupo varia entre 19 e 26, média 20.95. Veja-se a seguir a Tabela 2 em que se registam os dados dos informantes portugueses:

Sexo Feminino	Sexo Masculino	Intervalo de Idades	Média de Idades
13	7	[18-26]	20.95

Tabela 2. Perfil dos informantes portugueses

3.3 Testes experimentais

O inquérito que foi aplicado contém um teste de produção e um teste de compreensão. No teste de produção é pedido aos informantes que preencham um espaço em branco com uma forma verbal, averiguando-se depois que tempo verbal foi usado. Quanto ao teste de compreensão, é apresentada uma construção condicional, um contexto em que a mesma é asserida e diferentes alíneas, cada uma correspondendo a uma interpretação da oração condicional, pedindo-se aos informantes que assinalem a alínea correspondente à leitura que atribuem à condicional. O desenho dos dois testes apresenta-se no Anexo 2.

3.3.1 Teste de produção

O teste de produção pretende verificar a capacidade de produção dos tempos do conjuntivo em contexto. Este teste é composto por 28 itens, 24 dos quais têm o fim de testar produção das formas-alvo na construção condicional *se* e 4 são itens com a construção condicional *caso*. A inclusão destes itens com a conjunção *caso*, em que é possível usar-se a forma de Presente do Conjuntivo, ao contrário do que se verifica nas condicionais de *se*, permitirá conferir que os informantes conhecem os vários tempos do conjuntivo e que têm noção de que a escolha de um ou de outro tempo é condicionada. A apresentação dos itens segue uma ordem aleatória.

A interpretação das condicionais é fortemente baseada no contexto. Isoladamente, uma condicional pode ter várias interpretações. Neste sentido, é necessário no teste

criar um contexto adequado e orientado para a produção de cada forma-alvo. Assim, em cada item introduz-se primeiro um pequeno contexto, que é construído com intuito de obter determinado tipo de leitura, seguido por uma condicional que é deixada incompleta. Solicita-se aos informantes que preencham os espaços em branco com uma forma adequada dos verbos apresentados entre parênteses.

Além da criação de contextos adequados, há um outro aspeto tem que ser considerado. Nas condicionais, existe uma correspondência entre o tempo/modo no antecedente e no conseqüente. De acordo com Lobo (2013) e por Justino (2018) e se sintetiza no quadro seguinte, quando são o FI ou o FP os tempos que ocorrem no antecedente, encontram-se normalmente o Presente, o Futuro do Indicativo ou o Imperativo no conseqüente, tempos estes que não são compatíveis com o PI ou o PMQP no antecedente. Nas condicionais hipotéticas com PI/PMQP no antecedente, encontra-se de forma geral o Imperfeito do Indicativo ou o Condicional no conseqüente. Finalmente, nas condicionais contrafactuais, encontram-se PI/MPQ do conjuntivo no antecedente e, o Imperfeito / PMQP do Indicativo ou o Condicional no conseqüente. Mesmo que o objetivo do teste se concentre apenas na produção do tempo/modo na oração condicional, para evitar a possibilidade de os informantes deduzirem a forma verbal do antecedente através do tempo/modo no conseqüente, foi também deixado em branco o espaço correspondente à forma verbal da oração principal. No entanto, na análise de dados, serão apenas apresentados os dados relativos à produção de tempos na oração condicional.

Classe semânticas	Tempos e modos verbais	
	No antecedente	No conseqüente
Hipotéticas	FI do conj.	Presente/ Futuro do Ind./Imperativo
	FP do conj.	Presente / Futuro do Ind./Imperativo
	PI do conj.	Imperfeito do Ind./ Condicional
	PMQP do conj.	Imperfeito do Ind./ Condicional
Contrafactuais	PI do conj.	Imperfeito do Ind./ Condicional
	PMQP do conj.	Imperfeito do Ind./ Condicional PMQP do Ind.

Quadro 7. Distribuição do tempo/modo nas condicionais hipotéticas e contrafactuais de *se*

Apresenta-se a seguir um exemplo do teste de produção:

Hoje o banco está fechado. Se _____(estar) aberto, _____ (levantar) o dinheiro.

-Resposta esperada: *estivesse, levantava / levantaria*

Neste exemplo, o contexto legitima a condição ([C], [– anterior], [– passado]); assim, é esperada a produção de PI do conjuntivo no antecedente e de Imperfeito do Indicativo ou Condicional no conseqüente.

3.3.1.1 Descrição de condições

As principais condições correspondem a diferentes contextos relevantes para a produção das formas-alvo, FI, FP, PI, PMQP do conjuntivo. Cada tempo corresponde a um grupo de condições. Por exemplo, o PI pode ocorrer associado à condição ([C], [– anterior], [– passado]), à condição ([C], [– anterior], [+ passado]), entre outras. Assim, o teste é composto por 12 condições principais, divididas entre 4 grupos, cada grupo correspondendo a um tempo do conjuntivo. Cada condição contém dois itens. Além das condições principais, é adicionada ainda uma condição correspondente à forma-distrator, o Presente do Conjuntivo, e que contém 4 itens.

As condições são organizadas de seguinte modo:

Tabela 3. Primeiro grupo de condições do teste de produção.

Nº de condição	Condições	Tempo do conjuntivo esperado na oração condicional	Nº de itens
1	[H+], [– anterior], [– passado]	FI	2

O primeiro grupo é formado apenas por uma condição. Nos itens desta condição, pretendem-se testar a produção de FI em contextos ([H+], [– anterior], [– passado]), como o exemplo ilustrado em (1).

1) Eles querem vir a Lisboa passar férias.

Se _____(vir) no domingo, _____ (almoçar) comigo.

- Resposta esperada: *vierem, almoçam*

Tabela 4. Segundo grupo de condições do teste de produção.

Nº de condição	Condições	Tempo do conjuntivo esperado na oração condicional	Nº de itens
2	[H+], [+anterior], [-passado]	FP	2

O segundo grupo também é composto apenas por uma condição, com o intuito de testar a produção de FP em contexto [H+], [+anterior], [- passado]. Veja-se o exemplo (2):

- 2) Informe todos os sócios que amanhã devem chegar às 9h30. Se até às 10 horas ainda ninguém_____ (chegar), _____ (cancelar) a reunião.

- Resposta esperada: *tiver chegado, cancele.*

Tabela 5. Terceiro grupo de condições do teste de produção.

Nº de condição	Condições	Tempo do conjuntivo esperado na oração condicional	Nº de itens
3	[H-], [- anterior], [- passado]	PI	2
4	[C], [- anterior], [- passado]		2
5	[H+], [- anterior], [+passado]		2
6	[H-], [- anterior], [+passado]		2
7	[C], [- anterior], [+passado]		2

Quanto ao terceiro grupo, é formado por cinco condições, com o intuito de testar a produção de PI no contexto ([H-], [- anterior], [- passado]) (cf. exemplo 3), no contexto ([C], [- anterior], [- passado]) (cf. exemplo 4) e no contexto ([H+], [- anterior], [+passado]) (cf. exemplo 5), no contexto ([H-], [- anterior], [+passado]) (cf. exemplo 6), no contexto ([C], [- anterior], [+passado]) (cf. exemplo 7):

- 3) O mau tempo já dura há quase um mês e o mais certo é continuar assim. Mas é pena, se amanhã não _____ (chover) tanto, nós _____ (dar) um passeio.

Resposta: *chovesse, dávamos. / daríamos*

- 4) O banco está fechado. Se _____(estar) aberto, _____ (levantar) hoje o dinheiro.
- Resposta esperada: *estivesse, levantava / levantaria*
- 5) O João punha-se atrás da porta. Se alguém _____ (abrir) a porta, _____ (apanhar) um susto.
- Resposta esperada: *abrisse, apanhava / apanharia*
- 6) Na semana passada, o azarento do Paulo comprou um bilhete de lotaria e pensou que se desta vez _____ (ganhar) milhões de euros _____ (poder) comprar a casa que queria.
- Resposta esperada: *ganhasse, podia / poderia*
- 7) A Maria não gostava do trabalho. Se _____(gostar), _____(ser) mais produtivo.
- Resposta esperada: *gostasse, era / seria*

Tabela 6. Quarto grupo de condições do teste de produção.

Nº de condição	Condições	Tempo do conjuntivo esperado na oração condicional	Nº de item
8	[H-], [+anterior], [- passado]	PMQP	2
9	[C], [+anterior], [- passado]		2
10	[H+], [+anterior], [+passado]		2
11	[H-], [+anterior], [+passado]		2
12	[C], [+anterior], [+passado]		2

Quanto ao quarto grupo, é formado também por cinco condições, com o intuito de testar a produção de PMQP no contexto [H-], [+anterior], [- passado] (cf. exemplo 8), no contexto [C], [+anterior, + passado]] (cf. exemplo 9): no contexto [H+], [+anterior, +passado] (cf. exemplo 10), no contexto [H-], [+anterior, +passado] (cf. exemplo 11), no contexto [C], [+anterior, +passado] (cf. exemplo 12),

- 8) É difícil que a Maria tenha lido a mensagem. Se ela a _____(ler) a esta hora, já _____(estar)na faculdade. Mas ainda não a vi por cá.

Resposta esperada: *tivesse lido, estaria / estava*

- 9) Os estudantes não parecem muito seguros do caminho. Se _____(consultar) o mapa antes de ir, não _____ (estar) tão perdidos no caminho.

– Resposta esperada: *tivessem consultado, se perdiam*

- 10) A: Em 2005 a polícia quis interrogar a Ana e não a conseguiu encontrar.

B: Se calhar ela já estava no estrangeiro nessa altura. Se alguém a _____(avisar) da investigação policial, ela _____ (fugir) logo para o estrangeiro.

– Resposta esperada: *tivesse avisado, teria fugido*.

- 11) Há dez dias atrás, o Pedro convidou a Catarina para uma viagem à Bolívia e desde então não sabemos nada dela. Se nessa altura ela já _____(acabar) os exames, _____(aceitar) o convite. Mas é muito improvável.

– Resposta esperada: *tivesse acabado, tinha aceitado / teria aceitado*.

- 12) Perdi o comboio. Se _____(chegar) cinco minutos mais cedo, _____(conseguir) apanhá-lo.

– Resposta esperada: *tivesse chegado, tinha conseguido / teria conseguido*

Tabela 7. Quinto grupo de condições do teste de produção.

Nº de condição	Condições	Tempo do conjuntivo esperado na oração condicional	Nº de item
13	Distratores	Presente/PI	4

Quanto ao último grupo, é formado pelos 4 itens distratores. Foi escolhida a construção condicional de *caso*, como no exemplo (13), em que são admissíveis o presente ou o PI do conjuntivo no antecedente e o presente do indicativo no consequente:

- 13) Caso o Daniel _____ (trabalhar) menos, _____ (ter) mais tempo.

– Resposta possível: *trabalhe/trabalhasse, tem/teria*

3.3.2 Teste de compreensão

O teste de compreensão visa testar se os informantes compreendem os valores modais expressos pelas formas do conjuntivo em diferentes contextos. Espera-se com o teste verificar se existem alguns valores modais dos tempos do conjuntivo cuja apreensão seja mais difícil para os informantes. O teste é composto por 4 grupo de condições (cada forma verbal do conjuntivo corresponde a um grupo), num total de 12 condições. Desta vez cada condição só contém um item. No teste aplicado, todos os itens surgem numa ordem aleatória.

Em cada item, a frase condicional de *se* é formalmente completa, sendo precedida por uma situação que fornece pistas sobre a leitura modal codificada pela forma verbal na condicional. Existem quatro opções de resposta (A, B, C, D) para cada item. As opções distinguem-se pelo nível de probabilidade de realização da situação, sendo considerados os valores factual, hipotético possível, hipotético improvável e contrafactual. É solicitado aos informantes que escolham destas quatro opções a interpretação que atribuem à condicional.

Como mostra o exemplo que se segue, a situação indicada aponta para perspetiva temporal não passada e para que a possibilidade de realização da situação descrita na condicional é desconhecida, mas com FI do conjuntivo na condicional, tem-se a leitura de que é plausível que a situação ocorra. Por isso, a resposta esperada é C.

Exemplo:

Situação: amanhã há um exame de línguas.

Se eles tiverem dicionário, a tradução será fácil de fazer.

- A. Eles têm dicionário para o exame.
- B. Eles não têm dicionário para o exame.
- C. Provavelmente, eles têm dicionário para o exame.
- D. É improvável eles terem dicionário para o exame.

— Resposta esperada: C

3.3.2.1 Descrição de condições

Tabela 8. Primeiro grupo de condições do teste de compreensão.

Nº de condição	Condições	Valor modal esperado	Nº de item
1	FI, [– passado]	[H+]	1

O primeiro grupo é formado apenas por uma condição. Esta condição visa testar se os informantes compreendem o valor H+ expresso por FI do conjuntivo na perspetiva temporal não passada. Veja-se o exemplo seguinte:

- 1) Situação: a Susana está a pensar em ir ao cinema.

Se ela for ao cinema, telefona ao João

- A. A Susana vai ao cinema.
- B. A Susana não vai ao cinema.
- C. Provavelmente, a Susana vai ao cinema.
- D. É improvável a Susana ir ao cinema.

— Resposta esperada: C

Tabela 9. Segundo grupo de condições o teste de compreensão.

Nº de condição	Condições	Valor modal esperado	Nº de item
2	FP, [– passado]	[H+]	1

O segundo grupo contém também uma única condição, visa testar se os informantes compreendem o valor H+ expresso por FP do conjuntivo na perspetiva temporal não passada, como no exemplo seguinte:

- 2) Situação: Às 7h da manhã, vejo a Ana voltar para casa e digo:

“Se ela tiver ido à discoteca, então o Paulo também foi.”

- A. A Ana foi à festa.
- B. A Ana não foi à festa.
- C. Provavelmente, a Ana foi à festa.
- D. É improvável a Ana ter ido à festa.

— Resposta esperada: C

Tabela 10. Terceiro grupo de condições do teste de compreensão.

Nº de condição	Condições	Valores modais esperados	Nº de item
3	PI, [– passado]	[H-]	1
4	PI, [– passado]	[C]	1
5	PI, [+passado]	[H+]	1
6	PI, [+passado]	[H-]	1
7	PI, [+passado]	[C]	1

Quanto ao terceiro grupo, é composto por cinco condições, que visam testar se os informantes compreendem vários valores modais expressos pelo PI do conjuntivo, tais como o valor H- com perspetiva temporal não passada (cf.3), o valor C com perspetiva temporal não passada (cf.4), o valor H+ com perspetiva temporal passada (cf.5), o valor H- com perspetiva temporal passada (cf.6), o valor C com perspetiva temporal passada (cf.7):

- 3) Situação: a Diana torceu um pé a semana passada e na próxima semana há uma Maratona em Lisboa;

Se a Diana pudesse participar, poderia vencer a maratona.

- A. a Diana pode participar na Maratona.
- B. a Diana não pode participar na Maratona.
- C. Provavelmente, a Diana pode participar na Maratona.
- D. É improvável a Diana poder participar na Maratona.

— Resposta esperada: D

- 4) Situação: a casa está à venda por dez mil euros.

Se o casal tivesse dinheiro, comprava a casa.

- A. O casal tem dinheiro.
- B. O casal não tem dinheiro.
- C. Provavelmente, o casal tem dinheiro.
- D. É improvável o casal ter dinheiro.

— Resposta esperada: B (PPT não passado, C)

- 5) Situação: naquela altura o tempo andava incerto. Muitas vezes estava um dia de sol e de repente começava a chover. A Ana e a Catarina estavam a passear à beira da praia.

Se chovesse, o Dinis ia buscá-las.

- A. Choveu, e o Dinis foi buscá-las.
- B. Não choveu, e o Dinis não as foi buscar.
- C. Provavelmente, chovia, e o Dinis ia buscá-las.
- D. Era improvável chover e o Dinis ir buscá-las.

— Resposta esperada: C

- 6) Situação: há um mês atrás, o avô da Ana fez 80 anos. A Ana pensava naquela altura:

Se ele conseguisse viver mais 20 anos, eu ficava muito feliz.

- A. O avô conseguia viver mais 20 anos.
- B. O avô não conseguia viver mais 20 anos.
- C. Provavelmente, o avô conseguia viver mais 20 anos.
- D. Era improvável o avô conseguir viver mais 20 anos.

— Resposta esperada: D

- 7) Situação: um mendigo estava sentado na rua a pedir; o Paulo é conhecido por ser um avaro e não ajudar ninguém; mas naquela situação:

Se o Paulo tivesse dinheiro, tinha-lhe dado umas moedas.

- A. O Paulo tinha dinheiro.
- B. O Paulo não tinha dinheiro.
- C. Provavelmente, o Paulo tinha dinheiro.
- D. Era improvável o Paulo ter dinheiro.

— Resposta esperada: B

Tabela 11. Quatro grupo de condições o teste de compreensão.

Nº de condição	Condições	Valores modais esperados	Nº de item
8	PMQP, [– passado]	[H-]	1
9	PMQP, [– passado]	[C]	1
10	PMQP, [+passado]	[H+]	1
11	PMQP, [+passado]	[H-]	1
12	PMQP, [+passado]	[C]	1

Quanto ao último grupo, é formado por cinco condições que visam testar se informantes compreendem vários valores modais expressos pelo PMQP do conjuntivo, tais como o valor H- com perspectiva temporal não passada (cf.8), o valor C com perspectiva temporal não passada (cf.9), o valor H+ com perspectiva temporal passada (cf.10), o valor H- com perspectiva temporal passada (cf.11), o valor C com perspectiva temporal passada (cf.12).

8) Situação: eu acho difícil que o Kremlin tenha interferido nas eleições norte-americanas.

Se tivesse interferido, os investigadores do FBI já teriam encontrado provas irrefutáveis.

- A. O falante acha que o Kremlin interferiu nas eleições norte-americanas.
- B. O falante acha que o Kremlin não interferiu nas eleições norte-americanas.
- C. O falante acha que provavelmente o Kremlin interferiu nas eleições norte-americanas.
- D. O falante acha que é improvável o Kremlin ter interferido nas eleições norte-americanas.

— Resposta esperada; D

9) Situação: o teste começou apenas há 15 minutos e ainda faltam duas horas para terminar o teste. **Se todos os alunos já tivessem feito tudo, poderiam sair já.**

- A. Os alunos já fizeram tudo.
- B. Os alunos ainda não fizeram tudo.
- C. Provavelmente, os alunos já fizeram tudo.
- D. É improvável os alunos já terem feito tudo.

— Resposta esperada: B

10) Situação: a semana passada, o cão da Maria assustou-se com a tempestade, fugiu e no dia seguinte ela pediu-nos ajuda para o procurarmos. Nessa altura alguém se lembrou que **se ele se tivesse escondido no armazém abandonado, ainda lá estaria quando ela nos pediu ajuda.**

- A. O cão da Maria escondeu-se no armazém abandonado.
- B. O cão da Maria não se escondeu no armazém abandonado.

- C. Provavelmente, o cão da Maria escondeu-se no armazém abandonado.
D. É improvável o cão da Maria ter-se escondido no armazém abandonado.
— Resposta esperada: C

11) Situação: a Maria e o chefe dela não se davam muito bem e ele é famoso por raramente fazer favores a alguém. Ontem ela queria que o chefe a levasse ao aeroporto.

Se ele a tivesse levado, ela hoje estaria muito bem disposta. Mas não sei se está, ainda não a vi hoje.

- A. O chefe tinha-a levado para o aeroporto.
B. O chefe não a tinha levado para o aeroporto.
C. Provavelmente, o chefe tinha-a levado para o aeroporto.
D. É improvável o chefe tê-la levado para o aeroporto.

—Resposta esperada: D

12) Situação: Quando o Nino tinha 18 anos,

Se não tivesse mudado de cidade, entraria nesse ano na Universidade de Macau.

- A. O Nino estudou na Universidade de Macau.
B. O Nino não estudou na Universidade de Macau.
C. Provavelmente, o Nino estudou na Universidade de Macau.
D. É improvável o Nino ter estudado na Universidade de Macau.

— Resposta esperada: B

3.4 Procedimentos de aplicação dos testes

Ambos os testes foram realizados ao longo de várias sessões com duração variável de acordo com a disponibilidade e capacidade de concentração de cada um dos informantes, mas sempre dentro de cinquenta minutos. Antes de avançarem para o preenchimento dos testes, foi requerido aos informantes que respondessem a perguntas que tinham como objetivo obter os dados sobre o seu perfil. Os dados foram inseridos e ordenados no programa Excel e posteriormente realizadas as respetivas percentagens de forma global, individual, por itens.

Capítulo 4 – Descrição e Discussão de Resultados

Apresentam-se neste capítulo os dados que resultaram da aplicação dos testes de compreensão e produção. Será feita no final uma discussão geral combinando os resultados dos dois testes. A análise dos dados permite observar as diferenças de comportamento entre grupos de sujeitos relativamente à mesma condição.

4.1 Apresentação dos dados do teste de produção

Nesta seção serão expostos os resultados gerais relativos à taxa de respostas coincidentes com o alvo, em 1.1. Será feita ainda uma descrição com mais pormenor relativa ao tipo de respostas em cada grupo e em cada condição, em 1.2.

4.1.1 Dados gerais

Na tabela 11, abaixo, podem consultar-se os dados relativos à percentagem de repostas de acordo com o alvo, em cada grupo e em cada condição. Note-se que nas condições 1-12 foram registadas como respostas corretas as que coincidem com as repostas alvo no que diz respeito à produção de tempo na construção condicional com *se*, podendo estas corresponder a FI, FP, PI ou PMQP do conjuntivo, dependendo da condição. Para a última condição, 13, foram registadas como respostas corretas as que coincidem com as repostas alvo quanto à produção de tempos do conjuntivo na construção condicional “*caso*”, podendo estas ser Presente ou PI do conjuntivo.

Tabela 12. Taxa de acerto do teste de produção – resultados gerais.

Número de condição	Condições	Resposta alvo	Grupo de CM	Grupo de controlo
1	[H+], [-anterior], [-passado]	FI	90%	95%
2	[H+], [+anterior], [-passado]	FP	35%	92%
3	[H-], [-anterior], [-passado]	PI	55%	93%
4	[C], [-anterior], [-passado]		93%	100%
5	[H+], [-anterior], [+passado]		57%	95%
6	[H-], [-anterior], [+passado]		78%	90%
7	[C], [-anterior], [+passado]		83%	100%
8	[H-], [+anterior], [-passado]	PMQP	58%	93%
9	[C], [+anterior], [-passado]		65%	95%
10	[H+], [+anterior], [+passado]		44%	87%
11	[H-], [+anterior], [+passado]		65%	90%
12	[C], [+anterior], [+passado]		68%	97%
13	Distrator	Pres (PI)	95%	100%

Como se constata na tabela, no que respeita aos informantes falantes nativos de português, verifica-se que a taxa de respostas coincidentes com o alvo se situa entre 87% e 100%, sendo que nas condições 4, 7 e 13 esta taxa é de 100% e a a condição 10 é a que se revelou mais problemática, sendo a taxa de respostas coincidentes com o alvo de 87%. Quanto aos aprendentes chineses, apresentam uma taxa de acerto entre 35% e 95%, sendo que se regista uma maior taxa de acerto na condição 13 (95%) e uma menor taxa de acerto na condição 2 (35%).

Em contextos de produção de FI, não se observa uma grande diferença entre os dois grupos, registando-se uma taxa de acerto de 88% no grupo de CM, contrastando com os 95% do grupo de controlo.

Em contextos de produção de FP, associados à leitura “-anterior”, podemos observar uma diferença bastante acentuada entre dois grupos, registando-se a taxa de acerto apenas de 35% no grupo o grupo de CM, contra 92% no grupo de controlo.

No que respeita a contextos de seleção de PI, especificamente nas condições 3-7, tanto o grupo de CM como o grupo de controlo mostram o melhor comportamento em

contextos associados à leitura contrafactual (condição 4 e 7). As condições 3 e 5, correspondentes respetivamente a contextos ([H-], [-passado]) e ([H+], [+passado]), são as que se mostram mais problemáticas no grupo de CM.

Em contextos de produção de PMQP, concretamente nas condições 8-12, observa-se também nos dois grupos as maiores taxas de respostas de acordo com o alvo em contextos associados à leitura contrafactual (condição 9 e 12). O grupo de CM obteve o pior resultado em contextos ([H+], [+passado]).

Verifica-se ainda que em quase todos os contextos associados ao traço [+anterior], ou seja, em contextos de seleção formas compostas (FP, PMQP), o grupo de CM apresentou piores resultados do que em contextos [+anterior].

Finalmente, na condição 13, correspondente a um contexto de seleção de Presente/FI do conjuntivo, a taxa de acerto no grupo de CM (95%) está muito próxima da taxa no grupo de controlo (100%).

4.1.2 Resultados por tempos

No teste de produção, foram testadas quatro formas verbais (FI, FP, PI, PMQP), existindo uma forma (Presente) associada a itens distratores, que não é considerada no gráfico. Por simplificação, foram registadas como respostas corretas, tanto para o grupo de CM como para o grupo de controlo, as que coincidem com a resposta alvo e como respostas desvio as que não coincidem.

No gráfico, abaixo, regista-se a taxa geral de acerto das formas verbais em grupos de CM e de controlo. Constata-se que os resultados do grupo de controlo corresponderam geralmente ao que se esperava. No grupo de CM há uma diferença significativa entre condições de seleção de tempos simples e de tempos compostos, especialmente mais acentuada entre FI e FP.

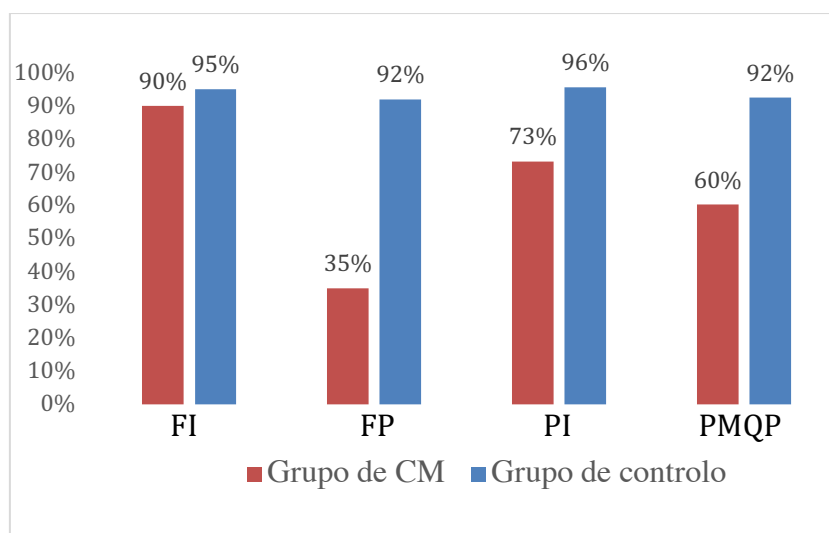


Gráfico 1. Resultados gerais dos tempos do conjuntivo no teste de produção.

4.1.2.1 Futuro imperfeito do conjuntivo

Tabela 13. Resultados na condição 1 ([H+], [– anterior], [– passado]) do teste de produção.

	Grupo de CM			Grupo de controle		
	Respostas	Nº de respostas	Porcentagem	Respostas	Nº de respostas	Porcentagem
Alvo	FI. Conj.	36/40	90%	FI. Conj.	38/40	95%
Desvio	Pres. Ind.	2/40	5%	Pres. Ind.	2/40	5%
	Pres. Conj.	2/40	5%			

A condição 1 é relativa a um contexto de seleção do FI do conjuntivo, como comprovam os dados do grupo de controle. O comportamento dos falantes chineses está próximo do dos falantes nativos, em 90% das respostas foi escolhido o FI do conjuntivo.

As respostas assinaladas como *desvio* correspondem, nesta condição, ao Presente do Indicativo e ao Presente do Conjuntivo. A primeira, registrada nos dois grupos, deve-se ao contexto apresentado no item (2), no entanto, pode ser considerada como resposta gramatical, visto que o presente do indicativo pode expressar o valor hipotético no item em causa. Quanto à segunda, registrada apenas no grupo de CM, com duas ocorrências, é uma resposta agramatical, já que na gramática do português

não é possível o presente do conjuntivo ocorrer na oração condicional introduzida por *se*.

2) Não te preocupes com estes problemas.

Se tu _____ (acreditar) que és capaz, _____ (poder) mudar a tua vida.

4.1.2.2 Futuro perfeito do conjuntivo

Tabela 14. Resultados na condição 2 ([H+], [+anterior], [-passado]) do teste de produção.

	Grupo de Mandarim			Grupo de controlo		
	Respostas	Nº de respostas	Percentagem	Respostas	Nº de respostas	Percentagem
Alvo	FP. Conj.	14/40	35%	FP. Conj.	37/40	92%
Desvio	FI. Conj.	25/40	62%	FI. Conj.	2/40	5%
	Pres. Conj.	1/40	3%	PPS. Ind.	1/40	3%

A condição 2 é relativa a um contexto de seleção de FP do conjuntivo, como confirmaram os resultados obtidos no Grupo de controlo, com 92% de FP do Conjuntivo. Registou-se ainda no grupo de controlo a produção de FI do conjuntivo e PPS do indicativo, mas as percentagens não são muito altas, de 5% e de 3%, respetivamente.

Quanto ao Grupo de CM, observa-se que os aprendentes chineses mostraram grande dificuldade na produção de FP do conjuntivo. O desempenho do grupo de CM diverge aparentemente do que apresentam na condição anterior, verificando-se uma percentagem de produção muito baixa, de apenas 35%. Constata-se uma óbvia preferência pela seleção de FI do conjuntivo, cuja percentagem de produção é muito considerável, de 62%. Além disso, obteve-se ainda uma ocorrência de Presente do conjuntivo.

4.1.2.3 Pretérito imperfeito do conjuntivo

O estudo da produção de PI do conjuntivo foi realizado nos itens das condições 3-7. Apresenta-se a seguir com mais detalhe a distribuição do tipo de resposta em cada condição.

Tabela15. Resultados na condição 3 ([H-], [-anterior], [-passado]) do teste de produção.

	Grupo de Mandarin			Grupo de controlo		
	Respostas	Nº de respostas	Percentagem	Respostas	Nº de respostas	Percentagem
Alvo	PI. Conj.	22	55%	PI. Conj.	37	93%
Desvio	FI. Conj.	16	40%	FI. Conj.	3	7%
	Pres. Conj.	2	5%			

A condição 3 diz respeito a contextos ([H-], [-anterior], [-passado]). Nos itens desta condição espera-se o PI do conjuntivo. Podemos verificar que houve diferenças relevantes entre dois grupos. Quanto aos falantes nativos de português, 93% produziram PI do conjuntivo, a resposta alvo, enquanto os falantes de CM mostraram dificuldades, apresentando uma percentagem de produção da resposta alvo de apenas 55%.

Quanto a respostas desvios, foi registada a produção de FI do conjuntivo em ambos grupos, sendo a percentagem no grupo de CM muito maior do que a que se verifica no grupo de controlo. Além disso, verificou-se exclusivamente a produção de Presente do Conjuntivo no grupo de CM, com uma percentagem não significativa (5%).

Ilustram-se a seguir os itens da condição 3:

5) A Ana tem 40 anos. Se ela _____(poder) ter mais filhos, _____(ficar) muito feliz.

– Resposta esperada: *pudesse, ficava / ficaria*

6) O mau tempo já dura há quase um mês e o mais certo é continuar assim. Mas é pena, se amanhã não _____(chover) tanto, nós _____(dar) um passeio.

– Resposta esperada: *chovesse, dávamos. / daríamos*

No item (5), um total de 3 falantes nativos e de 5 aprendentes chineses produziu FI do conjuntivo. No contexto oferecido em (5), esperava-se o PI do conjuntivo porque se assume ser do conhecimento geral que será difícil para uma mulher com 40 anos ter filhos. Mas o conhecimento pode variar de pessoa para pessoa e, se um indivíduo achar normal a possibilidade de uma mulher com essa idade ter filhos, a produção de FI neste item é aceitável.

Quanto ao item (6), o contexto (linguístico) oferecido indica explicitamente que a situação descrita na oração condicional é improvável e a perspectiva temporal é não passada, neste caso, 11 aprendentes chineses produziram o FI do conjuntivo. A produção de FI do conjuntivo neste item poderá ser justificada por os participantes não terem calculado corretamente o valor modal expresso e interpretaram frases condicionais como hipotéticas prováveis.

Tabela 16. Resultados na condição 4 ([C], [–anterior], [–passado]) do teste de produção

	Grupo de Mandarin			Grupo de controlo		
	Respostas	Nº de respostas	Percentagem	Respostas	Nº de respostas	Percentagem
Alvo	PI. Conj.	37/40	93%	PI. Conj.	40/40	100%
Desvio	PQMP. Conj	3/40	7%			

Na condição 4 ([C], [–anterior], [–passado]), a resposta esperada é PI do conjuntivo. Os participantes dos dois grupos evidenciaram menos problemas nesta condição, verificando-se taxas elevadas de emprego de forma alvo (PI): o grupo de CM registou 93%, o grupo de controlo atingiu 100%.

Registou-se ainda alternância com o PMQP do conjuntivo no grupo de CM, tendo ocorrido três produções no item (7):

7) O banco está fechado. Se _____ (estar) aberto, _____ (levantar) hoje o dinheiro.

- Resposta esperada: *estivesse, levantava / levantaria*

O contexto dado neste item, a frase *o banco está fechado*, implica que se trata de uma condicional contrafactual – a proposição *o banco estar aberto* é falsa. Além disso, a situação descrita sobrepõe-se ao ponto de enunciação, pelo que só é possível empregar o PI do conjuntivo. A produção de PMQP do conjuntivo no grupo de CM poderá ser justificada por os aprendentes chineses associarem a leitura contrafactual com o morfema de PMQP.

Tabela 17. Resultados na condição 5 ([H+], [–anterior], [+passado]) do teste de produção.

	Grupo de Mandarin			Grupo de controlo		
	Respostas	Nº de respostas	Percentagem	Respostas	Nº de respostas	Percentagem
Alvo	PI. Conj.	23/40	57%	PI. Conj.	38/40	95%
Desvio	FI. Conj. Pres. Conj.	15/40 2/40	38% 5%	PPS. Ind.	2/40	5%

A condição 5 ([H+], [–anterior], [+passado]) diz respeito a contextos de PI do conjuntivo, como comprovam os dados do Grupo de controlo (com 95% de produção de PI do conjuntivo).

Quanto ao grupo de CM, os dados recolhidos revelam dificuldades na produção de PI nesta condição. Como se observa na tabela, os aprendentes chineses mostram tendência geral para produção de PI do conjuntivo, mas a sua percentagem foi apenas de 57%. Quase metade de aprendentes produziu respostas desvio. Destas duas são ocorrências de Presente do conjuntivo e a percentagem de produção de FI do conjuntivo é muito surpreendente, atingindo 38%. A produção de FI pode ser justificada do seguinte modo: relativamente a valores modais, o PI do conjuntivo pode expressar os valores H+, H– e C, enquanto o FI está associado a apenas um destes valores, H+. Nesta condição, para que obtenha a resposta esperada (PI do Conj.), além de analisar possibilidade de realização de situação, é preciso ter em conta também o

PPT. Aparentemente, um número elevado de aprendentes chineses associa o valor H+ apenas ao Futuro do Conjuntivo, independentemente de o PPT ser ou não passado.

Tabela 18. Resultados na condição 6 ([H-], [-anterior], [+passado]) do teste de produção.

	Grupo de Mandarin			Grupo de controlo		
	Respostas	Nº de respostas	Percentagem	Respostas	Nº de respostas	Percentagem
Alvo	PI. Conj.	31/40	78%	PI. Conj.	36/40	90%
Desvio	PQMP. Conj.	7/40	17%	Condicional	4/40	10%
	FI. Conj.	2/40	5%			

Nesta tabela apresentam-se os dados relativos à condição 6 ([H-], [-anterior], [+passado]). O PI do conjuntivo é o tempo mais selecionado nos dois grupos, verificando-se 90% no grupo de controlo e 78% no grupo de mandarim.

Quanto às repostas desvio, as ocorrências do modo condicional registaram-se exclusivamente no grupo de controlo, com a percentagem de 10%. No grupo de mandarim obtiveram-se duas ocorrências de FI do conjuntivo no item 11 e sete ocorrências de PQMP do conjuntivo, das quais duas ocorrências no item 11 e cinco no item 12. Mostram-se novamente os itens 11 e 12:

11) Na semana passada, o azarento do Paulo comprou um bilhete de lotaria e pensou que se desta vez _____ (ganhar) milhões de euros _____ (poder) comprar a casa que queria.

– Resposta esperada: *ganhasse, podia / poderia*

12) O jovem era muito pobre. Mas se _____ (ganhar) 100 mil euros, já _____ (poder) casar com a rapariga que adorava.

– Resposta esperada: *ganhasse, podia / poderia*

Tabela 19. Resultados na condição 7 ([C], [-anterior], [+passado]) do teste de produção.

	Grupo de Mandarin			Grupo de controlo		
	Respostas	Nº de respostas	Percentagem	Respostas	Nº de respostas	Percentagem
Alvo	PI. Conj.	33/40	83%	PI. Conj.	40/40	100%
Desvio	PQMP. Conj.	7/40	17%			

A condição 7 – [C], [-anterior], [+passado] – corresponde a contextos de seleção de PI do conjuntivo, o que é corroborado pelos dados do grupo de controlo (com a produção de 100% deste tempo verbal).

Olhando para o grupo de mandarin, verifica-se que a produção de PI do conjuntivo é elevada, registando o valor de 83%. Registou-se ainda o emprego do PQMP do conjuntivo, com 7 ocorrências no item 13:

13) Ele estava em casa. Mas se não _____(estar) com dor de barriga, _____(estar) na escola.

- Resposta esperada: *estivesse* (C, PPT passado), *estava / estaria*

Do contexto fornecido no item 13, deduz-se que a situação descrita na oração condicional é falsa, que a perspetiva temporal é anterior ao tempo de enunciação e que a mesma situação se sobrepõe ao PPT, que é passado. Assim, a resposta esperada só pode ser PI do conjuntivo. À semelhança da condição 4, correspondente a contextos [C], registou-se a produção de PMQP nesta condição, o que sugere que os aprendentes chineses têm uma preferência por associar a leitura contrafactual ao morfema do PMQP.

4.1.2.4 Pretérito mais-perfeito do conjuntivo

Nesta seção, serão apresentados os resultados obtidos nas condições 8-12, que correspondem a contextos de seleção de PMQP do conjuntivo.

Tabela 20. Resultados na condição 8 ([H-], [+anterior], [-passado]) do teste de produção.

	Grupo de Mandarin			Grupo de controlo		
	Respostas	Nº de respostas	Percentagem	Respostas	Nº de respostas	Percentagem
Alvo	PQMP. Conj.	23/40	58%	PMQP. Conj.	34/40	93%
Desvio	PI. Conj. PP. Conj.	15/40 2/40	37% 5%	PI. Conj.	3/40	7%

No que diz respeito à condição 8 ([H-], [+anterior], [-passado]), espera-se a produção de PMQP do conjuntivo, como foi evidenciado pelo grupo de controlo, com 93% de taxa de acerto. Registaram-se ainda no grupo de controlo três ocorrências de PI do conjuntivo.

No grupo de CM, apenas se obtiveram 58% de produção de PMQP do conjuntivo. É de realçar que a estratégia de substituição da resposta alvo foi feita principalmente pelo uso de PI do conjuntivo, sendo de 37%. Observaram-se ainda duas ocorrências de produção de Pretérito Perfeito do conjuntivo.

Tabela 21. Resultados na condição 9 ([C], [+anterior], [-passado]) do teste de produção.

	Grupo de Mandarin			Grupo de controlo		
	Respostas	Nº de respostas	Percentagem	Respostas	Nº de respostas	Percentagem
Alvo	PQMP. Conj.	26/40	65%	PMQP. Conj.	38/40	95%
Desvio	PI. Conj.	14/40	35%	PI. Conj.	2/40	5%

A condição 9 está relacionada com contextos [C], [+anterior], [-passado]. Como se observa na tabela, apenas dois falantes nativos produziram PI do conjuntivo, quase todos os falantes nativos produziram a forma alvo. Quanto aos aprendentes chineses, mostram uma tendência geral pela produção da forma alvo (65%), mas apresentam também uma clara apetência pela produção PI do conjuntivo (35%).

Tabela 22. Resultados na condição 10 ([H+], [+anterior], [+passado]) do teste de produção.

	Grupo de Mandarin			Grupo de controlo		
	Respostas	Nº de respostas	Percentagem	Respostas	Nº de respostas	Percentagem
Alvo	PQMP. Conj.	18/40	45%	PMQP. Conj.	34/40	87%
Desvio	PI. Conj.	5/40	12%	PI. Conj. PPS. Ind.	2/40 3/40	5% 8%
	FI. Conj.	9/40	23%			
	FP. Conj.	5/40	12%			
	PP. Conj.	3/40	8%			

A condição 10 ([H+], [+anterior], [+passado]) foi a única em que o grupo de controlo se afastou consideravelmente do que se esperava. Foi verificada a produção de PMQP do conjuntivo em apenas 87% das respostas do grupo de controlo. Quanto ao grupo de CM, o comportamento dos falantes chineses nesta condição é muito pior, sendo que menos de metade destes escolheu a forma alvo.

Quanto às respostas desvio, como se observa na tabela, mostram-se bastante variadas. Obteve-se a produção de PI do conjuntivo nos dois grupos. O emprego de PPS do indicativo foi registado exclusivamente no grupo de controlo, o que se deve ao item 20. Foi apenas registado no grupo de CM o emprego de morfemas não passado do conjuntivo (FI, FP, PP), sendo que destas três formas verbais, a seleção de FI é a mais dominante. Por exemplo, no item 20, foram registadas quatro ocorrências de FI, duas ocorrências de FP e uma ocorrência de PP, podendo isto ser explicado por os aprendentes conseguirem deduzir a leitura H+, no entanto, abstendo-se de ter em conta a perspetiva temporal passada.

20) Falante A: Em 2005 a polícia quis interrogar a Ana e não a conseguiu encontrar.

Falante B: Se calhar ela já estava no estrangeiro nessa altura. Se alguém a _____ (avisar) da investigação policial, ela _____ (fugir) logo para o estrangeiro.

– Resposta esperada: *tivessem avisado, teria fugido.*

Tabela 23. Resultados na condição 11 ([H–], [+anterior], [+passado]) do teste de produção.

	Grupo de Mandarin			Grupo de controlo		
	Respostas	Nº de respostas	Percentagem	Respostas	Nº de respostas	Percentagem
Alvo	PQMP. Conj.	26/40	65%	PMQP. Conj.	36/40	90%
Desvio	PI. Conj. FP. Conj.	11/40 3/40	27,5% 7,5%	PI. Conj.	4/40	10%

Na condição 11 ([H–], [+anterior], [+passado]), 90% dos falantes nativos de português escolheram o PMQP. Quanto ao desempenho do grupo de CM, a percentagem de produção de forma alvo é apenas de 65%.

No que respeita às repostas desvio, registou-se a produção de PI em ambos grupos, com a maior percentagem (27,5%) no grupo de CM. Nota-se que os informantes chineses produziram FP do conjuntivo no item 22, com uma percentagem, não significativa, de 7,5%. A produção do FP poderá ser explicada por a leitura modal deduzida por estes aprendentes chineses ter sido H+ em vez de H–.

22) Há dez dias atrás, o Pedro convidou a Catarina para uma viagem à Bolívia e desde então não sabemos nada dela. Se nessa altura ela já _____ (acabar) os exames _____ (aceitar) o convite. Mas é muito improvável.

– Resposta esperada: *tivesse acabado, tinha aceitado / teria aceitado*.

Tabela 24. Resultados na condição 12 ([C], [+anterior], [+passado]) do teste de produção.

	Grupo de Mandarin			Grupo de controlo		
	Respostas	Nº de respostas	Percentagem	Respostas	Nº de respostas	Percentagem
Alvo	PQMP. Conj.	24/40	68%	PMQP. Conj.	39/40	97%
Desvio	PI. Conj.	16/40	32%	PI. Conj.	1/40	3%

Na condição 12 ([C], [+anterior], [+passado]), quase todos os informantes do grupo de controlo escolheram, desta vez, produzir PMQP do conjuntivo (97%). Registou-se apenas uma ocorrência de PI do conjuntivo.

Quanto ao grupo de mandarim, registou-se uma percentagem elevada de produção de PMQP (68%). No que diz respeito as PI do conjuntivo, a percentagem de produção é considerável, atingindo 32%.

4.1.2.5 Presente do Conjuntivo

Tabela 25. Resultados na condição 13

	Grupo de CM			Grupo de controlo		
	Respostas	Nº de respostas	Percentagem	Respostas	Nº de respostas	Percentagem
Alvo	Pres. Conj. PI. Conj	72/80 4/80	95%	Pres. Conj. PI. Conj	49/80 31/80	100%
Desvio	FI. Conj	4/80	5%			

Nos itens da condição 13 não foram determinadas as leituras modais expressas, por isso, as respostas esperadas podem ser Presente ou PI do Conjuntivo. Todos os falantes nativos produziram as respostas esperadas. Ao observar os resultados do grupo de CM, o desempenho dos aprendentes chineses nesta condição está muito próximo do dos falantes nativos e encontra-se a produção de FI do conjuntivo, com quatro ocorrências.

4.1.3 Discussão

Da apresentação dos dados anteriormente expostos ressalta que os aprendentes chineses de PLE com o nível C1 têm realmente dificuldades na produção dos tempos do conjuntivo.

Assume-se que a distribuição de tempos do conjuntivo é controlada por três tipos de valores: o PPT, a LR e o valor modal. A aplicação do teste de produção permite-nos observar qual destes valores é mais problemático na produção de tempos de conjuntivo por falantes chineses.

Tabela 26. Resultados globais relativos a contextos associados ao valor de PPT.

	[+ passado]	[– passado]
Nº de condições:	5, 6, 7, 10, 11, 12	1, 2, 3, 4, 8, 9
Grupo de CM	66, 2%	66, 0%
Grupo de controlo	93, 2%	94, 7%

No que diz respeito ao valor PPT, como se observa na tabela 26, não houve uma diferença significativa entre contextos de PPT passado e não passado em nenhum dos dois grupos. No entanto, tendo em conta os resultados apresentados anteriormente, foi detetado que os falantes chineses tiveram problemas em contextos de PPT passado, especificamente nas condições 5, 6, 10 e 11. Em contextos de PPT [+passado], nos quais se esperava a produção das formas de pretérito do conjuntivo, quando os contextos induziam a leitura hipotética, facilmente os aprendentes chineses mostraram preferência por produzir as formas de futuro, registando-se totalmente 29 ocorrências.

Tabela 27. Resultados globais relativos a contextos associados a valor de LR.

	[+anterior]	[– anterior]
Nº de condições:	2, 8, 9, 10, 11, 12	1, 3, 4, 5, 6, 7
Grupo de CM	47, 6%	81, 6%
Grupo de controlo	92, 2%	95, 3%

Conforme os resultados globais apresentados na Tabela 27, observa-se uma diferença acentuada entre contextos [+anterior] e [–anterior] no grupo de CM.

Os dados vieram revelar que os aprendentes chineses têm dificuldades na produção de formas compostas, associadas ao valor de anterioridade, apresentando percentagem de produção de formas compostas inferior a 50%. De facto, em casos associados à condição [+anterior], nos quais se espera a produção de formas compostas, concretamente nas condições 2, 8, 9, 10, 11,12, foram registadas 62 ocorrências de formas simples no grupo de CM. Ou seja, os aprendentes chineses

mostraram uma clara preferência pelo recurso a formas simples em detrimento de formas compostas.

Em contextos [–anterior], nos quais se esperava a produção de formas simples, o desempenho do grupo de CM foi melhor. Apesar de a sua percentagem de acerto ser alta (81,6%), foram ainda identificados ligeiros problemas na produção do valor de não anterioridade. Concretamente, quando contextos [–anterior] estão associados à leitura contrafactual, como nas condições 4 e 7, os aprendentes chineses escolheram, em 10 ocorrências, a porá forma composta (PMQP), em detrimento da forma simples (PI).

Tabela 28. Resultados globais relativos a contextos associados a valor modal.

	[H+]	[H–]	[C]
Nº de condições:	1, 2, 5, 10	3, 6, 8, 11	4, 7, 9, 12
Grupo de CM	56, 8%	64, 0%	77, 3%
Grupo de controlo	92, 3%	91, 5%	98, 0 %

Quanto aos resultados gerais da produção de tempos do conjuntivo em contextos associados a diferentes valores modais, foi verificado que os aprendentes chineses tiveram melhor performance em contextos [C] e [H–] do que em contextos [H+]. Este facto poderá explicado por, em contextos [C] e [H–], quer associados a PPT passado quer a PPT não passado, serem requeridas formas de pretérito. Por contraste, em contextos [H+], quando associados a PPT passado, como nas condições 5 e 10, requer-se a seleção de formas de pretérito, mas, quando associados a PPT não passado, como nas condições 1 e 2, a seleção de formas de futuro. Por isso, em contextos [H+] é solicitado que os aprendentes chineses sejam mais sensíveis à diferença de perspetiva temporal, o que dificulta a produção de tempos em contextos [H+]. Como mostram os dados apresentados anteriormente, foram registadas totalmente 29 ocorrências de formas futuro nas condições 5 e 10, revelando que os falantes chineses têm tendência a empregar formas de futuro em contextos ([H+], [+passado]).

Em contextos [C] e [H–], nos quais se espera a seleção de tempos das formas de pretérito, o desempenho em contextos [H–] foi pior do que em contexto [C], tendo-se verificado 32 ocorrências de formas de Futuro nas condições 3, 6, 8, 11. Este facto

poderá ser justificado por a leitura H– poder ser confundida com a leitura H+, já que em ambas as leituras há incerteza a respeito de se verificar ou não a situação descrita.

Por fim, os falantes chineses tiveram ainda alguns problemas em usar a forma verbal adequada a determinada construção sintática. Por exemplo, em contextos associados à construção de *se*, concretamente nas condições 1, 2, 3, 5, 8, 10, foram verificadas 12 ocorrências de produção de Presente do conjuntivo e, em contextos associados à construção de *caso* (condição 13) observaram-se 4 ocorrências de FI do conjuntivo.

4.2 Apresentação dos dados do teste de compreensão

Nesta seção são expostos resultados obtidos no teste de compreensão. Serão apresentados, na subseção 2.1, os resultados gerais relativos à taxa de acerto. Será feita ainda uma descrição com mais pormenor relativa ao tipo de respostas em cada grupo e em cada condição, na seção 2.2.

4.2.1 Resultados gerais

Na Tabela 29, apresentam-se os dados obtidos no teste de compreensão, relativos à taxa de respostas de acordo com o alvo em cada grupo e em cada condição. Foram registadas como respostas corretas as que coincidem com a resposta esperada no que respeita à seleção de leitura modal, podem estas corresponder a leitura H+, H– ou C, dependendo da condição.

Tabela 29. Taxa de acerto do teste de compreensão – resultados gerais.

Número de condição	Condições	Leitura esperada	Grupo de CM	Grupo de controlo
1	FI, [–passado]	H+	95%	100%
2	FP, [–passado]		85%	90%
5	PI, [+passado]		65%	90%
10	PMQP [+passado]		60%	90%
3	PI [–passado]	H–	80%	85%
6	PI [+passado]		75%	85%

8	PMQP	[-passado]		70%	80%
11	PMQP	[+passado]		70%	80%
4	PI	[-passado]	C	80%	100%
7	PI	[+passado]		80%	95%
9	PMQP	[-passado]		85%	90%
12	PMQP	[+passado]		90%	100%

Os resultados obtidos no grupo de controlo corroboram geralmente a adequação do desenho experimental do teste. Os falantes nativos apresentam uma taxa de respostas concordantes com o alvo entre os 80% e os 100%. A maior percentagem foi registada em contextos de seleção de leitura H+ (condições 1) e Leitura C (condições 4 e 12). As menores taxas de respostas concordantes com o alvo verificam-se principalmente em contextos de seleção de leitura H- (condições 3, 6, 8, 11).

No que respeita aos dados no Grupo de CM, pode ver-se que os aprendentes chineses apresentam uma taxa de acerto entre 60% e 95%, sendo que se registou uma maior taxa em contextos de seleção de leitura H+ expressa por FI (condição 1) e uma menor taxa de acerto em contextos de seleção de leitura H+ expressa por PMQP (condição 10). A maior e a menor taxa de acerto estão, assim, associadas a contextos de seleção de leitura H+, sugerindo os dados que a leitura H+ expressa por PMQP é problemática para os aprendentes falantes de CM. Para uma descrição mais transparente dos dados obtidos neste grupo, serão apresentados os dados por leitura esperada. Assim, os dados são tripartidos entre os contextos esperados de seleção de leitura H+, os de seleção de H- e os de seleção de leitura C.

Olhando para o primeiro grupo de dados, em contextos de seleção de leitura esperada H+, especificamente nas condições 1, 2, 5, 10, pode ver-se que há uma diferença bastante acentuada no grupo de CM entre os contextos associados ao traço [-passado] e [+passado]. Nas condições 1 e 2, correspondente a contextos de não passado, o desempenho dos falantes de CM está muito próximo do dos falantes nativos. No entanto, nas condições 5 e 10, correspondentes a contextos de passado, obtêm-se resultados muito piores, sendo estas as que se mostram mais problemáticas.

Quanto ao segundo grupo de dados, em contextos de seleção de leitura esperada H- (condições 3, 6, 8, 10), não se verifica uma grande diferença, relativa à taxa de acerto, entre os dois grupos de informantes. Constata-se no grupo de CM uma ligeira

diferença entre condições associadas a PI e a PMQP, sendo os resultados melhores em contextos associadas a PI.

No que respeita ao último grupo de dados, em contextos de expectativa de seleção de leitura C (condições 4, 7, 9, 12), de modo geral os resultados são melhores do que os resultados em contextos de seleção de leitura H+ ou H-. Obtêm-se melhores resultados nas condições 9 e 12, que correspondem a contextos associados ao PMQP.

4.2.2 Resultados por tempos

Nesta seção, serão apresentados os resultados de cada tempo verbal.

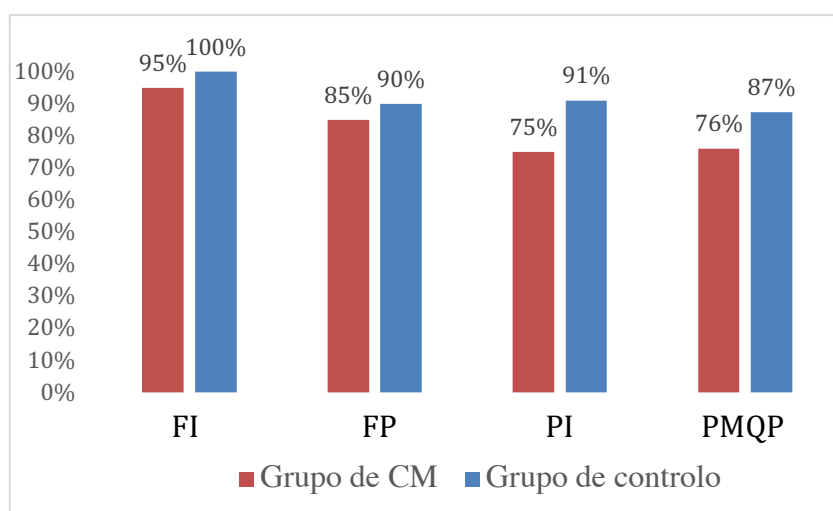


Gráfico 2. Resultados gerais de cada tempo, relativos à taxa de acerto.

Conforme os dados apresentados no gráfico, nota-se que há uma clara diferença no grupo de CM entre condições correspondentes a leituras associadas a formas de futuro e a formas de pretérito, sendo que as condições associadas a PI/PMQP obtêm piores resultados do que as associadas a FI/FP. Constata-se ainda que o desempenho em condições associadas a formas simples está próximo do desempenho associado a condições com formas compostas. Com base nestes dados, podemos concluir que os falantes de CM mostraram mais sensibilidade a leituras expressas por formas de futuro e tiveram mais dificuldades na compreensão de leituras expressas por formas de pretérito.

4.2.2.1 Futuro imperfeito do conjuntivo

O FI do conjuntivo está apenas associado à condição 1, que permite testar a compreensão dos informantes sobre leitura H+ expressa por FI na perspectiva temporal de não passado.

Tabela 30. Resultados na condição1 (FI, [- passado]) do teste de compreensão.

	Grupo de Mandarin			Grupo de controlo		
	Respostas	Nº de respostas	Percentagem	Respostas	Nº de respostas	Percentagem
Alvo	Leitura H+	19//20	95%	Leitura H+	20/20	100%
Desvio	Leitura H-	1/20	5%			

Espera-se nesta condição a leitura H+ e podemos ver que todos os falantes nativos selecionaram a leitura H+. O comportamento dos aprendentes está muito próximo do dos falantes nativos. 95% dos aprendentes calculam corretamente o valor H+. Registou-se apenas uma opção de leitura H-.

4.2.2.2 Futuro perfeito do conjuntivo

O FP do conjuntivo está apenas associado à condição 2, que permite testar a compreensão dos informantes sobre a leitura H+ expressa por FP na perspectiva temporal de não passado.

Tabela 31. Resultados na condição 2 (FP, [-passado]) do teste de compreensão.

	Grupo de Mandarin			Grupo de controlo		
	Respostas	Nº de respostas	Percentagem	Respostas	Nº de respostas	Percentagem
Alvo	Leitura H+	17//20	85%	Leitura H+	18//20	90%

Desvio	Leitura C Leitura H-	2/20 1/20	10% 5%	Leitura F (Factual)	2/20	10%
--------	-------------------------	--------------	-----------	------------------------	------	-----

É esperada a leitura H+ nesta condição. Exceto duas opções pela leitura factual, quase todos os falantes nativos escolheram a leitura H+. Olhando para o grupo de CM, verifica-se que os aprendentes chineses também mostram uma predominante preferência por seleção da leitura H+ (com percentagem de 85%). À semelhança do que se verifica com a condição anterior, registou-se também uma opção pela leitura H-. Além disso, regista-se, exclusivamente no grupo de CM, duas opções por leitura C, indicando que os aprendentes compreendem erradamente a leitura expressa por FP.

4.2.2.3 Pretérito imperfeito do conjuntivo

O PI do conjuntivo está associado às condições 3-7, que permitem testar a compreensão dos informantes sobre diferentes leituras modais expressas pelo PI em contextos com diferentes pontos de perspetiva temporal.

Tabela 32. Resultados na condição 3 (PI, [passado]) do teste de compreensão.

	Grupo de Mandarin			Grupo de controlo		
	Respostas	Nº de respostas	Percentagem	Respostas	Nº de respostas	Percentagem
Alvo	Leitura H-	16//20	80%	Leitura H-	18//20	85%
Desvio	Leitura H+	4/20	20%	Leitura H+	3/20	15%

Na condição 3, encontra-se o PI associado a PPT não passado e espera-se a leitura H-. Tanto os falantes nativos como os aprendentes chineses aceitam duas leituras, H- e H+. No entanto, a seleção da leitura alvo, H-, é mais preponderante do que a de H+, correspondendo a 80% no grupo de CM e a 85% no grupo de controlo.

Tabela 33. Resultados na condição 4 (PI, [– passado]) do teste de compreensão.

	Grupo de Mandarin			Grupo de controlo		
	Respostas	Nº de respostas	Percentagem	Respostas	Nº de respostas	Percentagem
Alvo	Leitura C	16//20	80%	Leitura C	20//20	100%
Desvio	Leitura H-	4/20	20%			

A condição 4 diz respeito à leitura contrafactual associada ao PI e perspetiva temporal de não passado. Todos os falantes nativos escolheram a leitura C. Os aprendentes chineses mostram também uma clara preferência pela seleção da leitura C, embora se observe no grupo de CM quatro opções pela leitura H–.

Tabela 34. Resultados na condição 5 (PI, [+passado]) do teste de compreensão.

	Grupo de Mandarin			Grupo de controlo		
	Respostas	Nº de respostas	Percentagem	Respostas	Nº de respostas	Percentagem
Alvo	Leitura H+	13//20	65%	Leitura H+	18//20	90%
Desvio	Leitura H-	5/20	25%	Leitura H-	2/20	10%
	Leitura C	2/20	10%			

Na condição 5 encontramos o PI associado a perspetiva temporal de não passado, esperando-se que os informantes selecionem a leitura H+. Foi esta a leitura que quase todos os falantes nativos escolhem, tendo apenas 2 informantes selecionado a leitura H–. Quanto aos aprendentes chineses, os resultados obtidos revelam que estes têm dificuldades na compreensão da leitura H+ com perspetiva temporal passada, sendo que a percentagem concordante com a resposta alvo é apenas de 65% e, ainda, que têm uma preferência pela leitura H– (25%). Observam-se ainda duas opções pela leitura C no grupo de CM.

Tabela 35. Resultados na condição 6 (PI, [+passado]) do teste de compreensão.

	Grupo de Mandarin			Grupo de controlo		
	Respostas	Nº de respostas	Percentagem	Respostas	Nº de respostas	Percentagem
Alvo	Leitura H-	15//20	75%	Leitura H-	17//20	85%
Desvio	Leitura H+	5/20	25%	Leitura H+	3/20	15%

Na condição 6, a leitura esperada, H–, está associada ao PI e o PPT é passado. Relativamente à seleção da leitura alvo, o comportamento dos aprendentes chineses está próximo do grupo de controlo, mas a percentagem não é muito alta (75%). Foi registada a seleção de leitura H+ nos dois grupos, na percentagem de 25% no grupo de CM e de 15% no grupo de Controlo.

Tabela 36. Resultados na condição 7 (PI, [+ passado]) do teste de compreensão

	Grupo de Mandarin			Grupo de controlo		
	Respostas	Nº de respostas	Percentagem	Respostas	Nº de respostas	Percentagem
Alvo	Leitura C	16//20	80%	Leitura C	19/20	95%
Desvio	Leitura H-	4/20	20%	Leitura H-	1/20	5%

Na condição 7, espera-se a leitura contrafactual. Exceto uma opção pela leitura H–, os falantes nativos escolheram a leitura C. Quanto aos aprendentes, apresentam uma grande percentagem de seleção de leitura C (80%), sendo os restantes 20% de respostas seleção da leitura H–.

4.2.2.4 Pretérito mais-que-perfeito do conjuntivo

O PMQP do conjuntivo está associado às condições 8-12, que pretendem testar diferentes leituras modais expressas pelo PMQP associado a diferentes pontos de perspetiva temporal.

Tabela 37. Resultados na condição 8 (PMQP, [– passado]) do teste de compreensão.

	Grupo de Mandarin			Grupo de controlo		
	Respostas	Nº de respostas	Percentagem	Respostas	Nº de respostas	Percentagem
Alvo	Leitura H-	14/20	70%	Leitura H-	16/20	80%
Desvio	Leitura C	6/20	30%	Leitura C	4/20	20%

Na condição 8, espera-se a leitura H-. Nos resultados obtidos, observa-se que as leituras H- e C são aceite nos dois grupos, mas a seleção de leitura alvo H- é mais preponderante do que a leitura C. No grupo de CM, observa-se que a taxa de acerto apenas de 70%, mas não muito divergente da taxa do grupo de controlo (80%).

Tabela 38. Resultados na condição 9 (PMQP, [– passado]) do teste de compreensão.

	Grupo de Mandarin			Grupo de controlo		
	Respostas	Nº de respostas	Percentagem	Respostas	Nº de respostas	Percentagem
Alvo	Leitura C	17/20	85%	Leitura C	18/20	90%
Desvio	Leitura H-	3/20	15%	Leitura H-	2/20	10%

Na condição 9, é esperada a leitura C. Podemos ver que a maioria dos aprendentes selecionam a leitura alvo, que neste grupo tem uma taxa de 85%, quase idêntica à dos falantes nativos. Em ambos grupos as respostas não correspondentes ao

alvo são casos de selecção da leitura C. No entanto, a selecção de tal leitura não é muito significativa, registando-se 15% no grupo de CM e 10% no grupo de controlo.

Tabela 39. Resultados na condição 10 (PMQP [+ passado]) do teste de compreensão.

	Grupo de Mandarin			Grupo de controlo		
	Respostas	Nº de respostas	Percentagem	Respostas	Nº de respostas	Percentagem
Alvo	Leitura H+	12/20	60%	Leitura H+	18/20	90%
Desvio	Leitura H-	4/20	20%	Leitura H-	2/20	10%
	Leitura C	4/20	20%			

A condição 10 visa atestar se os informantes aceitam a leitura H+ expressa pelo PMQP com PPT não passado. Os dados constantes da tabela mostram que os aprendentes chineses encontram dificuldades na compreensão da leitura H+ nesta condição. De facto, a selecção de leitura alvo, H+, apresentou uma percentagem de 90% no grupo de controlo, mas apenas de 60% no grupo de CM. A opção de selecção da leitura H- em vez da leitura alvo, H+, foi verificada em ambos os grupos, mas com uma percentagem menor no grupo de controlo (10%) do que no grupo de CM (20%). Constata-se ainda a selecção de leitura C em 20% dos casos no grupo de CM.

Tabela 40. Resultados na condição 11 (PMQP, [+ passado]) do teste de compreensão.

	Grupo de Mandarin			Grupo de controlo		
	Respostas	Nº de respostas	Percentagem	Respostas	Nº de respostas	Percentagem
Alvo	Leitura H-	14/20	70%	Leitura H-	16/20	80%
Desvio	Leitura C	4/20	20%	Leitura C	4/20	20%
	Leitura H+	2/20	10%			

Na condição 11 é esperada a leitura H-. Como se constata na tabela, no caso dos falantes nativos foi esta a leitura seleccionada em 80% dos casos, havendo um total

de 4 informantes portugueses que escolheram a leitura C. Quanto ao grupo CM, a preferência pela leitura H- foi também a predominante. Verificou-se ainda a seleção de leitura C e de leitura H+, com percentagens de 20% e 10%, respetivamente.

Tabela 41. Resultados na condição 12 (PMQP, [+ passado]) do teste de compreensão.

	Grupo de Mandarim			Grupo de controlo		
	Respostas	Nº de respostas	Percentagem	Respostas	Nº de respostas	Percentagem
Alvo	Leitura C	18/20	90%	Leitura C	20/20	100%
Desvio	Leitura H-	2/20	10%			

Na condição 12, espera-se leitura C, tendo sido esta a leitura seleccionada por todos os falantes nativos. Comparativamente aos dados apresentados nas condições anteriores associadas com PMQP do conjuntivo, verifica-se que os aprendentes chineses apresentam melhor comportamento nesta condição. A seleção da leitura alvo, C, mostra uma grande percentagem no grupo de CM (90%), muito próxima da no grupo de controlo (100%). Observa-se ainda no grupo de CM a seleção de leitura H- em 10% dos casos.

4.2.3 Discussão

No que respeita à compreensão da leitura modal expressa por tempos do conjuntivo em construções condicionais de *se*, da apresentação dos dados anteriormente exposta, depreende-se que os aprendentes chineses com o nível C1 podem compreender, de modo geral, as diferentes leituras.

Nº de condição	Condições	No grupo de CM		No grupo de controlo	
		Leitura alvo	Leituras de desvio	Leitura alvo	Leituras de desvio
1	FI, [H+], [−passado]	H+ (95%)	H− (5%)	H+ (100%)	
2	FP, [H+], [−passado]	H+ (85%)	H− (10%) / C (5%)	H+ (90%)	F (10%)
3	PI, [H−], [−passado]	H− (80%)	H+ (20%)	H− (85%)	H+ (15%)
4	PI, [C], [−passado]	C (80%)	H− (20%)	C (100%)	
5	PI, [H+], [+passado]	H+ (65%)	H− (25%) / C (10%)	H+ (90%)	H− (10%)
6	PI, [H−], [+passado]	H− (75%)	H+ (25%)	H− (85%)	H+ (15%)
7	PI, [C], [+passado]	C (80%)	H− (20%)	C (95%)	H− (5%)
8	PMQP, [H−], [−passado]	H− (70%)	C (30%)	H− (80%)	C (20%)
9	PMQP, [C], [−passado]	C (85%)	H− (15%)	C (90%)	H− (10%)
10	PMQP, [H+], [+passado]	H+ (60%)	H− (20%) / C (20%)	H+ (90%)	H− (10%)
11	PMQP, [H−], [+passado]	H− (70%)	C (20%) / H+ (10%)	H− (80%)	C (20%)
12	PMQP, [C], [+passado]	C (90%)	H− (10%)	C (100%)	

Tabela 42. Registo total relativo às respostas do teste de compreensão no grupo de CM.

Como se constata na tabela, os aprendentes chineses apresentam, de modo geral, o melhor desempenho na compreensão de leitura H+ expressa por formas de futuro (FI/FP).

Nas condições que visam testar leituras expressas pelo PI, onde os aprendentes apresentam menos problemas é na compreensão da leitura C e onde revelam mais problemas é na compreensão da leitura H+. No que respeita às condições que visam testar leituras expressas pelo PMQP, analogamente ao que acontece com o PI, verifica-se o melhor desempenho em contextos [C] e o pior em contextos [H+].

Quanto às respostas de desvio no grupo de CM, os desvios ocorridos em contextos [C] e [H−] não divergem muito dos verificados no grupo de controlo. Como se constata nos dois grupos, regista-se a seleção da leitura H− em contextos [C], a seleção da leitura H+ em contextos [H−] associados ao PI e a seleção da leitura C em contextos [H−] associados ao PMQP. Os dados vieram mostrar que em contextos

criados para favorecer a leitura H– facilmente os informantes optam antes pela leitura H+ ou C.

É de notar que os desvios do grupo CM em contextos [H+] mostram-se mais divergentes dos verificados no grupo de controlo. Por exemplo, nas condições 1 e 2, associada a contextos nos quais a leitura H+ expressa por formas de futuro, os falantes nativos preferem leitura factual, enquanto os falantes de CM escolheram leituras H– e C, que transmitem pouca ou nenhuma possibilidade de realização da situação descrita pela oração condicional. Nas condições 5 e 10, associadas a contextos nos quais a leitura H+ expressa por formas de pretérito e perspectiva temporal de passado, verifica-se a seleção de leitura C pelos falantes chineses. Entre quatro condições associadas a contexto [H+], os falantes de CM têm mais dificuldade na compreensão de leitura H+ expressa por PMQP na perspectiva temporal de passado (condição 10), registando-se aqui a maior percentagem de desvio (40%).

Em síntese, quer no grupo de CM, quer no grupo de controlo, a leitura C é a leitura mais fácil de ser reconhecida. De modo geral, os falantes de CM têm melhor desempenho na compreensão de leituras expressas por formas de futuro do que por formas de pretérito, podendo isso ser explicado por a diversidade de leituras associadas às formas de pretérito dificultar a compreensão. No final, os falantes chineses têm maior dificuldade na compreensão da leitura H+ expressa por formas de pretérito, podendo isso ser causado por não estarem familiarizados com esta leitura e preferirem atribuir leituras H–/C às formas de pretérito.

4.3 Discussão geral

No gráfico, abaixo, apresentam-se os resultados gerais do grupo de CM relativos a quatro tempos do conjuntivo nos testes de produção e de compreensão.

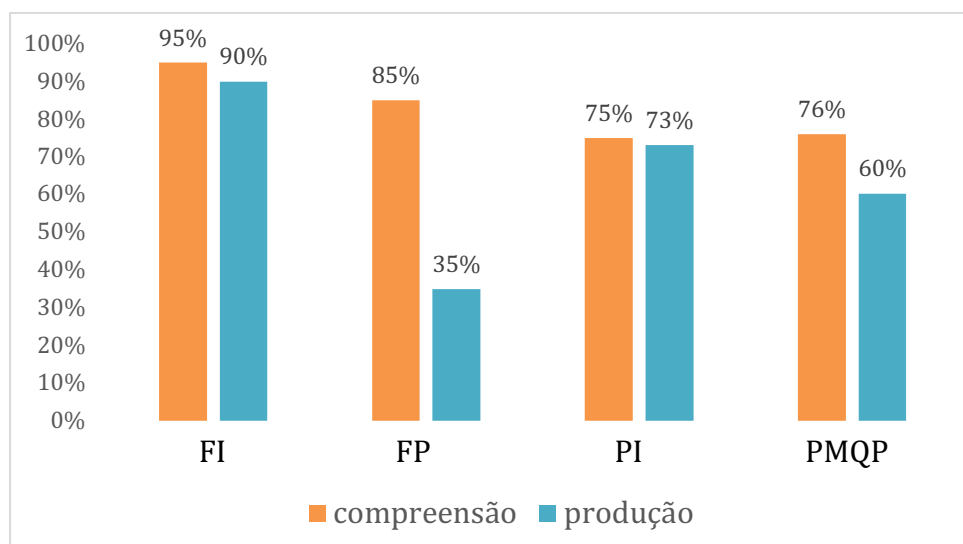


Gráfico 3. Comparação de resultados do grupo de CM nos testes de produção e de compreensão.

Ao comparar os dados dos dois testes, podemos verificar que os resultados a nível de compreensão são melhores do que os dados de produção. Este facto pode ser explicado por influência da língua materna dos aprendentes. Recorde-se que diferentes valores modais em condicionais do chinês são expressos, na maioria dos casos, através de contextos linguísticos; por isso, os aprendentes chineses podem usar a mesma estratégia para determinar a leitura modal em condicionais portuguesas. Por contraste, na produção de tempos do conjuntivo, como em PE são requeridas formas verbais adequadas para representar valores temporais e modais, contrariamente ao que se verifica em CM, em que os verbos têm forma verbal invariável, os aprendentes chineses tiveram mais dificuldades.

O tempo verbal que se mostrou menos problemático foi o FI, em que o grupo de CM mostra o melhor desempenho, quer a nível de compreensão quer a nível de produção.

Para o FP, verifica-se uma diferença significativa entre o desempenho na tarefa de compreensão e na de produção, sendo os resultados na produção muito piores. O

tipo de desvio observado em contextos que visam testar a produção de FP consiste principalmente na seleção da forma simples, FI.

No que respeita ao PI, o desempenho na produção está muito próximo do na compreensão. No entanto, em comparação com o desempenho relativo ao FI, os dados revelam que os falantes chineses têm mais problemas na produção e compreensão do PI. A nível de compreensão deste tempo, os falantes chineses tiveram mais dificuldades na compreensão de leitura H+, expressa pelo PI quando a perspetiva temporal é anterior ao tempo de enunciação, e preferiam, neste caso, atribuir a leitura H-. A nível de produção do PI, os contextos testados estão associados ao traço [-anterior]. Foram verificados os seguintes problemas de produção do PI: em contextos hipotéticos plausíveis passados ([H+; + passado]), a produção de FI revela que os falantes chineses têm dificuldade com o valor de PPT passado; em contextos hipotéticos improváveis passados ou não passados (H-), a produção de FI indica que têm dificuldade em calcular o valor modal H-; em contextos contrafactuais (C), passados ou não passados, a produção de PMQP indica que têm dificuldade em calcular o valor de não anterioridade. Em síntese, parece verificar-se a tendência para uma associação do valor H+ ao FI e do valor C ao PMQP, sendo os valores de PPT e de LR menos relevantes para a escolha do tempo verbal a produzir.

Finalmente, olhemos para o PMQP, observando que o desempenho na compreensão é melhor do que o da produção. A nível de compreensão, os falantes de CM mostraram mais dificuldades na compreensão da leitura H+ expressa pelo PMQP na perspetiva temporal de passado e preferiam atribuir a este tempo uma leitura C ou H-. A nível de produção do PMQP, os contextos estão todos associados ao traço [+anterior], tendo-se verificado uma clara tendência de empregar PI em todos os contextos, revelando que o valor de anterioridade é o valor mais problemático na produção do PMQP. Observou-se uma seleção de formas de futuro em contextos hipotéticos improváveis associados a PPT passado ou não passado e uma seleção de formas de futuro também em contextos hipotéticos plausíveis associados a PPT passado. Assim, também estes dados apontam no sentido de os aprendentes fazerem uma associação entre H+ e FI, sendo os valores de PPT e de LR menos relevantes para a escolha do tempo verbal a produzir.

Capítulo 5 – Conclusões

Pretendeu-se com este trabalho analisar dificuldades encontradas na aquisição de tempos do conjuntivo na construção condicional de *se* por falantes chineses de PLE.

Diferentes línguas têm diferentes maneiras de representação da condicionalidade. Nas condicionais do chinês, aos valores hipotético e contrafactual não estão associadas formas verbais particulares. No entanto, a leitura contrafactual pode ser distinguida da hipotética através da ocorrência de MRCs, do contexto linguístico ou com recurso ao conhecimento do mundo. Pelo contrário, nas condicionais do português, sem considerar formas verbais do indicativo, aos valores hipotético e contrafactual estão associadas diferentes tempos do conjuntivo, como o FI, o FP, o PI e o PMQP. Além de vários valores modais, estes quatro tempos ainda estão associados a valores de PPT e LR.

Dada esta diferença entre as duas línguas, admitindo que os aprendentes chineses com o nível C1 tinham ainda dificuldades na aquisição de tempos do conjuntivo em condicionais de *se*, foram elaborados dois testes para aferir a compreensão e produção de tempos do conjuntivo em condicionais do português por falantes chineses em diferentes contextos. Para a recolha de dados, foi aplicado um inquérito a 25 informantes chineses e 25 informantes portugueses. Embora seja evidente que este número de informantes constitui uma pequena amostra, os resultados dos testes permitem contribuir para a clarificação do tipo de dificuldades na aquisição de tempos do conjuntivo por falantes de CM.

Assim, decorrem deste estudo algumas observações principais, que aqui se sublinham:

Em primeiro lugar, no processo de aquisição de tempos do conjuntivo nas construções condicionais de *se*, as tarefas de compreensão e de produção por parte dos aprendentes chineses são assimétricas. Em geral, a compreensão é melhor do que a produção. As diferenças entre as duas línguas não influenciam muito a capacidade de identificar os valores associados a cada construção condicional, mas dificultam a capacidade de produzir as formas verbais corretas em função dos valores identificados.

A nível de compreensão, o grupo de CM mostra melhor desempenho na compreensão de formas de futuro do que de formas de pretérito, o que é normal, tendo em conta que as formas de futuro expressam apenas o valor H+, mas as formas de

pretérito podem expressar valores H+, H- e C. De entre os três valores modais expressos por formas de pretérito, os dados recolhidos mostram que os falantes chineses lidam muito bem com o valor C e que a maior dificuldade é com o valor H+, expresso na perspetiva temporal passada. Parecem, portanto, associar formas de futuro ao valor H+, independentemente de o PPT ser passado ou não, e formas de pretérito ao valor C.

Quanto à produção de tempos do conjuntivo, salienta-se uma diferença evidente relativa ao desempenho entre formas simples e formas compostas. Observamos que o desempenho nas formas compostas é pior, sobretudo no que respeita ao FP, revelando que o valor de anterioridade se mostra mais problemático na produção dos falantes de CM. Além disso, foram identificadas ainda ligeiras dificuldades na produção de formas de pretérito nos seguintes contextos: contextos ([C], [\pm passado], [- anterior]), em que se verificou a produção de PMQP, em vez do PI, mostrando que os aprendentes chineses mostram uma tendência para associar PMQP ao valor contrafactual; contextos ([H+], [+passado], [\pm anterior]), em que se constatou a produção de formas de futuro, sugerindo que os falantes chineses podem calcular corretamente o valor modal, mas não são sensíveis a que a perspetiva temporal é um ponto do passado e isso bloqueia tempos o FI e o FP. Constata-se ainda uma ligeira produção de Presente do conjuntivo em orações condicionais introduzidas por *se* e de FI em orações condicionais introduzidas por *caso*, revelando que os falantes chineses ainda têm ligeiro problema em dominar rescrições de estruturas sintáticas portuguesas.

Estes são os principais problemas que os dados recolhidos revelam. Se bem que, com este trabalho, não foi possível abarcar todas as questões que afetam a aquisição de tempos do conjuntivo na construção condicional de *se*, espera-se que os dados aqui apresentados possam ser úteis na revisão e desenvolvimento de materiais didáticos e na elaboração de estratégias didático-pedagógicas adequadas aos aprendentes de PLE, com o intuito de construir um ensino mais eficaz e que resulte, consequentemente, num elevado grau de sucesso.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICAS

- Anderson, Alan Ross (1951). A Note on Subjunctive and Counterfactual Conditionals. *Analysis* 12, pp. 35-38.
- Bennett, Jonathan (2003). *A philosophical guide to conditionals*. Oxford: Oxford University Press.
- Bloom, A. H. (1981). *The linguistic shaping of thought: A study in the impact of language on thinking in China and the West*. Hillsdale, New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates.
- Bragança, B. C. L. (2013). *Aquisição de morfologia verbal flexional por crianças bilingues e/ou que não têm português como língua materna*. Dissertação de Mestrado, Universidade Nova de Lisboa.
- Brito, Ana Maria (2003). Subordinação adverbial. In Maria Helena Mateus *et al.* *Gramática do Português*. Lisboa: Caminho, pp. 695-728.
- Chao, Y. R. (1968). *A Grammar of Spoken Chinese*. Berkeley: University of California Press.
- Chen, Guohua (1988). A comparison between English and Chinese hypothetical conditionals, *Foreign Language Teaching and Research* 1, pp. 10-18.
- Cristina, Macário (2009). Contributos para o Estudo de Construções Condicionais não Canónicas no PEC. *Diacrítica* 23 (1), pp.149-170.
- Comrie, B. (1986). A typology of conditionals. In E. Closs Traugott *et al.* (orgs.). *On Conditionals*. Cambridge: Cambridge University Press, pp.77–100.
- Comrie, B. & Holmback, H. (1984). The future subjunctive in Portuguese: a problem in semantic theory. *Lingua* 63(3-4), pp. 213-253.
- Cunha, C. & Cintra, L. (1985). *Nova gramática do português contemporâneo*. Lisboa: Sá da Costa.
- Dong, Yi Qi (2012). *Conditional relationship category of linguistic expression*. Dissertação de Doutoramento, Jinan University.
- Dudman, Victor Howard (1988). Indicative and Subjunctive. *Analysis* 48, pp. 113-122.
- Feng, Gary & Li Yi (2006). What if Chinese had linguistic markers for counterfactual conditionals. Language and thought revisited. In Proceedings of the 28th

- Annual Conference of the Cognitive Science Society (Cogsci 2006), Mahwah: Lawrence Erlbaum Associate, pp. 1281-1286.
- Ferreira, Idalina (1996). *O Tempo nas Construções Condicionais*. Dissertação de mestrado, Porto, Universidade do Porto.
- Ford, C. (1986). Conditionals in discourse: a text-based study. In E. Closs Traugott *et al.* (orgs.). *On conditionals*, pp. 353-372.
- Gomes, Gilberto (2008). Three Types of Conditionals and Their Verb Forms in English and Portuguese, *Cognitive Linguistics* 19 (2), pp. 219-240.
- Grosso, M. J. *et al.* (2011). Quadro de Referência para o Ensino Português no Estrangeiro. Lisboa: Camões, Instituto da Cooperação e da Língua I.P.
- Harris, Martin (1986). The historical development of si-clauses in romance. In E. Closs Traugott *et al.* (orgs.). *On Conditionals*. Cambridge: Cambridge University Press, pp. 265-84.
- Huang, C. T. J. (1987). Remarks on empty categories in Chinese. *Linguistic inquiry* 18(2), pp. 321-337.
- Iatridou, S. (2000). The grammatical ingredients of counterfactuality. *Linguistic Inquiry* 31(2), pp. 231-270
- Jackson, Frank (1990). Classifying Conditionals. *Analysis* 50 (2), pp. 134-147.
- Jiang, Y. (2000). Counterfactual interpretations of Chinese conditionals. *Studies and Explorations on Syntax* 10, 257-279.
- Justino, Víctor (2011). *A Distribuição e a Expressão Gramatical do Futuro do Conjuntivo no Português de Moçambique*. Dissertação de Mestrado, Lisboa, Universidade de Lisboa.
- Justino, Víctor (2016). Os Valores Semânticos das Condicionais e sua Relação com os Tempos e Modos Verbais. *Revista da Associação Portuguesa de Linguística* 2, pp. 265-293.
- Justino, Víctor (2018). Tipologia Semântica das Condicionais no Português de Moçambique. *Revista da Associação Portuguesa de Linguística* 4, pp. 98-116.
- Kamp, H. & U. Reyle (1993) *From Discourse to Logic*. Kluwer Academic Publishers, 417 Dordrecht.
- Karttunen, Lauri & Stanley Peters (1979). Conventional Implicature. In Choon-Kyu David Dinneen (ed.). *Syntax and Semantics* 11: Presupposition, New York Academic Press, pp. 1-56.

- Kratzer, Angelika (1991). Modality. In Arnim von Stechow & D. Wunderlich (orgs.). *Semantics*. Berlin: Walter de Gruyter, pp. 639-650.
- Li. C. N. & Thomson. S. A. (1981). *Mandarin Chinese: a functional reference grammar*. Berkeley: University of California
- Lobo, Maria (2003). *Aspectos da Sintaxe das Orações Subordinadas Adverbiais do Português*. Dissertação de Doutoramento, Lisboa, Universidade Nova de Lisboa.
- Lobo, Maria (2013). Subordinação Adverbial. In Eduardo Paiva Raposo *et al.* (orgs.). *Gramática do Português*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, pp. 1879-2057.
- Lopes, A. M. & Santos, Pedro (1993). A Condicionalidade das Frases Genéricas. *Cadernos de Semântica* 17, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.
- Lopes, Cristina Macário (1995). Para uma Análise semântica dos Tempos do Presente em Português. *Cadernos de Semântica* 21, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.
- Luo, Xiaoying (2006). *The Grammatical Study on Chinese Hypothetical Sentences*. Doctoral dissertation, Jinan University.
- Marques, Rui (1995). *Sobre o valor dos modos conjuntivo e indicativo em português*. Dissertação de mestrado, Lisboa, Universidade de Lisboa.
- Marques, Rui (2001). O Modo em Condicionais Contrafactuais e Hipotéticas. Textos Seleccionados do XVI Encontro da Associação Portuguesa de Linguística. Lisboa: APL, pp. 325-335.
- Marques, Rui (2010). Sobre a Semântica dos Tempos do Conjuntivo. In Ana Maria Brito, João Veloso e Alexandra Fiéis (orgs.). Textos Seleccionados do XXV Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística. Lisboa: Edições Colibri, pp. 549-565.
- Mateus *et al.* (2003). *Gramática da Língua Portuguesa*, Lisboa: Caminho, pp. 706-711.
- Móia, Telmo (2000). Identifying and computing temporal locating adverbials with a particular focus on Portuguese and English. *Journal of Portuguese Linguistics*, 1(1), pp.40-45.
- Montolío, Estrella (1999). Las Construcciones Condicionales. In Ignacio Bosque & Violeta Demonte (orgs.). *Gramática Descriptiva de la Lengua Española*. Madrid: Espasa, pp. 3643-3737.

- Oliveira, Fátima (1991). Sobre as Condicionais. *Actas do VI Encontro da Associação Portuguesa de Linguística*, Lisboa: APL, pp. 239-257.
- Peres, J., Móia, T., & Marques, R. (1999). Sobre a forma e o sentido das construções condicionais em português. Lindley Cintra. *Homenagem ao Homem, ao Mestre e ao Cidadão*. Lisboa: Ed. Cosmos/FLUL, pp. 627-653.
- Peres, João de Andrade (1993). Towards an Integrated View of the Expression of Time in Portuguese (First Draft). *Cadernos de Semântica* 14. Lisboa: Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.
- Peres, João de Andrade (1995). Reconsidering Perfectives in DRT or Being Fair to the Past Participle, paper presented at the Conference on (Preferably) Non-Lexical Semantics, Université de Paris VII, June 19-22, 1996, *Cadernos de Semântica* 19, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa
- Quirk *et al.* (1985). *A Comprehensive Grammar of the English Language*. London: Longman.
- Raposo *et al.* (2013). *Gramática do Português*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, pp. 532-544, 2020-2026.
- Reichenbach, H. (1947). The tenses of verbs. In Reichenbach, H. *Elements of Symbolic Logic*, New York: The free Press, pp. 287-298.
- Ross, C., & Ma, J. H. S. (2017). *Modern Mandarin Chinese grammar: A practical guide*. London and New York: Routledge, pp. 56-61, 212, 278-280.
- Santos, Pedro (1992). *Aspectos da Semântica das Condicionais "se...então"*. Dissertação de Mestrado, Lisboa, Universidade de Lisboa.
- Shei, C. (2019). *The Handbook of Chinese Discourse Analysis*. London and New York: Routledge: Routledge. pp.116-130
- Sweetser, E (1991). From etymology to pragmatics. *Metaphorical and cultural aspects of semantic structure* 54. Cambridge: Cambridge University Press
- Tang, Ting chi (1994). 北平话否定词的词义内涵出现分析 (An Analysis of the Meaning of the Negative Words in Beiping Dialect). *中文字法句法研究* 5 (*Studies on Chinese morphology and syntax* 5), 台湾书局 (Taiwan), pp. 101-119.
- von Fintel, Kai (1998). The Presupposition of Subjunctive Conditionals. In Uli Sauerland & Orin Percus (orgs.). *Linguistics* 25. Cambridge, MA: MITWPL, pp. 29-44.

- von Fintel, Kai (2011). Conditionals. In Klaus von Heusinger, Claudia Maienborn & Paul Portner (orgs.). *Semantics: An international handbook of meaning* 2, pp.1515- 1538.
- von Fintel, Kai (2012). Subjunctive Conditionals. In Gillian Russell & Delia Graff Fara (orgs.). *The Routledge Companion to Philosophy of Language*. London and New York: Routledge, pp. 466-477.
- Wang, W. (2017). The uses of *dehua* in natural Mandarin conversation. *Journal of Pragmatics* 117, pp. 119-138.
- Wang, Y. (2012). *The ingredients of counterfactuality in Mandarin Chinese*. Doctoral dissertation, The Hong Kong Polytechnic University, pp. 167-178.
- Wang. Chun-hui (2010). 假设性等级与汉语条件句 (Hypothetical grades and chinese conditional sentences). *汉语学报4 (Chinese Journal 4)*, pp. 59-69.
- Wang. Chun-hui (2016). The Accessible Factors of Counterfactual Meaning of Chinese Conditionals – A Composite System. *Study of Chinese*, pp. 12-20.
- Wu, C. H.-F. (1994). *If triangles were circles, ... – a study of counterfactuals in Chinese and in English*. Taipei: Crane Publishing.
- Wu. K. M. (1987). Counterfactuals universals and Chinese thinking. *Philosophy East and West* 37, pp. 84-94.
- Yip, P. C., & Rimmington, D. (2006). *Chinese: An essential grammar*. London and New York: Routledge, pp. 125-131.
- Yong, Q. (2013). Typological Stage of Counterfactuals in Mandarin. *Proceedings of the 27th Pacific Asia Conference on Language, Information, and Computation (PACLIC 27)*, pp. 329-338.
- Yong, Q. (2016). A corpus-based study of counterfactuals in Mandarin. *Language and Linguistics* 17 (6), pp. 891-915.
- Zhang, B. (2005). *A Study of the Acquisition of English If-conditional Sentences by Chinese Learners*. Master Thesis, PLA University.

Anexo I— Teste aplicado

Teste de produção

Caro informante,
para fins de investigação em Linguística, vimos solicitar a sua colaboração, preenchendo este inquérito, anónimo.

i. Dados pessoais

Sexo: _____ Idade: _____ Nacionalidade _____

Há quantos anos é que estuda português? _____ anos

Qual foi a 1.^a língua que aprendeu a falar? _____ .

ii. Preencha os espaços brancos com forma adequada dos verbos que se encontram entre parênteses.

1) O João punha-se atrás da porta. Se alguém _____ (abrir) a porta, _____ (apanhar) um susto.

2) Os estudantes não parecem muito seguros do caminho. Se _____ (consultar) o mapa antes de ir, não _____ (estar) tão perdidos.

3) Eles querem vir a Lisboa passar férias.
Se _____ (vir) no domingo, _____ (almoçar) comigo.

4) Perdi o comboio. Se _____ (chegar) cinco minutos mais cedo, _____ (conseguir) apanhá-lo.

5) Na semana passada, o azarento do Paulo comprou um bilhete de lotaria e pensou que se desta vez _____ (ganhar) milhões de euros _____ (poder) comprar a casa que queria.

6) Caso _____ (haver) muito trânsito, o Pedro _____ (voltar) noutro dia.

- 7) Ele estava em casa.
Mas se não _____(estar) com dor de barriga, _____(estar) na escola.
- 8) É difícil que a Maria tenha lido a mensagem.
Se ela a _____(ler), a esta hora já _____(estar) na faculdade.
Mas ainda não a vi por cá.
- 9) Amanhã, tenciono vir mais tarde. Mas se até ao meio dia eu ainda não _____(vir), _____(começar) o trabalho sem esperar por mim.
- 10) A Ana tem 40 anos. Se ela _____(poder) ter mais filho, _____(ficar) muito feliz.
- 11) A: Em 2005 a polícia quis interrogar a Ana e não a conseguiu encontrar.
B: Se calhar ela já estava no estrangeiro nessa altura. Se alguém a _____(avisar) da investigação policial, ela _____(fugir) logo para o estrangeiro.
- 12) Caso o Daniel _____(trabalhar) menos, _____(ter) mais tempo.
- 13) O banco está fechado. Se _____(estar) aberto, _____(levantar) hoje o dinheiro.
- 14) Disseram que na semana passada Trump concordou em aceitar a proposta do Presidente da China. Mas isso parece-me muito improvável.
Se nessa altura ele _____(aceitar) essa proposta, a esta hora já toda a gente _____(saber).
- 15) Caso nós _____(precisar) de orientação, _____(comprar) um mapa

- 16) No mês passado, o João perguntou à Ana em que dia ela ia voltar para casa, mas ela não lhe respondeu. Se daí a dez dias ela ainda não _____(voltar), a família _____(ir) com ela.
- 17) Infelizmente a renda é muito alta para nós. Mas o espaço é o ideal. Se _____(ter) dinheiro, _____(alugar) o apartamento.
- 18) Informe todos os sócios que amanhã devem chegar às 9h30.
Se até às 10 horas ainda ninguém _____(chegar), _____(cancelar) a reunião.
- 19) Há dez dias atrás, o Pedro convidou a Catarina para uma viagem à Bolívia e desde então não sabemos nada dela. Se nessa altura ela já _____(acabar) os exames, _____(aceitar) o convite. Mas é muito improvável.
- 20) A Maria não gostava do trabalho. Se _____(gostar), _____(ser) mais produtiva.
- 21) Caso amanhã o tempo _____(estar) bom, nós _____(ir) à praia.
- 22) A Ana não foi à festa. Se o chefe não lhe _____(dar) tanto trabalho na véspera, _____(ir) com eles.
- 23) O mau tempo já dura há quase um mês e o mais certo é continuar assim. Mas é pena, se amanhã não _____(chover) tanto, nós _____(dar) um passeio.
- 24) Não te preocupes com estes problemas.
Se tu _____(acreditar) que és capaz, _____(poder) mudar a tua vida.
- 25) Os pais estavam a passear na serra de Sintra. Se _____(chover), _____(ir) buscá-los de carro.
- 26) O jovem era muito pobre. Mas se _____(ganhar) 100 mil euros, já _____(poder) casar com a rapariga que adorava

27) O quarto está muito sujo. Se _____ (limpar) na semana passada, _____(estar) melhor.

28) A: Se calhar, o Paulo já se despediu da empresa.

B: Acho improvável. Se ele _____(despedir-se), a mulher dele _____ (andar) muito deprimida hoje em dia. Mas duvido que assim seja, apesar de não a ter visto ultimamente.

Teste de compreensão

iii. Nas perguntas seguintes, cada frase a **negrito** ocorre na situação indicada. Para cada frase, considere as quatro alternativas (A-D) que são dadas indique a que acha que tem o significado mais semelhante ao significado expresso na frase a **negrito**.

1) Situação: há um mês atrás, o avô da Ana fez 80 anos. A Ana pensava naquela altura:

Se ele conseguisse viver mais 20 anos, eu ficava muito feliz.

- A. O avô conseguia viver mais 20 anos.
- B. O avô não conseguia viver mais 20 anos.
- C. Provavelmente, o avô conseguia viver mais 20 anos.
- D. Era improvável o avô conseguir viver mais 20 anos.

2) Situação: Às 7h da manhã, vejo a Ana entrar em casa e digo:

“Se ela tiver ido à discoteca, então o Paulo também foi.”

- A. A Ana foi à discoteca.
- B. A Ana não foi à discoteca.
- C. Provavelmente, a Ana foi à discoteca.
- D. É improvável a Ana ter ido à discoteca.

3) Situação: ontem a Diana torceu um pé e na próxima semana há uma Maratona em Lisboa.

Se a Diana pudesse participar, poderia vencer a maratona.

- A. a Diana pode participar na Maratona.
B. a Diana não pode participar na Maratona.
C. Provavelmente, a Diana pode participar na Maratona.
D. É improvável a Diana poder participar na Maratona.
- 4) Quando o Nino tinha 18 anos,
se não tivesse mudado de cidade, entraria nesse ano na Universidade de Macau.
A. O Nino estudou na Universidade de Macau.
B. O Nino não estudou na Universidade de Macau.
C. Provavelmente, o Nino estudou na Universidade de Macau.
D. É improvável o Nino ter estudado na Universidade de Macau.
- 5) Situação: a casa está à venda por dez mil euros.
Se o casal tivesse dinheiro, comprava a casa.
A. O casal tem dinheiro.
B. O casal não tem dinheiro.
C. Provavelmente, o casal tem dinheiro.
D. É improvável o casal ter dinheiro.
- 6) Situação: a semana passada, o cão da Maria assustou-se com a tempestade, fugiu e no dia seguinte ela pediu-nos ajuda para o procurarmos. Nessa altura alguém se lembrou que **se ele se tivesse escondido no armazém abandonado, ainda lá estaria quando ela nos pediu ajuda.**
A. O cão da Maria escondeu-se no armazém abandonado.
B. O cão da Maria não se escondeu no armazém abandonado.
C. Provavelmente, o cão da Maria escondeu-se no armazém abandonado.
D. É improvável o cão da Maria ter-se escondido no armazém abandonado.
- 7) Situação: a Maria e o chefe dela não se davam muito bem e ele é famoso por raramente fazer favores a alguém. Ontem ela queria que o chefe a levasse ao aeroporto.
Se ele a tivesse levado, ela hoje estaria muito bem disposta. Mas não sei se

está, ainda não a vi hoje.

- A. O chefe tinha-a levado para o aeroporto.
- B. O chefe não a tinha levado para o aeroporto.
- C. Provavelmente, o chefe tinha-a levado para o aeroporto.
- D. É improvável o chefe tê-la levado para o aeroporto.

8) Situação: a Susana está a pensar em ir ao cinema.

Se ela for ao cinema, telefona ao João.

- A. A Susana vai ao cinema.
- B. A Susana não vai ao cinema.
- C. Provavelmente, a Susana vai ao cinema.
- D. É improvável a Susana ir ao cinema.

9) Situação: eu acho difícil que o Kremlin tenha interferido nas eleições norte-americanas;

se tivesse interferido, os investigadores do FBI já teriam encontrado provas irrefutáveis.

- A. O falante acha que o Kremlin interferiu nas eleições norte-americanas.
- B. O falante acha que o Kremlin não interferiu nas eleições norte-americanas.
- C. O falante acha que provavelmente o Kremlin interferiu nas eleições norte-americanas.
- D. O falante acha que é improvável o Kremlin ter interferido nas eleições norte-americanas.

10) Situação: um mendigo estava sentado na rua a pedir; o Paulo é conhecido por ser um avarento e não ajudar ninguém; mas naquela situação:

Se o Paulo tivesse dinheiro, tinha-lhe dado umas moedas.

- A. O Paulo tinha dinheiro.
- B. O Paulo não tinha dinheiro.
- C. Provavelmente, o Paulo tinha dinheiro.
- D. Era improvável o Paulo ter dinheiro.

11) Situação: o teste começou apenas há 15 minutos e ainda faltam duas horas para

acabar.

Se todos os alunos já tivessem feito tudo, poderiam sair já.

- A. Os alunos já fizeram tudo.
- B. Os alunos ainda não fizeram tudo.
- C. Provavelmente, os alunos já fizeram tudo.
- D. É improvável os alunos já terem feito tudo.

12) Situação: naquela altura o tempo andava incerto. Muitas vezes estava um dia de sol e de repente começava a chover. A Ana e a Catarina estavam a passear à beira da praia.

Se chovesse, o Dinis ia buscá-las.

- A. Choveu, e o Dinis foi buscá-las.
- B. Não choveu, e o Dinis não as foi buscar.
- C. Provavelmente, chovia, e o Dinis ia buscá-las.
- D. Era improvável chover e o Dinis ir buscá-las.

Anexo II—Desenho de teste

Teste de produção

FI- Futuro Imperfeito

Condição 1

29) Eles querem vir a Lisboa passar férias.

Se _____ (vir) no domingo, _____ (almoçar) comigo.

- Resposta esperada: *vierem*. (H+, PPT não passado), *almoçam*

30) Não te preocupes com estes problemas.

Se tu _____ (acreditar) que és capaz, _____ (poder) mudar a tua vida.

- Resposta esperada: *acreditares*. (H+, PPT não passado), *podes*

FP- Futuro Perfeito

Condição 2

31) Amanhã, tenciono vir mais tarde. Mas se até ao meio dia eu ainda não _____ (vir), _____ (começar) o trabalho sem esperar por mim.

- Resposta esperada: *tiver vindo*. (H+, PPT não passado), *comecem / começa*

32) Informe todos os sócios que amanhã devem chegar às 9h30.

Se até às 10 horas ainda ninguém _____ (chegar), _____ (cancelar) a reunião.

- Resposta esperada: *tiver chegado*. (H+, PPT não passado), *cancele*.

PI- Pretérito Imperfeito

Condição 3

33) A Ana tem 40 anos. Se ela _____ (poder) ter mais filhos, _____ (ficar) muito feliz.

- Resposta: *pudesse* (H-, PPT não passado), *ficava / ficaria*

34) O mau tempo já dura há quase um mês e o mais certo é continuar assim. Mas é pena, se amanhã não _____ (chover) tanto, nós _____ (dar) um passeio.

Resposta: *chovesse* (H-, PPT não passado), *dávamos* / *daríamos*

Condição 4

35) O banco está fechado. Se _____ (estar) aberto, _____ (levantar) hoje o dinheiro.

– Resposta esperada: *estivesse*. (C, PPT não passado), *levantava* / *levantaria*

36) Infelizmente a renda é muito alta para nós. Mas o espaço é o ideal. Se _____ (ter) dinheiro, _____ (alugar) o apartamento.

– Resposta: *tivéssemos*. (C, PPT não passado), *alugávamos* / *alugaríamos*

Condição 5

37) O João punha-se atrás da porta. Se alguém _____ (abrir) a porta, _____ (apanhar) um susto.

– Resposta esperada: *abrisse* (H+ PPT passado), *apanhava* / *apanharia*

38) Os pais estavam a passear na serra de Sintra. Se _____ (chover), _____ (ir) buscá-los de carro.

– Resposta esperada: *chovesse* (H+ PPT passado), *ia* / *iria*

Condição 6

39) Na semana passada, o azarento do Paulo comprou um bilhete de lotaria e pensou que se desta vez _____ (ganhar) milhões de euros _____ (poder) comprar a casa que queria.

– Resposta esperada: *ganhasse* (H-, PPT passado), *podia* / *poderia*

40) O jovem era muito pobre. Mas se _____ (ganhar) 100 mil euros, já _____ (poder) casar com a rapariga que adorava.

– Resposta esperada: *ganhasse* (H-, PPT passado), *podia* / *poderia*

Condição 7

41) Ele estava em casa. Mas se não _____ (estar) com dor de barriga, _____ (estar) na escola.

- Resposta esperada: *estivesse* (C, PPT passado), *estava / estaria*

42) A Maria não gostava do trabalho. Se _____ (gostar), _____ (ser) mais produtivo.

- Resposta esperada: *gostasse*. (C, PPT passado), *era / seria*

PMQP- Pretérito Mais-que-Perfeito

Condição 8

43) A: Se calhar, O Paulo já se despediu da empresa.

B: Acho improvável. Se ele _____ (despedir-se), a mulher dele _____ (andar) muito deprimida hoje em dia. Mas duvido que assim seja, apesar de não a ter visto ultimamente

- Resposta esperada: *se tivesse despedido*. (H-, PPT não passado), *andaria / andava*

44) É difícil que a Maria tenha lido a mensagem. Se ela a _____ (ler), a esta hora já _____ (estar) na faculdade. Mas ainda não a vi por cá.

- Resposta esperada: *tivesse lido*. (H-, PPT não passado), *estaria / estava*

Condição 9

45) Os estudantes não parecem muito seguros do caminho. Se _____ (consultar) o mapa antes de ir, não _____ (estar) tão perdidos.

- Resposta esperada: *tivessem consultado*. (C, PPT passado). *estariam*

46) O quarto está muito sujo. Se o _____ (limpar) na semana passada, _____ (ficar) melhor.

- Resposta esperada: *tivesse limpo* (C, PPT não passado), *teria ficado / tinha ficado*

Condição 10

47) No mês passado, o João perguntou à Ana em que dia ela ia voltar para casa, mas ela não lhe respondeu. Se daí a dez dias ela ainda não _____(voltar), a família _____(ir) com ela.

- Resposta esperada: *tivesse voltado*. (H+, PPT passado), *ia / iria*

48) Falante A: Em 2005 a polícia quis interrogar a Ana e não a conseguiu encontrar.

Falante B: Se calhar ela já estava no estrangeiro nessa altura. Se alguém

a _____ (avisar) da investigação policial, ela _____ (fugir) logo para o estrangeiro.

- Resposta esperada: *tivessem avisado* (H+, PPT não passado), *teria fugido*.

Condição 11

49) Disseram que na semana passada Trump concordou em aceitar a proposta do Presidente da China. Mas isso parece-me muito improvável. Se nessa altura ele _____ (aceitar) essa proposta, a esta hora já toda a gente _____ (saber).

- Resposta esperada: *tivesse aceite* (H-, PPT passado), *teria sido / teria sido*.

50) Há dez dias atrás, o Pedro convidou a Catarina para uma viagem à Bolívia e desde então não sabemos nada dela. Se nessa altura ela já _____ (acabar) os exames, _____ (aceitar) o convite. Mas é muito improvável.

- Resposta esperada: *tivesse acabado* (H-, PPT passado), *teria aceite* / *teria aceite*.

Condição 12

51) Perdi o comboio. Se _____ (chegar) cinco minutos mais cedo, _____ (conseguir) apanhá-lo.

- Resposta esperada: *tivesse chegado*. (C, PPT passado), *teria conseguido* / *teria conseguido*

52) A Ana não foi à festa. Se o chefe não lhe _____ (dar) tanto trabalho na véspera, _____ (ir) com eles.

- Resposta esperada: *tivesse tido*. (C, PPT passado), *tinha ido / teria ido*

Distrator

Condição 13

53) Caso o Daniel _____ (trabalhar) menos, _____ (ter) mais tempo.

- Resposta esperada: *trabalhe, tem*.

54) Caso amanhã o tempo _____ (estar) bom, nós _____ (ir) à praia.

- Resposta esperada: *esteja, vamos*

55) Caso _____ (haver) muito trânsito, o Pedro _____ (voltar) outro dia.

- Resposta esperada: *haja, volta*

56) Caso nós _____ (precisar) de orientação, _____ (comprar) um mapa

- Resposta esperada: *precisemos, compramos*

Tarefa de compreensão

Condição 1

1. Situação: a Susana está a pensar em ir ao cinema.

Se ela for ao cinema, telefona ao João

- A. A Susana vai ao cinema.
- B. A Susana não vai ao cinema.
- C. Provavelmente, a Susana vai ao cinema.
- D. É improvável a Susana ir ao cinema.

Resposta esperada: C (PPT não passado, H+)

Condição 2

2. Situação: Às 7h da manhã, vejo a Ana voltar para casa e digo:

“Se ela tiver ido à discoteca, então o Paulo também foi.”

- A. A Ana foi à festa.
- B. A Ana não foi à festa.
- C. Provavelmente, a Ana foi à festa.

D. É improvável a Ana ter ido à festa.

Resposta esperada: C (PPT não passado, H+)

Condição 3

3. Situação: a Diana torceu um pé a semana passada e na próxima semana há uma Maratona em Lisboa;

Se a Diana pudesse participar, poderia vencer a maratona.

- A. A Diana pode participar na Maratona.
- B. A Diana não pode participar na Maratona.
- C. Provavelmente, a Diana pode participar na Maratona.
- D. É improvável a Diana poder participar na Maratona.

Resposta esperada: D (PPT não passado, H-

Condição 4

4. Situação: a casa está à venda por dez mil euros.

Se o casal tivesse dinheiro, comprava a casa.

- A. O casal tem dinheiro.
- B. O casal não tem dinheiro.
- C. Provavelmente, o casal tem dinheiro.
- D. É improvável o casal ter dinheiro.

Resposta esperada: B (PPT não passado, C)

Condição 5

5. Situação: naquela altura o tempo andava incerto. Muitas vezes estava um dia de sol e de repente começava a chover. A Ana e a Catarina estavam a passear à beira da praia.

Se chovesse, o Dinis ia buscá-las.

- A. Choveu, e o Dinis foi buscá-las.
- B. Não choveu, e o Dinis não as foi buscar.
- C. Provavelmente, chovia, e o Dinis ia buscá-las.
- D. Era improvável chover e o Dinis ir buscá-las.

Resposta esperada: C (PPT passado, H+)

Condição 6

6. Situação: há um mês atrás, o avô da Ana fez 80 anos. A Ana pensava naquela altura:

Se ele conseguisse viver mais 20 anos, eu ficava muito feliz.

- A. O avô conseguia viver mais 20 anos.
- B. O avô não conseguia viver mais 20 anos.
- C. Provavelmente, o avô conseguia viver mais 20 anos.
- D. Era improvável o avô conseguir viver mais 20 anos.

Resposta esperada: D (PPT passado, H-)

Condição 7

7. Situação: um mendigo estava sentado na rua a pedir; o Paulo é conhecido por ser um avaro e não ajudar ninguém; mas naquela situação:

Se o Paulo tivesse dinheiro, tinha-lhe dado umas moedas.

- A. O Paulo tinha dinheiro.
- B. O Paulo não tinha dinheiro.
- C. Provavelmente, o Paulo tinha dinheiro.
- D. Era improvável o Paulo ter dinheiro.

Resposta esperada: B. (PPT passado, C)

Condição 8

8. Situação: eu acho difícil que o Kremlin tenha interferido nas eleições norte-americanas;

se tivesse interferido, os investigadores do FBI já teriam encontrado provas irrefutáveis.

- A. O falante acha que o Kremlin interferiu nas eleições norte-americanas.
- B. O falante acha que o Kremlin não interferiu nas eleições norte-americanas.
- C. O falante acha que provavelmente o Kremlin interferiu nas eleições norte-americanas.
- D. O falante acha que é improvável o Kremlin ter interferido nas eleições norte-americanas.

– Resposta esperada; D (PPT não passado, H-)

Condição 9

9. Situação: o teste começou apenas há 15 minutos e ainda faltam duas horas para terminar o teste.

Se todos os alunos já tivessem feito tudo, poderiam sair já.

- A. Os alunos já fizeram tudo.
- B. Os alunos ainda não fizeram tudo.
- C. Provavelmente, os alunos já fizeram tudo.
- D. É improvável os alunos já terem feito tudo.

Resposta esperada: B. (PPT não passado, C)

Condição 10

10. Situação: a semana passada, o cão da Maria assustou-se com a tempestade, fugiu e no dia seguinte ela pediu-nos ajuda para o procurarmos. Nessa altura alguém se lembrou que **se ele se tivesse escondido no armazém abandonado, ainda lá estaria quando ela nos pediu ajuda.**

- A. O cão da Maria escondeu-se no armazém abandonado.
- B. O cão da Maria não se escondeu no armazém abandonado.
- C. Provavelmente, o cão da Maria escondeu-se no armazém abandonado.
- D. É improvável o cão da Maria ter-se escondido no armazém abandonado.

– Resposta esperada: C (PPT passado, H+)

Condição 11

11. Situação: a Maria e o chefe dela não se davam muito bem e ele é famoso por raramente fazer favores a alguém. Ontem ela queria que o chefe a levasse ao aeroporto.

Se ele a tivesse levado, ela hoje estaria muito bem disposta. Mas não sei se está, ainda não a vi hoje.

- E. O chefe tinha-a levado para o aeroporto.
- F. O chefe não a tinha levado para o aeroporto.
- G. Provavelmente, o chefe tinha-a levado para o aeroporto.
- H. É improvável o chefe tê-la levado para o aeroporto.

Resposta esperada: D (PPT passado, H-)

Condição 12

12. Situação: Quando o Nino tinha 18 anos,

Se não tivesse mudado de cidade, entraria nesse ano na Universidade de Macau.

- A. O Nino estudou na Universidade de Macau.
- B. O Nino não estudou na Universidade de Macau.
- C. Provavelmente, o Nino estudou na Universidade de Macau.
- D. É improvável o Nino ter estudado na Universidade de Macau.

Resposta esperada: B (PPT passado, C)

Anexo 3

Tabela 43. Repostas individuais do grupo de controlo no teste de produção.

Nº sujeito	Sexo	Idade	Nacionalidade	1	2	3	4	5	6	7	8
1	M	25	Portuguesa	abrisse	tivessem consultado	vierem	tivesse chegado	ganhasse	houvesse	estivesse	tivesse lido
2	F	21	Portuguesa	abrisse	tivessem consultado	vierem	tivesse chegado	ganhasse	haja	estivesse	tivesse lido
3	M	20	Portuguesa	abrisse	tivessem consultado	vierem	tivesse chegado	ganhasse	haja	estivesse	tivesse lido
4	F	21	Portuguesa	abrisse	tivessem consultado	vierem	tivesse chegado	ganhasse	haja	estivesse	tivesse lido
5	F	21	Portuguesa	abrisse	tivessem consultado	vierem	tivesse chegado	ganhasse	haja	estivesse	tivesse lido
6	F	18	Portuguesa	abrisse	tivessem consultado	vierem	tivesse chegado	ganhasse	houvesse	estivesse	lesse
7	F	18	Portuguesa	abrisse	tivessem consultado	vierem	tivesse chegado	ganharia	houvesse	estivesse	tivesse lido
8	F	25	Portuguesa	abrisse	tivessem consultado	vierem	tivesse chegado	ganhasse	haja	estivesse	tivesse lido
9	M	25	Portuguesa	abrisse	tivessem consultado	vierem	tivesse chegado	ganhasse	haja	estivesse	lesse
10	M	19	Portuguesa	abrisse	consultassem	vierem	tivesse chegado	ganhasse	haja	estivesse	tivesse lido
11	M	26	Portuguesa	abrisse	tivessem consultado	vierem	tivesse chegado	ganhasse	houvesse	estivesse	tivesse lido
12	F	19	Portuguesa	abrisse	consultassem	vierem	tivesse chegado	ganhasse	haja	estivesse	tivesse lido
13	F	18	Portuguesa	abrisse	tivessem consultado	vierem	tivesse chegado	ganhasse	haja	estivesse	tivesse lido
14	F	20	Portuguesa	abrisse	tivessem consultado	vierem	tivesse chegado	ganhasse	haja	estivesse	tivesse lido
15	F	24	Portuguesa	abrisse	tivessem consultado	vierem	tivesse chegado	ganhasse	haja	estivesse	tivesse lido
16	F	18	Portuguesa	abrisse	tivessem consultado	vierem	tivesse chegado	ganhasse	haja	estivesse	tivesse lido
17	M	24	Portuguesa	abrisse	tivessem consultado	vierem	tivesse chegado	ganharia	haja	estivesse	tivesse lido
18	F	19	Portuguesa	abrisse	tivessem consultado	vierem	tivesse chegado	ganhasse	haja	estivesse	tivesse lido
19	M	18	Portuguesa	abrisse	tivessem consultado	vierem	tivesse chegado	ganharia	houvesse	estivesse	tivesse lido
20	F	20	Portuguesa	abrisse	tivessem consultado	vierem	tivesse chegado	ganhasse	houvesse	estivesse	tivesse lido

Continuação de Tabela 43.

Nº sujeito	9	10	11	12	13	14	15	16
1	tiver vindo	pudesse	avisasse	trabalhasse	estivesse	aceitasse	precisemos	tivesse voltado
2	tiver vindo	pudesse	tivesse avisado	trabalhe	estivesse	tivesse aceite	precisemos	tivesse voltado
3	tiver vindo	pudesse	avisou	trabalhasse	estivesse	tivesse aceitado	precisemos	tivesse voltado
4	tiver vindo	pudesse	avisasse	trabalhasse	estivesse	tivesse aceite	precisássemos	tivesse voltado
5	tiver vindo	pudesse	tivesse avisado	trabalhe	estivesse	tivesse aceitado	precisemos	tivesse voltado
6	tiver vindo	pudesse	tivesse avisado	trabalhasse	estivesse	tivesse aceitado	precisarmos	voltas
7	vier	pudesse	tivesse avisado	trabalhasse	estivesse	aceitasse	precisássemos	voltas
8	tiver vindo	pudesse	tivesse avisado	trabalhasse	estivesse	tivesse aceite	precisemos	tivesse voltado
9	tiver vindo	puder	tivesse avisado	trabalhasse	estivesse	tivesse aceite	precisemos	tivesse voltado
10	tiver vindo	pudesse	tivesse avisado	trabalhasse	estivesse	tivesse aceite	precisássemos	tivesse voltado
11	tiver vindo	pudesse	avisou	trabalhe	estivesse	tivesse aceite	precisássemos	tivesse voltado
12	tiver vindo	pudesse	tivesse avisado	trabalhasse	estivesse	tivesse aceitado	precisássemos	tivesse voltado
13	tiver vindo	puder	tivesse avisado	trabalhasse	estivesse	tivesse aceitado	precisássemos	tivesse voltado
14	tiver vindo	pudesse	tivesse avisado	trabalhasse	estivesse	tivesse aceite	precisássemos	tivesse voltado
15	tiver vindo	puder	avisou	trabalhe	estivesse	tivesse aceitado	precisássemos	tivesse voltado
16	tiver vindo	pudesse	tivesse avisado	trabalhe	estivesse	tivesse aceitado	precisemos	tivesse voltado
17	tiver vindo	pudesse	tivesse avisado	trabalhasse	estivesse	tivesse aceitado	precisemos	tivesse voltado
18	vim	pudesse	tivesse avisado	trabalhasse	estivesse	tivesse aceitado	precisássemos	tivesse voltado
19	tiver vindo	pudesse	avisou	trabalhasse	estivesse	tivesse aceite	precisássemos	voltas
20	tiver vindo	pudesse	tivesse avisado	trabalhasse	estivesse	tivesse aceite	precisemos	tivesse voltado

Continuação de Tabela 43.

Nº sujeito	17	18	19	20	21	22	23	24
1	tivéssemos	tiver chegado	tivesse acabado	gostasse	esteja	tivesse dado	chovesse	acreditares
2	tivéssemos	tiver chegado	tivesse acabado	gostasse	esteja	tivesse dado	chovesse	acreditares
3	tivéssemos	tiver chegado	tivesse acabado	gostasse	esteja	tivesse dado	chovesse	acreditares
4	tivéssemos	tiver chegado	tivesse acabado	gostasse	esteja	tivesse dado	chovesse	acreditares
5	tivéssemos	tiver chegado	tivesse acabado	gostasse	esteja	tivesse dado	chovesse	acreditas
6	tivéssemos	tiver chegado	tivesse acabado	gostasse	esteja	tivesse dado	chovesse	acreditares
7	tivéssemos	tiver chegado	tivesse acabado	gostasse	esteja	tivesse dado	chovesse	acreditares
8	tivéssemos	tiver chegado	tivesse acabado	gostasse	esteja	tivesse dado	chovesse	acreditares
9	tivéssemos	tiver chegado	tivesse acabado	gostasse	esteja	tivesse dado	chovesse	acreditares
10	tivéssemos	chegar	acabasse	gostasse	esteja	tivesse dado	chovesse	acreditares
11	tivéssemos	tiver chegado	tivesse acabado	gostasse	esteja	tivesse dado	chovesse	acreditares
12	tivéssemos	tiver chegado	tivesse acabado	gostasse	esteja	desse	chovesse	acreditares
13	tivéssemos	tiver chegado	tivesse acabado	gostasse	esteja	tivesse dado	chovesse	acreditas
14	tivéssemos	tiver chegado	tivesse acabado	gostasse	esteja	tivesse dado	chovesse	acreditares
15	tivéssemos	tiver chegado	tivesse acabado	gostasse	esteja	tivesse dado	chovesse	acreditares
16	tivéssemos	tiver chegado	tivesse acabado	gostasse	esteja	tivesse dado	chovesse	acreditares
17	tivéssemos	tiver chegado	tivesse acabado	gostasse	esteja	tivesse dado	chovesse	acreditares
18	tivéssemos	tiver chegado	tivesse acabado	gostasse	esteja	tivesse dado	chovesse	acreditares
19	tivéssemos	tiver chegado	tivesse acabado	gostasse	esteja	tivesse dado	chovesse	acreditares
20	tivéssemos	tiver chegado	acabasse	gostasse	esteja	tivesse dado	chovesse	acreditares

Continuação de Tabela 43.

Nº sujeito	25	26	27	28
1	chovesse	ganhasse	tivesse limpo	se despedisse
2	chover	ganhasse	tivesse limpo	se tivesse despedido
3	chovesse	ganhasse	tivesse limpo	se tivesse despedido
4	chovesse	ganhasse	tivesse limpo	se tivesse despedido
5	chovesse	ganhasse	tivesse limpado	se tivesse despedido
6	chovesse	ganhasse	tivesse limpado	se tivesse despedido
7	chover	ganhasse	tivesse limpado	se tivesse despedido
8	chovesse	ganhasse	tivesse limpo	se tivesse despedido
9	chover	ganhasse	limpasse	se tivesse despedido
10	chovesse	ganhasse	tivesse limpo	se tivesse despedido
11	chovesse	ganhasse	tivesse limpo	se tivesse despedido
12	chover	ganhasse	tivesse limpo	se tivesse despedido
13	chover	ganhasse	tivesse limpo	se tivesse despedido
14	chover	ganhasse	tivesse limpo	se tivesse despedido
15	chovesse	ganhasse	tivesse limpo	se tivesse despedido
16	chovesse	ganhasse	tivesse limpo	se tivesse despedido
17	chovesse	ganhasse	tivesse limpo	se tivesse despedido
18	chovei	ganhasse	tivesse limpado	se tivesse despedido
19	chovesse	ganhasse	tivesse limpado	se tivesse despedido
20	chovesse	ganhasse	tivesse limpo	se tivesse despedido

Tabela 44. Repostas individuais do grupo de controlo no teste de compressão.

Nº sujeito	Sexo	Idade	Nacionalidade	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
1	M	25	Portuguesa	C	C	D	B	B	C	D	C	D	B	D	C
2	F	21	Portuguesa	C	C	D	B	B	C	D	C	D	B	B	C
3	M	20	Portuguesa	D	A	D	B	B	C	D	C	D	B	B	C
4	F	21	Portuguesa	D	C	D	B	B	D	D	C	D	B	B	C
5	F	21	Portuguesa	D	C	D	B	B	C	D	C	B	B	B	C
6	F	18	Portuguesa	D	C	D	B	B	C	D	C	D	B	B	C
7	F	18	Portuguesa	C	A	C	B	B	C	B	C	B	B	B	D
8	F	25	Portuguesa	D	C	D	B	B	C	D	C	D	B	B	C
9	M	25	Portuguesa	D	C	D	D	B	C	D	C	D	B	B	C
10	M	19	Portuguesa	D	C	D	B	B	C	B	C	B	B	B	C
11	M	26	Portuguesa	D	C	D	B	B	C	D	C	B	B	B	D
12	F	19	Portuguesa	D	C	D	B	B	C	D	C	D	B	D	C
13	F	18	Portuguesa	D	C	D	B	B	C	B	C	D	B	B	C
14	F	20	Portuguesa	D	C	D	B	B	C	D	C	D	B	B	C
15	F	24	Portuguesa	D	C	D	B	B	C	D	C	D	B	B	C
16	F	18	Portuguesa	D	C	D	B	B	C	D	C	D	D	B	C
17	M	24	Portuguesa	D	C	D	B	B	C	B	C	D	B	B	C
18	F	19	Portuguesa	D	C	D	B	B	C	D	C	D	B	B	C
19	M	18	Portuguesa	D	C	C	B	B	D	D	C	D	B	B	C
20	F	20	Portuguesa	D	C	D	D	B	C	D	C	D	B	B	C

Tabela 45. Repostas individuais do grupo de CM no teste de produção.

Nº sujeito	Idade	Nacionalidade	Idade	Anos de aprendizagem de português	1	2	3	4	5	6	7
1	F	Chinesa	24	6	abrir	tivessem consultado	vierem	chegasse	ganhasse	haja	tivesse estado
2	F	Chinesa	24	6	abra	consultassem	venham	chegasse	ganhasse	haja	estivesse
3	F	Chinesa	28	8	abrir	tivessem consultado	vierem	tivesse chegado	ganhasse	houver	estivesse
4	M	Chinesa	24	6	abrir	tivessem consultado	vierem	chegasse	ganhasse	haja	tivesse estado
5	M	Chinesa	25	6	abrisse	tivessem consultado	vierem	tivesse chegado	ganhasse	haja	tivesse estado
6	F	Chinesa	24	5	abrir	tivessem consultado	vierem	tivesse chegado	tivesse ganhado	haja	estivesse
7	F	Chinesa	24	6	abrisse	consultassem	vierem	tivesse chegado	ganhasse	haja	estivesse
8	M	Chinesa	24	5	abrir	tivessem consultado	vierem	tivesse chegado	ganhar	haja	estivesse
9	F	Chinesa	23	5	abrir	tivessem consultado	vierem	tivesse chegado	ganhar	haja	estivesse
10	F	Chinesa	24	5	abra	tivessem consultado	vierem	chagasse	ganhasse	haja	estivesse
11	F	Chinesa	24	6	abrir	tivessem consultado	vierem	tivesse chegado	ganhasse	haja	estivesse
12	F	Chinesa	24	6	abrir	tivessem consultado	vierem	chegasse	ganhasse	haja	estivesse
13	F	Chinesa	25	8	abrisse	consultassem	vierem	chegasse	ganhasse	haja	estivesse
14	F	Chinesa	24	4	abrisse	consultassem	vierem	chegasse	ganhasse	houver	estivesse
15	M	Chinesa	26	8	abrir	tivessem consultado	vierem	chegasse	ganhasse	haja	tivesse estado
16	F	Chinesa	22	5	abrisse	tivessem consultado	vierem	tivesse chegado	ganhasse	haja	tivesse estado
17	F	Chinesa	23	4	abrir	consultassem	vierem	tivesse chegado	tivesse ganhado	haja	tivesse estado
18	F	Chinesa	25	7	abrisse	tivessem consultado	vierem	tivesse chegado	ganhasse	haja	estivesse
19	F	Chinesa	23	6	abrir	consultassem	vierem	chegasse	ganhasse	haja	estivesse
20	F	Chinesa	23	4	abrir	consultassem	vierem	chegasse	ganhasse	haja	estivesse

Continuação da Tabela 45.

Nº sujeito	8	9	10	11	12	13	14	15	16
1	tivesse lido	tiver vindo	pudesse	tivesse avisado	trabalhasse	estivesse	tivesse aceitado	precisemos	tivesse voltado
2	lesse	vier	puder	tivesse avisado	trabalhe	estivesse	tivesse aceitado	precisarmos	tivesse voltado
3	lesse	venha	possa	avisar	trabalhe	estivesse	tivesse aceitado	precisarmos	voltar
4	tivesse lido	vier	pudesse	avisar	trabalhe	estivesse	tivesse aceitado	precisemos	voltar
5	tivesse lido	vier	pudesse	tivesse avisado	trabalhasse	estivesse	tivesse aceitado	precisemos	tivesse voltado
6	tenha lido	vir	pudesse	avisar	trabalhe	estivesse	aceitasse	precisemos	voltar
7	lesse	vier	puder	tenha avisado	trabalhe	tivesse estado	tivesse aceitado	precisemos	tenha voltado
8	lesse	vier	pudesse	tiver avisado	trabalhe	estivesse	tivesse aceitado	precisemos	tiver voltado
9	tivesse lido	tiver vindo	pudesse	tiver avisado	trabalhe	estivesse	tivesse aceitado	precisemos	tiver voltado
10	lesse	vier	pudesse	avisar	trabalhe	estivesse	tivesse aceitado	precisemos	voltar
11	lesse	vier	pudesse	tivesse avisado	trabalhasse	estivesse	tivesse aceitado	precisemos	tivesse voltado
12	tivesse lido	vier	puder	tivesse avisado	trabalhe	estivesse	tivesse aceitado	precisemos	tivesse voltado
13	lesse	viver vindo	puder	tivesse avisado	trabalhe	estivesse	aceitasse	precisarmos	tivesse voltado
14	tivesse lido	vier	possa	tivesse avisado	trabalhasse	estivesse	aceitasse	precisemos	tivesse voltado
15	tivesse lido	viver vindo	pudesse	tivesse avisado	trabalhe	estivesse	tivesse aceitado	precisemos	voltasse
16	tivesse lido	vier	pudesse	tivesse avisado	trabalhe	tivesse estado	tivesse aceitado	precisemos	voltasse
17	lesse	vier	pudesse	avisasse	trabalhe	tivesse estado	aceitasse	precisemos	tiver voltado
18	tivesse lido	tiver vindo	puder	tivesse avisado	trabalhe	estivesse	aceitasse	precisamos	tivesse voltado
19	tivesse lido	vier	pudesse	avisasse	trabalhe	estivesse	aceitasse	precisemos	voltar
20	tenha lido	tiver vindo	pudesse	avisasse	trabalhe	estivesse	tivesse aceitado	precisemos	tenha voltado

Continuação da Tabela 45.

Nº sujeito	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26
1	tivéssemos	tiver chegado	tivesse acabado	gostasse	estēja	tivesse dado	chovesse	acreditares	chovesse	tivesse ganhado
2	tivéssemos	tiver chegado	tivesse acabado	gostasse	estēja	desse	chover	acreditas	chover	ganhasse
3	tivéssemos	tiver chegado	tiver acabado	gostasse	estiver	desse	chover	acreditas	chover	ganhasse
4	tivéssemos	chegar	tivesse acabado	gostasse	estēja	tivesse dado	chover	acreditares	chover	ganhasse
5	tivéssemos	chegar	tivesse acabado	gostasse	estēja	tivesse dado	chovesse	acreditares	chovesse	ganhasse
6	tivéssemos	chegar	tivesse acabado	gostasse	estiver	tivesse dado	chover	acreditares	chover	ganhasse
7	tivéssemos	chegar	tivesse acabado	gostasse	estēja	desse	chover	acreditares	chovesse	ganhasse
8	tivéssemos	tiver chegado	tivesse acabado	gostasse	estēja	tivesse dado	chover	acreditares	chovesse	ganhasse
9	tivéssemos	tiver chegado	tivesse acabado	gostasse	estēja	desse	chovesse	acreditares	chover	ganhasse
10	tivéssemos	chegar	tivesse acabado	gostasse	estēja	tivesse dado	chovesse	acreditas	chover	tivesse ganhado
11	tivéssemos	chegar	tivesse acabado	gostasse	estēja	tivesse dado	chovesse	acreditares	chover	ganhasse
12	tivéssemos	chegar	tivesse acabado	gostasse	estēja	tivesse dado	chovesse	acreditares	chovesse	ganhasse
13	tivéssemos	chegar	acabasse	gostasse	estēja	desse	chovesse	acreditares	chovesse	ganhasse
14	tivéssemos	chegar	tivesse acabado	gostasse	estēja	desse	chover	acreditares	chover	ganhasse
15	tivéssemos	tiver chegado	acabasse	gostasse	estēja	tivesse dado	chovesse	acreditares	chovesse	ganhasse
16	tivéssemos	chegar	tivesse acabado	gostasse	estēja	tivesse dado	chover	acreditares	chovesse	tivesse ganhado
17	tivéssemos	tiver chegado	acabasse	gostasse	estēja	tivesse dado	chovesse	acreditares	chover	ganhasse
18	tivéssemos	tiver chegado	tiver acabado	gostasse	estēja	tivesse dado	chover	acreditares	chover	tivesse ganhado
19	tivéssemos	chegar	acabasse	gostasse	estēja	tivesse dado	chover	acreditares	chover	ganhasse
20	tivéssemos	chegar	tivesse acabado	gostasse	estēja	tivesse dado	chover	acreditares	chovesse	tivesse ganhado

Continuação da Tabela 45.

Nº sujeito	27	28
1	tivesse limpado	se tivesse despedido
2	tivesse limpado	se tivesse despedido
3	tivesse limpo	se tivesse despedido
4	limpasse	se tivesse despedido
5	tivesse limpado	se tivesse despedido
6	tivesse limpado	se tivesse despedido
7	tivesse limpado	se despedisse
8	limpasse	se tivesse despedido
9	tivesse limpado	se tivesse despedido
10	tivesse limpado	se tivesse despedido
11	limpasse	se despedisse
12	tivesse limpo	se despedisse
13	limpasse	se despedisse
14	tivesse limpo	se despedisse
15	tivesse limpado	se tivesse despedido
16	limpasse	se tivesse despedido
17	tivesse limpo	se despedisse
18	tivesse limpado	se tivesse despedido
19	limpasse	se despedisse
20	limpasse	se tivesse despedido

Tabela 46. Repostas individuais do grupo de CM no teste de compreensão.

Nº sujeito	Sexo	Idade	Nacionalidade	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
1	M	25	Chinesa	D	C	D	B	B	C	D	C	D	B	B	D
2	F	21	Chinesa	D	C	C	B	B	C	B	C	B	B	B	C
3	M	20	Chinesa	D	C	D	B	B	D	D	C	D	B	D	B
4	F	21	Chinesa	C	B	C	B	B	C	B	C	B	B	B	C
5	F	21	Chinesa	C	C	C	B	B	C	C	C	B	B	B	C
6	F	18	Chinesa	C	B	D	B	D	C	D	C	D	B	B	C
7	F	18	Chinesa	D	C	D	B	D	C	D	C	B	D	B	D
8	F	25	Chinesa	D	C	C	B	D	C	D	C	D	D	D	C
9	M	25	Chinesa	D	C	D	B	B	C	D	C	D	D	D	D
10	M	19	Chinesa	D	C	D	B	B	C	C	C	B	D	B	D
11	M	26	Chinesa	D	C	D	B	B	C	B	C	B	B	B	C
12	F	19	Chinesa	C	C	D	B	B	C	D	C	D	B	B	B
13	F	18	Chinesa	C	C	D	B	B	C	D	C	D	B	B	C
14	F	20	Chinesa	D	C	D	B	D	D	D	C	D	B	B	B
15	F	24	Chinesa	D	D	D	D	B	C	B	C	D	B	B	C
16	F	18	Chinesa	D	C	D	B	B	C	D	C	D	B	B	D
17	M	24	Chinesa	D	C	D	B	D	D	D	D	D	B	B	C
18	F	19	Chinesa	D	C	D	B	D	C	D	C	D	B	B	C
19	M	18	Chinesa	D	C	D	D	D	D	D	C	D	B	B	C
20	F	20	Chinesa	D	C	D	B	B	C	D	C	D	B	B	C